

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 1970 N.º 17 162 ANO 50.º PREÇO 1\$50



LISBOA JÁ TEM UM PALÁCIO DA JUSTIÇA

Lisboa tem, a partir de hoje, um novo edifício oficial a bem da comunidade: trata-se do Palácio da Justiça, esta tarde inaugurado pelo Chefe do Estado. Todos os tribunais ali instalados começam já a funcionar amanhã, à excepção dos Tribunais de Polícia, onde tal só acontecerá na próxima segunda-feira, devendo a mudança (dos processos pendentes) do velho edifício do Calhariz fazer-se durante este fim de semana. (Ler nas páginas 10, 11, 12 e 24).

Encontro Portuga!- -Mercado Comum na data proposta



TRABALHOS ESCOLARES QUE NÃO SÃO SÓ PARA VER

Uma exposição de trabalhos escolares e circun-escolares (feitos em 1969-1970) constitui a mais importante manifestação das cerimónias de abertura do novo ano lectivo na Escola Preparatória Francisco de Arruda. Para além do interesse pedagógico de que se reveste, o certame pretende ser uma oportunidade para contactar com os novos alunos e um elemento esclarecedor das famílias, ao mesmo tempo que permite uma troca de impressões com os professores. Em resumo, pode dizer-se que a Escola se transforma, assim, em exposição — uma exposição que pede ao visitante: observe, pergunte, mexa, anote, discuta, colabore. Isso mesmo: a exposição da Francisco de Arruda não é só para ver. Solicitando o visitante, é uma exposição viva que, além do mais, mostra o trabalho que é possível fazer durante um ano escolar.

(Ler reportagem na página 8)

O Mercado Comum Europeu não fez ainda a formalização do convite a Portugal para um encontro, em Bruxelas, no dia 24 de Novembro, para estudo das possibilidades portuguesas de adesão à C. E. E. — soube-se hoje, em círculos autorizados.

Enquanto essa formalização não for feita, Portugal não poderá dar à Comunidade Económica Europeia uma resposta sobre se aceita ou não aquela data, mas não há qualquer razão para que venha a rejeitá-la — acrescentaram os mesmos círculos.

Normalmente, a referida formalização será feita através do embaixador português junto das Comunidades Europeias, com sede em Bruxelas.

Segundo o calendário das conversações, há dias divulgado, Portugal tem «rendez-vous» marcado no mesmo dia que a Finlândia e a Islândia. Outras datas já marcadas na agenda dos ministros da C. E. E. para estes contactos são 27 de Outubro (reunião com a Inglaterra), 10 de Novembro (encontro com a Áustria, a Suíça e a Suécia), 8 de Dezembro (nova entrevista com os ingleses) e 15 de Novembro (com a Dinamarca, a Irlanda e a Noruega).

Sabe-se, entretanto, que a Irlanda, ao contrário da Inglaterra, aprova o modo como a C. E. E. encara a

organização do período de transição, desejando, nomeadamente, que a supressão dos entraves às trocas entre o Mercado Comum e os países candidatos se fizesse ao mesmo ritmo para os produtos industriais e agrícolas.

Quanto a Portugal, limi-

(Continua na 8.ª página)

BOAS RELAÇÕES COM OS ÁRABES —desejo de Nixon



NÁPOLES, 30 — (A. N. I.) — O presidente Nixon conferenciou hoje (cont. na pág. 22)

HOJE 36 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

ISRAEL PROPÕE TRÉGUAS ILIMITADAS

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 30 — (A. N. I.) — Israel revelou ontem a sua oferta para prolongar as tréguas de noventa dias que terminam em Novembro e fez um apelo a todos os países para tentarem convencer o Cairo e Moscovo a retirarem os mísseis «Sam» da Zona de tréguas do Canal do Suez.

(Continua na página 22)

ESCLARECIMENTO O CULTO DE FÁTIMA E O SR. BISPO DO PORTO

No passado dia 25 publicamos um breve relato das palavras proferidas pelo sr. Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, numa das sessões da VIII Semana de Estudos Missionários em que interveio aquele prelado.

O nosso relato foi feito a partir das notas tomadas por um dos nossos redactores na capital do Norte, intitulando-se assim a nossa informação desse dia: «Ainda há em Fátima muito de culto mágico — disse o bispo do Porto».

Para que não haja margem a equívocos, transcrevemos a seguir as palavras do sr. bispo do Porto a propósito do culto de Fátima, tal como foram extraídas da gravação da referida assembleia: «Lidamos com o povo para quem a religião em geral não significa nada de transcendente».

«Esta manhã falou-se aqui da «religião de Fátima». Sabemos que para baixo ainda há todo o culto mágico que, tomado a sério, era uma ofensa profunda a Deus, porque na realidade a magia, que está em todo o sentimento do povo, é vontade de encadear, é vontade de prender as forças sobrenaturais, digamos assim, consideradas mais como benéficas. Isto em relação à religião cristã é a maior ofensa que se pode fazer a um Deus de bondade».

DE ONTEM PARA HOJE

CONSELHO DE MINISTROS

No Palácio de São Bento, e sob a presidência do prof. Marcello Caetano, reuniu-se o Conselho de Ministros. O Conselho ocupou-se das propostas de lei a apresentar à próxima sessão legislativa da Assembleia Nacional, a preparar pelos diversos Ministérios. Foram aprovadas decretos-leis a introduzir alterações ao Estatuto Judiciário determinadas pelo aumento de serviço em alguns tribunais; a autorizar a Câmara Municipal de Lisboa a contrair um empréstimo no montante de 200 000 contos destinado à ampliação da rede do metropolitano; a aprovar, para ratificação, as Convenções entre Portugal e a Finlândia e entre Portugal e a Noruega para evitar a dupla tributação em matéria de impostos sobre o rendimento e sobre o capital; e a alterar o quadro de Estatuto Hospitalar referente às funções de direcção e administração nos Hospitais Gerais Centrais. O ministro das Finanças fez ao Conselho a exposição sobre os trabalhos decorridos nas reuniões do Banco Mundial de Pagamentos e do Fundo Monetário Internacional realizadas recentemente em Copenhaga. Finalmente, o Conselho deliberou reconduzir nas funções de governador-geral de Angola o coronel Camilo Augusto Rebelo Vaz.

QUATRO MORTOS

Quatro pessoas morreram em outros tantos acidentes de viação. Ocorreram eles em Alverca (choque de camioneta com motoneta), tendo falecido o condutor desta, que apenas se sabe ser electricista e chamar-se Magalhães; em Figueiró dos Vinhos, tendo morrido atropelada por um automóvel a sr.ª D. Delfina da Silva, de 68 anos, viúva; em Nisa (colisão de autotanque com uma canoça), tendo falecido o lavrador Jo-

sé Manuel Marques, de 60 anos, cuja mulher ficou gravemente ferida; e em Vila Franca das Naves, onde, por rebentamento de um

pneu, um automóvel se despiçou, perecendo o pequeno Adelino Tomás de Vasconcelos Brás, de 7 anos, residente em Odivelas.

MINISTRO DA DEFESA

O general Sá Viana Rebelo completou dois anos nas funções de ministro da Defesa. Por tal motivo foi cumprimentado pelas entidades mais representativas do seu departamento. Ontem também aquele membro do Governo condecorou com a medalha de

Mérito Militar de 2.ª classe os adidos das Forças Armadas da República Federal alemã e da República italiana, respectivamente coronéis Rolf Radicke e Alberto Danese, os quais, terminadas as suas comissões de serviço, regressam aos seus países.

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da República recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, que segue amanhã, em visita de serviço, para Angola.

«CASINO» NO JARDIM

Em pleno dia, a Polícia «detectou», no Jardim de S. Pedro de Alcântara, em pleno funcionamento, um «casino» clandestino. Jogavam aos dados a dinheiro e foram presos (após, claro, as inevitáveis peripécias do costume) Joaquim Pedro Jorge, de 26 anos, Eduardo Portela Saralva, de 29, Arlindo Manuel Laje Caetano, de 19, Carlos Manuel Dionísio Pereira, de 20, Carlos Manuel Glória de Almeida, de 22, Manuel António Jesus Simões, de 23, e os militares Carlos Nelson Pereira Malafala Toledo e Alberto Sousa Fernandes.

O INCREMENTO DO COMÉRCIO ENTRE PORTUGAL E O JAPÃO - OBJECTIVO DA COMISSÃO NIPÓNICA QUE DESDE ONTEM ESTÁ EM LISBOA

Tem, fora de dúvida, real significado a presença em Portugal da missão comercial japonesa (organizada pela Câmara de Comércio e Indústria de Osaka) que ontem trabalhou com os corpos gerentes do Banco Português do Atlântico e deu uma conferência de imprensa, de que os matutinos já se fizeram eco. Para além das frases retóricas de profunda simpatia entre os dois países (que efectivamente estão ligados por laços históricos, mas a política económica é movida tão só por interesses económicos ou políticos), disseram-se coisas de certa importância, se bem que ainda vagas — a aproximação entre Portugal e o Japão no tocante a relações comerciais está por ora em fase germinal —, foram referidos números exactos pelo sr. Hachiro Murai, vice-presidente da Câmara de Comércio e Indústria de Osaka, e pelos srs. Fujikazu Konike e Hiroshi Morihito.

Retenhamos que (e para isso, nestes três dias da visita, a missão vai exaustivamente conferenciar com entidades oficiais, com dirigentes do Banco Nacional Ultramarino e do Fomento Nacional e da Associação Comercial de Lisboa) os capitães da indústria nipónica estão dispostos a investir capitais em Portugal, em seu benefício obviamente, mas podendo desse modo concorrer para o incremento de algumas indústrias nacionais. Afora esse aspecto, tem já o propósito definido de importar de Portugal mármore e vinhos (atente-se na sua visita aos mármoreiros do Condado «Pero Pinheiro» e à Adega Cooperativa de Dois Portos); arte-

sanatos, bordados, tomate; e do Ultramar, café de Angola (apesar da concorrência a este movida pelo café mais barato, mas também menos bom, da Costa do Marfim), ferro e petróleo. Em suma, uma perspectiva cheia de incógnitas mas de certo modo estimulante. Essencialmente sondagens, e desde já algumas realidades no plano do intercâmbio comercial.

5 DE OUTUBRO PEDIDO DE REUNIÃO EM LISBOA

Foi entregue no Governo Civil de Lisboa um pedido de autorização para uma sessão comemorativa do 60.º aniversário da implantação da República a realizar no próximo dia 5 de Outubro, pelas 21 horas, no Teatro Vasco Santana, sob a presidência do prof. dr. Luís Filipe Lindley Cintra.

Aveiro

AVEIRO, 29 — A comissão aveirense encarregada da comemoração do 5 de Outubro, solicitou às autoridades locais licença para a realização dos seguintes actos destinados a assinalar mais um aniversário daquela histórica data nacional:

— As 21 horas, sessão solene, presidida pelo dr. José Rodrigues, de Anadia.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL TURÍSTICA E HOTELEIRA

No Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira (Palácio Foz) começou hoje (e termina amanhã) um seminário (entrada livre) sobre métodos de formação nas Escolas de Hotelaria e Turismo.

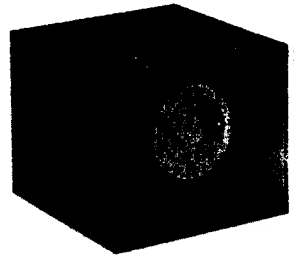
A primeira comunicação foi apresentada, de manhã, pelo sr. Joaquim Manuel Bentes Abolin, director da Escola de Hotelaria de Turismo do Algarve.

De tarde, os participantes debateram o tema exposto de

manhã — «Integração na profissão».

A sessão de encerramento preside o secretário de Estado da Informação e Turismo.

ACKERMANN —



CONDUTAS E EQUIPAMENTOS
PARA INSTALAÇÕES ELECTRICAS
EMBEBIDAS NOS PAVIMENTOS



FOI ESTE O SISTEMA
ADOPTADO NAS INSTALAÇÕES
ELECTRICAS DO
PALÁCIO DA JUSTIÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

LISBOA — R. VALE DO PEREIRO, 8-2.º
Soténica PORTO — R. DE CAMÕES, 829

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do art.º 32.º e do n.º 1 do art.º 26.º e ainda em conformidade com o art.º 23.º dos Estatutos, convoco os membros efectivos das Comissões Directivas das Secções de Actividade e Profissionais, os representantes destas e os membros efectivos da Direcção da Secção Feminina, a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 16 de Outubro às 21 horas, na sede da Associação Comercial de Lisboa, na Rua das Portas de Santo Antão, n.º 89 desta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação do Relatório da Comissão de Estudo da Aquisição de um Imóvel, eleita em Assembleia Geral de 9 de Janeiro de 1970.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos Associados que nela têm lugar, a Assembleia reunirá meia hora depois com qualquer número.

Lisboa, 25 de Setembro de 1970.

Pela Mesa da Assembleia Geral
Jaime Franco
Presidente

LEMBRANDO UM ENCONTRO COM NASSER

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Os jornalistas — e os egípcios que nos enquadravam — recebiam-nos com uma florida, sonora, salva de palmas. Perto de mim, o correspondente da *Humanité*, o da *Unità* de Roma (ambos meus companheiros de hotel e de deambulações pelas artérias do Cairo); polacos, chineses, alemães, jugoslavos...

comunistas empalados nos campos de concentração do Egipto de Nasser, anterior à barragem de Assuan, nem a origem da sua constituição. Mas tanto havia de empolgar-me, depois, o trespalrado entusiasmo da juventude pronta a bater-se pela nacionalização do Canal, que é como quem diz, pela in-

frentar, em todo o Médio Oriente, o choque de duas correntes: o feudalismo rentente a ceder o passo ao progresso; o poder da miséria extrema, que arma as mãos dos deserdados.

E sobreveio o fenómeno dramático da expulsão dos palestinos de Israel acaçados à baioneta, a tiro, apupados, vindo as suas casas ou tugúrios dinamitados pelos senhores de uma tecnologia avançada vanguarda do Imperialismo na fronteira da revolta e do desespero.

E todas as perspectivas se alteraram.

Nasser! Lembro o rio do nascimento dos deuses, os arames farpados, os polícias armados à porta da Marconi, o arruado escuro e suado das repartições oficiais, as habitações para operários em construção na mesma cidade das mesquitas, das igrejas coptas, dos narguilés (ah! se Nasser tivesse laicizado o Egipto!), dos hibiscos, das acácias vermelhas, dos albornozes místicos, da Estíngide, do deserto...

«Somos todos árabes» — disse-me orgulhosamente, um dia, um jovem sírio.

Mas que diferença entre os be-
duínos de Hussein — a sua guarda pretoriana — e os fedá'n encurralados nos seus campos de populações deslocadas! Que diferença entre a alta diplomacia de Nasser e a aventura apocalíptica dessa pobre gente reduzida a tão mísera condição que se tornou capaz dos actos mais loucamente eficazes, susceptíveis de estremecer o mundo!

Entre os guias descalços, o granito róseo das pirâmides, os coros do «Iamboree», as ruínas de Port-Said, voo dos ibis brancos na luz de vidro fosco, o marulho da grande cidade compóvta e anaerónica, ergue-se na minha memória o «cheró» truculento, saazaz, enternecido de jacintos. O calor sufocante dessa hora selvagem na Rua Soliman Pachá, em vésperas da catástrofe, nas vielas esconsas, no roof do Gezira, Os Arcos de Triunfo. Os bonecos de palha enforcados pela multidão, os gritos de exaspero, a exaltação colectiva.

E agora que o «cheró» morreu, irá o Egipto, sob a pressão das forças reacçãoárias e dos cautos ar-
tistas, inclinar-se para o dólar e para a aliança com os reis do mundo árabe ou vencerá a maré da renovação, removendo a imundície milenária das seleções do homem pelo homem? Yasser Arafat vive decerto um lance decisivo. Decisivo? Não. Ainda que a balan-
ça de momento se incline para o Egipto para a supremacia dos ricos, semi-ricos e moderados, ou do Islamismo, que tem fundas raízes no exército, o alarme está dado, os dados foram lançados a grande aventura do Médio Oriente, mais cedo ou mais tarde será vívda.



Nasser na intimidade: com os filhos Hamid e Khalid

De uma dignidade impassível o representante do *Guardian*, que não se «rebaixava» a aplaudir o «discipulo de Hitler» — assim lhe chamava —, mas que havia de condenar no seu periódico, com uma coragem exemplar, o horroroso bombardeamento de Port-Said, um dos mais atrozes crimes contra a Humanidade praticados no nosso século.

Gamal Abdel Nasser — é como se o estivesse vendo neste instante — tinha o vulto pesado e espesso, o cabelo curto, anelado, um nariz grosso de árabe, maxilar possante. Sem elegância nem beleza. Mas o fulgor extraordinário do seu olhar, o sorriso permanente, ávido, ainda jovem, sugeriam uma prodigiosa tensão vital.

Só respondeu, das perguntas que lhe fizemos, aquelas que lhe convinham. Foi extremamente amável comigo (enviei de especial do «Diário de Lisboa», mas evitou todas as arestas dos meus quesitos. Aliás, o meu colega da *Humanité*, que comigo discutia poesia e casuística revolucionária e me considerava como homem de letras, achou-me nesse dia mais do que nunca politicamente inepto, ou absurdo, ao nível daquele «incível socialista do *Guardian*». «O que importa é o presente, deixe-se lá de idealizar os homens...»

É que eu não esquecia os waf-
distas (socialis-democratas) e os

dependência da sua pátria, que reconheço não ter ficado insensível à identificação de Nasser, nesse transe histórico, com a causa dos povos oprimidos.

Rememoro-o: vestido de azul, moreno, fosforescente, o gesto ora áspero ora sedutor, as suas grandes frases hábeis, que me pareciam frenéticas. Volto ao Cairo, sinto no rosto a brisa de lava, danço no *Covent Garden*, nessas noites de *black out* em que se espera tudo e nada ainda acontece, saúdo melancolicamente a bandeira verde, com o crescente e as três estrelas, passeada pelas ruas da exaltação.

Dezassete mil homens de esquerda haviam sido torturados mortos, desapareceram. Mas o pragmatismo cruel da política varreu essas sombras. E Nasser abateu posteriormente grande parte da burguesia nacional, foi, em triunfo, a Moscovo, assumiu não poucas vezes o papel de *leader* do terceiro mundo.

A «revolução socialista» no Egipto terá sido mitigada reformista, travada pela superstição corânica, pelo pan-islamismo, por um sonho de grandeza pessoal deste presidente de inegável qualidade humana (pela força, pela manha, pela visão arguta, pela capacidade de imprimir a sua dedada na massa ebulliente da história). O Nacionalismo Árabe teve de en-

NOTA do dia

AS DUAS MÃOS

COMO ONTEM AQUI SE DISSE, há no discurso do Prof. Marcello Caetano uma parte virada para os problemas políticos, quer dizer, para os problemas da organização política em que o Governo procura o seu apoio de base, e uma outra parte que contempla aspectos concretos da acção governativa. Continuamos a entender que serão estes que o País entende, como essenciais, pois são eles que constituem os objectivos da acção, já que o político é apenas, sublinhamos o apenas, o método para se podermos alcançar as metas. Mas é a essência do método que mesmo sem esforço de entendimento, o comum das pessoas se mostra mais sensível, porque o método é o caminho. Para chegar ao termo, é preciso passar por lá. E daqui, naturalmente, uma necessária e inevitável interdependência entre os dois sectores e a tentativa da sua análise.

Sem renunciar ao propósito de algumas observações motivadas pelos aspectos de acção governativa referidos no discurso, parece de seguir a regra da curiosidade imediata e prolongar esta breve digressão pelo terreno político, onde há palavras, sugestões e ideias para reter. Com o fim de as aplaudir ou contestar? Cada um tomará por si a posição que lhe parecer mais segundo e conforme as suas próprias percepções mentais. Por nós preparamos o papel de lhes tentar a análise interpretativa por onde possa cada um guiar-se na sua própria escolha. Com efeito, muito mais que a simples colheita de sequazes, o que nos parece deveras importante é essa escolha, feita em juízo perfeito e livre tanto quanto possível de solicitações. Mas não é um tanto isso, afinal, o que deve caber nas interações do Prof. Marcello Caetano quando nos vem ele falar da importância dos grupos de discussão?

Pois aí parece que poderíamos estar de acordo, mas estamos só quase de acordo. Nós, pela nossa parte, consideramos isso mesmo da maior importância, fomentar o entendimento das coisas, o debate livre de ideias, «informar e esclarecer os cidadãos acerca dos problemas nacionais, explicando os dados com que eles se apresentam, as soluções que admitem e as razões por que se deve optar por uma e não por outras». É exactamente isso que nos parece não só razoável, mas necessário. E ao Prof. Marcello Caetano também, como o disse. Só que... Só que nós pretendemos que isso seja para toda a gente, ao passo que o guia e o mestre da «Acção Nacional Popular» oferece esse direito ao exercício exclusivo daqueles que transpuserem o portão de armas da sua fortaleza. E para os demais? Para esses continua o «gheto»? Aí está o desacordo onde bastaria um passo para se estar de acordo.

Isto é fundamental, não é coisa de somenos nem teimosia de petrificação de conceitos. Por duas vezes neste seu discurso o dr. Marcello Caetano se dirige ao País inteiro em apelo da compreensão e colaboração. Por duas vezes. A meio do discurso, depois da parte sobre o Ultramar: «O Governo (...) tem de apelar para os cidadãos a fim de que sofram os seus egoísmos e as suas impaciências colaborando com a sua compreensão na tarefa colectiva». E no final, último minuto da alocução: «Tenham confiança, pois, os Portugueses», confiança no Governo e em si próprios, etc., sem impaciências, etc. É legítimo o apelo? Qualquer governo há-de falar assim. E tão a sério ele nos parece de tomar que nos retemos todo este tempo e espaço na tentativa da sua análise.

Em palavras endereçadas aos «cidadãos», aos «Portugueses», pede-se-lhes que tenham paciência, que sejam compreensivos, que colaborem. Quer dizer, o Poder pede a todos os cidadãos; evidentemente sem distinguir, que se apliquem e se esforcem nos seus deveres de cidadãos quando se trata de puxar um pouco para a cor do tempo e da civilização o País que é de todos e somos todos nós. É justo. Justo e oportuno porque não se pode perder mais tempo. Portanto, que todos trabalhem e confiem. Mas onde está a contrapartida? Confia o Governo nos cidadãos? Ou confia só naqueles que lhe estão ligados pelo cordão umbilical da agremiação política a quem o discurso era dedicado? Ao pedir a participação de todos nos deveres e nos sacrifícios, não pede a outra mão do Poder esconder os direitos para acenar com eles apenas a quem lhe sorrir e piscar o olho. Há muita gente séria e boa que faz cara feia.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

Tel. 681101/2/3

A Direcção do Liceu Francês informa as Famílias que a abertura das aulas das várias secções se processará como se segue:

Dia 1 às 9 horas — Curso Liceal Francês
Dia 2 às 9 horas — Curso Primário e Jardim Infantil
Dia 6 às 9 horas — Curso Liceal Português
às 19 horas — Curso Liceal para Adultos
Dia 15 às 18,30 h. — Curso de Língua e de Literatura Francesa



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Externato Liceal e Técnico Arquimedes

Rua Marques de Silva, 99-2.º — Telefone 532702
Liceu — Admissão Instituto — Secções Preparatórias
Cursos intensivos — Abertas as inscrições

DIVERSOS PAÍSES REPRESENTADOS NO FESTIVAL DO FILME TURÍSTICO

No II Festival Internacional do Filme Turístico, iniciativa do jornal «Público», Japão participa com os filmes: «The Speedy Samurai» de Moriaki Tsucimoto), «Cebranças do Japão» (de Eiji Furayama) e «O Japão Rescoberto» (realizado por Kozo Yawata).

Por seu lado, a Bélgica está presente na retrospectiva do documentário com um conjunto de filmes de arte, destacando-se «De Renoir à Picasso», «Magritte ou la Leçon des Choses», «Jérôme Bosch», «Dada», «Paul Delaunay» e vários outros, devendo-se ainda mencionar um filme de animação realizado por Raoul Servais: «La Fausse Note».

Ainda para este certame, a Itália seleccionou os filmes «L'Italia Vista dal Cielo» (Bruzzi e Molise), «Sotto il Mare di Antelliera» (de Victor A. De Santis) e «Incantesimo di schia» (de Guido Guerrato). «The Peace Game», de John da Silva, representa a África do Sul enquanto a Bulgária submeteu à apreciação da Comissão de Seleção os filmes «Transit» e «Rencontre en Mer».

COLÓQUIO SOBRE POESIA CONTEMPORÂNEA

VILA NOVA DE GAIA, 30 — No salão paroquial da Igreja Lusitana do Torne, realiza-se no próximo sábado, às 14 e 30, um colóquio sobre «Poesia contemporânea», dirigido por Alfredo de Azevedo, com declamações por Amadeu Feireles.

Serão analisadas questões desde o movimento do «Orfeu» até aos dias de hoje. A entrada é livre.



OMEGA
CONSTELLATION

Ω

Apresentado na
Agência Oficial

TORRES
R. A. Torres
Rua Aurea, 255 LISBOA

EXTERNATO DO AEROPORTO
INFANTIL — PRIMÁRIO
Inglês, Francês, Ginástica, Ballet, Piano,
Iniciação Musical, Trabalhos Manuais, Natação
Moradia própria — transporte privativo
AV. GAGO COUTINHO, 162 — TELEF. 72 70 71



Ponti Lene

O PONTO MÁXIMO EM Lã/POLIESTER PARA FATOS DE HOMEM
UM TECIDO Pontifice



«O CRIADO»

TÍTULO ORIGINAL:
The Servant

REALIZAÇÃO: Joseph Losey, 1963 (Inglaterra)

ARGUMENTO: Harold Pinter, segundo romance de Robin Maugham

FOTOGRAFIA: Douglas Slocombe

MÚSICA: John Dankworth

CENÁRIOS: Richard Macdonald

INTERPRETES: Dirk Bogard, Sarah Miles, James Fox, Wendy Craig, Catherine Lacey, Richard Vernon, Patrick Magee

DISTRIBUIÇÃO: Espectáculos Rivas

ESTREIA: cinemas Alvalade e S. Luiz (25-9-70)

A grandeza de «O Criado» reside na riqueza de implicações que encerra e que vão de um nível declaradamente político (relações de senhor e escravo no seio de uma sociedade capitalista), até um nível psicológico, onde o elemento sexual desempenha um papel importante (qual quer coisa como um clima de homossexualidade latente entre Tony e Barrett). Losey supervisiona sobretudo o lado político, mas é evidente que ele também poderá ser visto por um lado moral e social, como um estudo de servilismo e da consequente corrupção. Aliás, só através de uma interpenetração dialéctica dos diversos níveis de uma realidade é que se poderá compreender integral-

mente a qualidade e o rigor desta obra de Joseph Losey, datada de 1963 e só agora exibida entre nós.

Convirá resumir rapidamente a película para melhor sabermos do que falamos. Tony, jovem burguês relativamente bem instalado na vida e com uma certa nostalgia aristocrática muito século XIX (o seu projecto de fundar três cidades em África e povoa-las com asiáticos esforçados é bem um factor elucidativo) contrata um criado, Barrett. O primeiro encontro entre ambos dá-se numa casa vazia e logo aí o ascendente de Barrett é notório, em relação a um jovem adormecido pela cerveja que se prevê presa fácil. É Tony porém que possui o dinheiro — será ele o senhor. Barrett passará a ser o criado eficiente, cumpridor, zeloso, servil. De um servilismo insinuante que obriga Susan (a namorada de Tony) a perguntar-lhe «O que quer o senhor desta casa?». O criado assenhora-se lentamente da situação, mete ao serviço

uma criada que diz ser sua irmã (e é afinal sua amante) e alinha Tony na conquista, facilitando-lhe a ocasião. Tony e Vera, Barrett e Vera. Indistintamente, Barrett é já senhor, porque possui um segredo que Tony desconhece: Vera.

Um dia, todavia, Tony surpreenderá Barrett e Vera amando-se no seu quarto. De início pensa em incesto, mas logo é tranquilizado pelo servant: Vera é sua noiva e não vale a pena complicar as coisas porque estão ambos no mesmo barco. Tony despede Barrett e Vera e afasta-se de Susan que presenciou igualmente o episódio. Tempos mais tarde, porém, Barrett regressa e Tony mostra-se incapaz de viver sem Vera que reaparece também. Invertidas definitivamente as situações, Barrett é agora o homem dominador e Tony o servo. De degrau em degrau a corrupção atinge o paroxismo e o tempo imobiliza-se por detrás de uma fachada

(Continua na página seguinte)

CAMILO E IVONE BRILHAM EM «ALTO LÁ COM ELAS»

Camilo de Oliveira e Ivone Silva, dois dos mais populares e aplaudidos nomes dos palcos portugueses, vedetas consagradas pelos jornalistas com a atribuição de «Prémios da Imprensa» — em reconhecimento dos seus méritos como intérpretes — obtêm as maiores ovações de quantos vão ver a revista moderna «Alto lá com elas», produzida por José Miguel para o acolhedor Teatro ABC.

Camilo e Ivone rubricam, com a sua forte personalidade, quadros e rábulas, tais como: «Fadista de Belém» e «Leilão de adereços do Cinema Nacional» (Camilo); «Memória do serviço de despertar» e «Senhora dos Remédios» (Ivone).

Ao lado de Camilo e Ivone, outras duas «estrelas» dos tabladros contribuem decisivamente para o triunfo desta revista de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e João de Vasconcelos: referimo-nos a Io Apoloni e Tony de Matos, a belíssima atriz italiana e o cantor da voz romântica, que são acompanhados por lindas mulheres, em momentos coreográficos idealizados por Barry Scray.

«Alto lá com elas» tem direcção de montagem do prof. Manuel Lima, Alguininos de Juan Soutullo executados nos Ateliers Paiva, encenação e direcção geral de Camilo de Oliveira. No cartaz, comandado por Camilo e Ivone, Io Apoloni e Tony de Matos, são

igualmente figuras relevantes: Linda Silva, Orlando Fernandes, Vítor Espadinha (no «compêre»), o Conjunto Sem Nome, Maria Tavares e Nina Flores; além das jovens atrizes Marília Gama, Lina Morgado (prémio Beatriz Costa) e Maria do Céu. Dois «ballets» internacionais (integrados de trinta bonitas mulheres), são outros motivos de interesse para «Alto lá com elas», todas as noites em duas sessões: pelas 20 e 45 e 23 horas.

Teatro TELEF. 717017

Maria Matos

AR REFRIGERADO
TODAS AS NOITES
As 21.45 H.

Sábados e domingos
também às 16 horas

12 ÚLTIMOS DIAS
antes da partida para o
FESTIVAL DE TEATRO
DE MADRID

A DIVERTIDÍSSIMA SATIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ

Produção de Igrejas Caeiro
(Maiores de 17 anos)

COLISEU

HOJE, AS 21.30
(Maiores de 6 anos)

GRANDE
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO

As maiores atracções
Numeros de sensação
PALHAÇOS

AMANHÃ
À TARDE, às 16 h., entrada
gratuita às crianças dos 6
aos 10 anos, acompanhadas
À NOITE, às 21.30
Maiores de 6 anos

TAUROMAQUIA

Dois colossos do toureio frente a frente no Campo Pequeno: «Paquirri» e Dámaso González

Amanhã, á noite, com a temporada a chegar ao fim, o publico entendido de Lisboa vai ter oportunidade de assistir, no Campo Pequeno, á corrida mais apaixonante de toda a época tauromáquica, se corresponder, como é de esperar, ao que o cartaz promete. Pela primeira vez, efectiva-mente, ali aparecem man-a-mano, os dois matadores que, tanto em Espanha como em Portugal, são neste momento reconhecidos unanimemente como as figuras que maior fascinação exercem sobre a aficção: «Paquirri» e Dámaso González.

Francisco Rivera, «Paquirri», toureiro andaluz dos mais completos, lanceia de capa, com finura, bandarilha primorosamente e faz barbaridades com a muleta, dentro do estilo mais puro e clássico. A sua bela figura, a elegância e valentia das suas faenas e até as suas colhidas, por excesso de esculpido, como a que sofreu recentemente em Fréjus (França), tem feito dele um idolo das multidões. O seu competidor, poralém, pede-lhe meças, especialmente no ultimo tercio, o decisivo, pois Dáma-

so González é um muletero espantoso, com o dom cada vez mais raro e precioso da improvisação. Alia o rigor á fantasia e á emoção. As bancadas têm a impressão, de que ele vai, a cada instante, ser pelo menos volteado e afinal o fabuloso diestro toca nos «pitones» do toiro, liga naturais mamente, os pés firmes na arena, compasso aberto, uma «mufeca» de assombro, e saem-lhe passos improvisados de esplêndida beleza. Um caso único.

Quanto ao toureiro a cavalo, outro duelo épico entre os grandes triunfadores da temporada em Portugal: José Mestre Baptista e Luis Miguel da Veiga, bem distintos representantes da arte de Marialva, ambos jovens, discutidos, sabedores e renovadores.

Acrescenta-se a esta sucessão de astros o grupo de Forcados Amadores de Santarém, capitaneados por José Manuel de Souto Barreiros. Os espadas defrontarão quatro toiros de Cabral de Ascensão, a ganharia de êxitos, enquanto os cavaleiros lidarão quatro lindos exemplares com o ferro dos herdeiros do Conde de Cabral.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — ÚLTIMO DIA — HOJE

NOITE DE DESPEDIDA
NOITE DE APOTEOSE

COM O FAMOSO VINHO «MONTANHÊS»

MILHARES DE OFERTAS

1.000 — GARRAFAS — 1.000
2.000 — PROVAS — 2.000

UM SORTEIO DE DEZ PREMÍOS COMPOSTO POR CAIXAS DO SABOROSO MONTANHÊS

2\$00 DO BILHETE DE ENTRADA HABILITA-O IMEDIATAMENTE AO SORTEIO, E SE TIVER SORTE AOS RESTANTES BRINDES

O ADEUS À FEIRA DE 1970

UMA VERDADEIRA APOTEOSE
ONDE NÃO PODE FALTAR

E se a sorte o ajudar pode ainda ser premiado com uma GRELHADEIRA «PHILIPS», OFERTA DO AVIÁRIO DO FREIXIAL, OU COM DOIS ASPIRADORES «CADILLAC», DOIS RÁDIOS PORTÁTEIS, DOIS TERMOVENTILADORES, OFERTA DO STAND «CADILLAC»

A FEIRA, QUE ABRE AS 19 HORAS, QUER DESPEDIR-SE DE SI

Sá de Miranda

ENSINO PRIMÁRIO E INFANTIL
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO - NOCTURNO

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

PIANOLA

Representantes exclusivos para Portugal:

STAND ASLA — PORTO

«O CRIADO»

(Continuação da pág anterior)

britânica donde se afasta a câmara de Losey.

Ora como facilmente vemos, *The Servant* repousa essencialmente sobre as relações de força existentes entre o senhor e o servo. Numa sociedade viciada pela injustiça (e pela violência que a impõe), a corrupção é inevitável. Tanto opressor como oprimido participam dessa degradação lenta: o oprimido porque consente o servilismo, o opressor porque o impõe. A ordem dos factores é, pois, arbitrária e tanto faz Barrett ser servo ou senhor, tanto faz Tony ser senhor ou servo: as consequências são idênticas. Dir-se-á, no entanto, que enquanto Tony é *senhor* tudo corre com certa normalidade e evidente equilíbrio. É a situação legalmente aceite o servilismo quotidiano (Barrett indo às compras lavando os pés a Tony, cozinhando, servindo). O caos surge quando Barrett substitui Tony no comando da casa. E tudo se desenrola logicamente. Barrett não se substitui ao senhor consciente dos seus direitos. Fê-lo instintivamente, quase como vingança (como a criada que veste os fatos da patroa, quando esta está fora). Barrett irá ocupar um lugar e subverter uma ordem. Não irá criar justiça. Não elimina relações viciadas. Serve-se delas para se impor. Invertendo-se a ordem dos factores, mantém-se a relação de força. Agora subvertida. Caótica.

Se insistirmos particularmente neste aspecto social e ético de *The Servant* foi porque nos parece óbvio ser esse o seu fulcro, donde nascerão todos os outros aspectos aliciantes da película, nomeadamente o das relações homossexuais latentes entre Tony e Barrett (e que se vão filiar em educações semelhantes, num certo tipo de *camaradagem* que Barrett sublinha aliás com justeza). Mas, neste campo, Losey mostra-se de um pudor admirável, sugerindo apenas, com base numa forte e intensa simbologia e na criação de um clima emocional que tem o seu limite num jogo de «esconde-esconde».

Em «O criado», Joseph Losey parece-nos dominar perfeitamente (e com que maestria!) o traçado rigoroso e cerebral do seu cinema, não totalmente isento de um barroquismo de cenários que a fotografia de Douglas Sclombe evidencia com justeza. Nesta obra-prima da filmografia de Losey deverá, ainda, salientar-se a colaboração de Harold Pinter na adaptação ao cinema do romance de Robin Maugham, bem assim como os notáveis desempenhos de Dirk Bogard, James Fox, Wendy Craig e Sarah Miles.

Pelo que fica dito (e representa apenas uma hipótese de aproximação do filme de Losey), fácil será concluir que *The Servant* é seguramente um dos filmes mais densos e importantes deste ano de 1970 (em Lisboa), e que por isso mesmo ele não deverá ser perdido. Leitor: não o perca.

LAURO ANTÓNIO

«BANKAMERICARD»

Encontram-se em Londres, para tomar parte na First Annual «Bankamericard» International Interchange Conference, os srs. Luís Daun e Lorena, secretário-geral do Banco Pinto & Sotto Mayor, e João Ribeiro da Fonseca, director do Cartão Sotto Mayor.

FILMES CASTELLO LOPES



apresenta

A ternura. A aventura. A mentira. O amor. O medo. O cinema.

JEAN-LUC GODARD.



O ACOSSADO

(A BOUT DE SOUFFLE)

JEAN-PAUL BELMONDO

JEAN SEBERG

Argumento original de
FRANÇOIS TRUFFAUT

Conselheiro técnico
CLAUDE CHABROL

Fotografia de
RAOUL COUTARD

Maiores de 17 anos

HOJE, ESTREIA

IMPERIO

CURSOS TÉCNICOS DE

DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

ADULTOS



O VISON
VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA • FERNANDA BORSATTI • YOLA
MARIA LAURENT • GEORGINA CORDEIRO • MARIA
ARTUR SEMEDO • VASCO DE LIMA COUTO
DAVID SILVA • ROLANDO ALVES

TEATRO
CAPITAL

QUE
TAMO

UMA
COMÉDIA
SEXACIONAL

OS TRABALHOS DE AUTOCONSTRUÇÃO DA QUINTA DO MARQUÊS DE ABRANTES

- ★ À escritura da compra do terreno presidiu esta manhã o eng.º Santos e Castro
- ★ O realojamento dos 10 mil habitantes das barracas da propriedade estará a cargo da Prodac.

Claras, já propriedade municipal.

Por outro lado, o presidente da Câmara informou que «até ao fim do ano serão destinados os terrenos para a Fundação Salazar construir também algumas centenas de casas.»

A outorga da escritura, elaborada pelo dr. João Monteiro Macedo, chefe do contentioso do Município, procederam, além do eng.º Santos e Castro, a sr.ª D. Maria de Lurdes Sena Tavares Pinto e os srs. António Emídio Tavares, João Sena Tavares e Fernando Duarte Pinto, quatro proprietários do terreno, vendido á Câmara por 11 200 contos.

Segundo declarou ao «Diário de Lisboa» o eng.º Pinto Coelho, presidente da Prodac, os trabalhos na Quinta do Marquês de Abrantes, onde existem actualmente duas mil barracas (cerca de dez mil habitantes), começarão já no próximo mês, calculando-se que o programa possa estar concluído dentro de dois anos a dois anos e meio.

De acordo com o projecto da Prodac, as casas prefabricadas poderão custar a cada família entre 25 e 40 contos, pagáveis em 10 anos, e findo o pagamento os locatários deixarão de pagar qualquer renda (ou «quotas»), mas o terreno será sempre propriedade da Câmara. Quanto às áreas previstas para cada habitação, foi-nos declarado que «não sendo, embora, as óptimas, são superiores às adoptadas para casos semelhantes».

Ligada, como dissemos, á Caritas e á U. C. I. D. T. (União Católica de Industriais e Dirigentes do Trabalho), a Prodac pretende ser um organismo de promoção e enquadramento do trabalho.

(Continuação da 1.ª página)

ta-se, por enquanto, a ter conhecimento não oficial da data proposta, embora (como os já referidos circulares afirmaram ao «Diário de Lisboa» não haja qualquer obstáculo à aceitação do dia 24 de Novembro para o começo das negociações.

A primeira indicação pública, de origem oficial, de que o nosso País estaria interessado numa eventual adesão ao Mercado Comum foi fornecida, há meses, quando o Governo encarregou o embaixador Rui Teixeira Guerra de constituir uma comissão. Esta foi encarregada de estudar os problemas de integração

européia postos pela provável dissolução da E. F. T. A., onde o nosso País dispõe ainda de posição privilegiada. Salienta-se, a propósito, que enquanto a E. F. T. A. prossegue fins meramente económicos, não pondo, portanto, objecções de carácter político aos Governos dos países membros, o mesmo não acontece com a Comunidade Económica Europeia, que deles exige a adopção de nítidos processos democráticos.

No seu último discurso, no passado dia 27, o Presidente do Conselho referiu-se claramente aos objectivos que Portugal poderá prosseguir, ao «aproximar-se» da Europa.

«Na união aduaneira temos bastante a ganhar. Na federação política teríamos tudo a perder» — disse o prof. Marcello Caetano, que acrescentou: «Numa federação europeia seríamos sempre um parente pobre, esquecido, sem peso nas decisões comuns, com os nossos destinos alienados às conveniências das potências dominantes».

Segundo o Presidente do Conselho, «os acordos que celebrarmos com o Mercado Comum» terão de partir da situação já adquirida na E. F. T. A., «onde assumimos compromissos e donde recebemos vantagens que nos levaram já a certo estágio de liberalização e de cooperação a que não devemos renunciar».

Extinto o incêndio na serra de São Gens

PORTO, 30 — Foi extinto, esta manhã, o grande incêndio que, conforme notícias, alastrou pela Serra de o Gens e destruiu toda a vegetação — pinheiros e eucaliptos —, numa extensão de, segundo cálculos aproximados, se eleva a dezenas de quilômetros quadrados.

sastres pessoais e nunhuma povoação esteve em perigo, excepto uma ou outra casa isolada em Aguiar de Sousa, onde os sinos chegaram a tocar a rebate, mas a pronta acção dos bombeiros evitou, com cortes, que o fogo se aproximasse.

No dizer de um dos volun-

Um piquete de 15 sapado-
bombeiros permanecem
local, de prevenção.

No dizer de um dos voluntários de Gondomar, fora a primeira vez que, naqueles sítios, viram um incêndio tão grande. Ontem, a frente das chamas atingia cerca de 10 quilómetros. Água não havia perto, e a temperatura era escaldante e sufocante. Densas nuvens de fumo avistaram-se de longe.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 259

Lambretta
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS



ANTONINO FERNANDES DIAS

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria Emília Vieira Dias, Maria Teresa Vieira Dias Rocha Neves, Italo Rocha Neves e filhas, Henrique Jorge Vieira Dias, Emma Aguilar Vieira Dias, e filho, Maria Helena Vieira Dias Margarido, José Margarido e filhos, Eduardo Vieira Dias, Otília Dias Pinto, António Pinto e mais parentes, participam que, amanhã da 1, pelas 12.30 horas, na Igreja de Santa Isabel, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como aquelas que o acompanharam á sua ultima morada ou que de qualquer modo lhes manifestarem o seu pesar, não o fazendo directamente por desconhecimento de endereços.

Portugal e o Mercado Comum

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Etes	Compre	Vende
Coneccidade 4 1/4% ..	500\$	—	500\$
Coneccidade 3%	—	—	509\$
Coneccidade 3 1/2%	612\$	—	612\$
Conferencia 4%	1.440\$	—	1.440\$
Obras Tesouro 5%	—	—	1.000\$
Externo 1 Sane 5%	575\$	—	576\$
Externo 1 Sane &	—	—	—
Externo 3 Sane	—	—	790\$
Externo 3 Sane &	—	—	—
Cauteia 3 Sane	—	142\$	—

JORRGAÇÕES	Etes	Compre	Vende
Agua Lisboa 3%	—	490\$	—
A P 1 5% 58	—	920\$	—
A P 1 5% 58	—	920\$	—
P F 4 1/2% 65	865\$	—	870\$
P F 4 1/2% 67	—	950\$	—
U F 6%	—	—	940\$
U F 6% 68	930\$	930\$	940\$
Gds Elect 4% 48	840\$	830\$	—
Gds Elect 4 1/4% 51	—	835\$	—
Gds Elect 5% 52	—	760\$	—
Gds Elect 5% 58	—	785\$	—
Gds Elect 5% 59	—	785\$	800\$
Gds Elect 5% 62	945\$	943\$	—
Gds Elect 5% 63	—	—	—
Gds Elect 5% 65	—	—	—
Gds Elect 5% 67	—	945\$	—
H E A Alentejo 5%...	—	750\$	—
M. Cavado 5%	—	750\$	—
L t Cavado 6%	—	960\$	—
L t Douro 5%	—	760\$	—
L t Douro 6%	950\$	945\$	955\$
H e Norte Port 5%...	—	860\$	—
L E S Estrela 6% ...	—	—	935\$
Manava 6%	—	790\$	—
L E Zazere 5% 55 ...	—	790\$	—
L E Zazere 5% 57 ...	—	830\$	835\$
Metroportano 4%	—	800\$	—
Metroportano 3 1/4% ..	—	—	—
Mogambique 5%	—	710\$	—
Nac Elect 5%	—	755\$	—
Nitrato 5%	—	770\$	—
Nitrato 5% 60	—	770\$	—
Petroquimica 5%	—	865\$	—
Port Celu 5%	—	—	—
Sacar 5% 54	980\$	920\$	955\$
Sacar 5% 60	—	830\$	880\$
Siderurgia 5% L	—	740\$	—
Siderurgia 5% 3	—	—	—
Siderurgia 5% 4	—	—	—
Sonete 5%	—	830\$	835\$
I A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%...	—	—	—
J E P 3 1/4%	—	84\$	—
J E P 4%	—	85\$	88\$
J E P 1/2%	—	90\$	—
J E P 5%	—	77\$	—
J E P 5% 60	—	—	780\$
J E P 5% 63	—	830\$	—

Ultramarina	Etes	Compre	Vende
Buz	79\$5	79\$	80\$
Labrada	—	214\$	220\$
Jamante Angole	2.495\$	2.485\$	2.500\$
L t Revue	—	720\$	750\$
In do Principe	—	—	—
Mogambique	188\$	187\$	189\$
Sonete N.	428\$	426\$	432\$
Sonete B.	440\$	438\$	442\$
Zambéze	79\$	78\$	80\$

Diversas	Etes	Compre	Vende
Adia	—	6.620\$	—
Alm Leite	4.300\$	—	4.500\$
Alm Teie	—	—	7.300\$
Cal Navigação	1.440\$	1.440\$	—
C U	1.520\$	1.520\$	1.530\$
Ind Alentejo	—	—	850\$
Nac Navigação	3.750\$	3.700\$	3.800\$
.....	—	1.720\$	1.750\$
Port e Colónias	—	1.400\$	—
Port Celulose	—	4.040\$	4.100\$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	712\$	711\$	713\$
Sacar	4.600\$	4.560\$	4.650\$
Siderurgia Nac	2.280\$	2.270\$	2.290\$
Sore	—	3.235\$	3.300\$
Tabacos de Portugal ...	—	—	1.780\$
Tabaqueira	7.400\$	7.300\$	7.500\$
J E Azeto	785\$	780\$	790\$

Agua Elect e Gás	Etes	Compre	Vende
Agua Lisboa p	—	395\$	—
Agua Lisboa 34	—	420\$	440\$
Agua Lisboa 36	—	395\$	—
C P Electricidade	—	—	—
C P Electricidade nom ..	—	—	—
C P Electricidade 969 ..	—	—	—
Elect Barra	—	—	1.750\$
Gds Elect	4.255\$	4.250\$	4.255\$
H	1.889\$	1.885\$	1.890\$
H t Alto Alentejo ...	—	—	—
H t Norte Portugal ...	—	—	—
H t S Estrela	1.206\$	1.206\$	1.207\$
Nac Electricidade	188\$	187\$	189\$
J E P	—	—	—

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Etes	Compre	Vende
F I Atlântico	—	197\$7	203\$4
F I D E S	—	122\$2	125\$5

ÍNDICE

BORGES & IRMÃO

ÍNDICE

BORGES & IRMÃO

COTACAO DAS ACCOES (Base: Dez. 65=100)

	23/9/70	29/9/70	30/9/70
GERAL	149,7	149,6	149,7
MEIROPOL , ...	142,2	142,1	142,0
ULTRAM	204,3	204,5	206,0

A C C O S			
B a n c o s			
Agência	2.252\$	2.250\$	2.255\$
Alentejo	1.163\$	1.161\$	1.165\$
Angola	3.380\$	3.570\$	3.600\$
Burnay	—	—	—
Cria Predal	—	8.700\$	8.800\$
E Santo	20.750\$	20.700\$	20.800\$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	20.000\$	20.500\$
Fomento	—	2.550\$	2.620\$
L & Agores p.	6.750\$	6.700\$	6.800\$
L & Agores n.	—	—	—
L Atlântico p.	—	5.500\$	5.520\$
Portugal n.	—	3.420\$	3.450\$
Portugal p.	—	4.100\$	4.400\$
Totta Alanca	—	—	—
Ultramarino n.	—	3.420\$	3.450\$
Ultramarino p.	3.810\$	3.800\$	3.820\$
Seguros			
Alentejo	162\$	1.615\$	1.625\$
Douro	—	1.500\$	—
Mundial	1.010\$	1.000\$	1.020\$
Sagres	—	1.700\$	1.850\$
Tranquilidade	—	35.000\$	65.000\$
Ultramarino	—	25.000\$	—
Ultramarinas			
Apucar de Angola	—	470\$	472\$
Ag Cassequel	—	675\$	681\$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	420\$	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	290\$	300\$
Barro	—	—	—

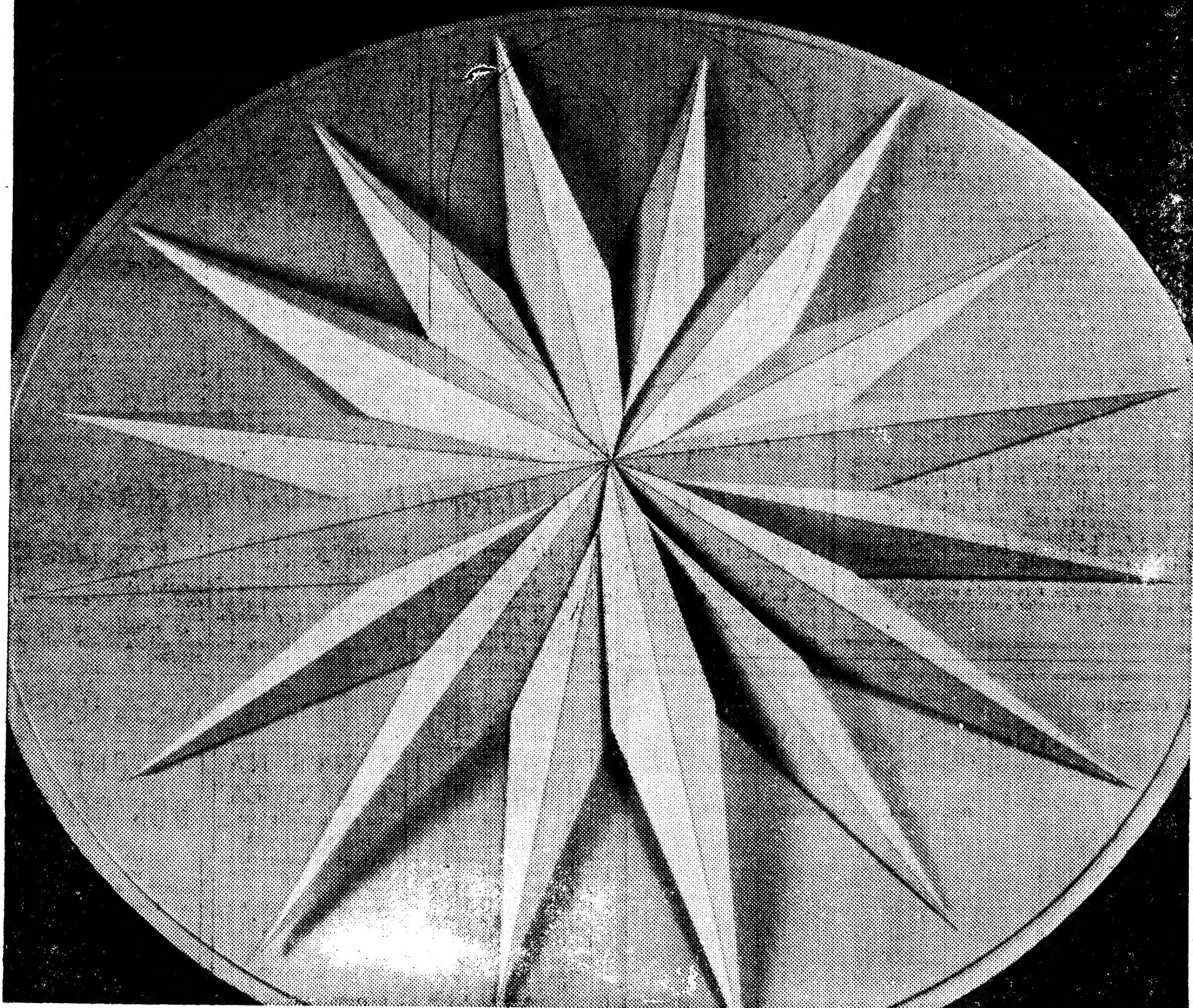
PAISES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul — Rande	34\$00	36\$50
Alemanha — Marco ...	7\$75	8\$05
América:		
— Dólares, de 1 e 2...	28\$20	28\$70
— Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$90
Argentina — Peso Novo	5\$00	8\$00
Austria — Schilling	\$ 0	\$ 6
Bélgica — Franco	\$ 56	\$ 59
Brasil — Cruzeiro	4\$50	6\$00
Canadá — Dólar	27\$70	28\$20
Dinamarca — Coroa ...	3\$70	4\$00
Espanha — Peseta	\$40,5	\$42
Francia — Franco	5\$00	5\$30
Holanda — Florim	7\$80	8\$ 0
Inglaterra — Libra	68\$00	70\$00
Itália — Lira	\$04,35	\$04,6
Marracos — Dirhan	4\$80	5\$40
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa	5\$35	5\$65
Suiza — Franco	6\$60	6\$82
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	295\$00	315\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290\$00	310\$00
Ouro fino — Barra	35\$00	37\$00

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
Papeis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 231273

Novos Rumos Melhor Serviço Maior Mercado



SOCIEDADE GERAL





A ESCOLA FRANCISCO ARRUDA TRANSFORMA-SE EM EXPOSIÇÃO

• «PERGUNTE, MEXA, DISCUTA»

«Entre na nossa exposição: observe, pergunte, mexa, anote, discuta, colabore».

Com estas palavras abre a exposição hoje inaugurada na Escola Preparatória de Francisco Arruda, integrada nas cerimónias de abertura do novo ano lectivo. Constituída por milhares de trabalhos, a exposição estará patente ao público até ao dia 6. Mas o vertame ultrapassa em muito os limites da sala onde foi organizado: durante o mesmo período, é a própria escola que está em exposição, sendo franqueadas todas as portas aos visitantes.

A cerimónia inaugural assistiram o subsecretário de Estado da Administração Escolar,

dr. Justino Mendes de Almeida, o comissário nacional da M. P., prof. Angelo Raposo, o director de Serviços do Ciclo Preparatório, dr. Teixeira de Matos, directores de Escolas do Ciclo Preparatório e de Escolas Técnicas, reitores de Liceu, professores e outras individualidades ligadas ao ensino.

Os trabalhos expostos pretendem reflectir a coordenação do ensino nas turmas de cada ano e em cada secção da Escola. Coordenadas com os trabalhos escolares, encontram-se as actividades circulares, uns e outras pretendem reconstituir a vida escolar e estimular uma nova concepção destes certames que

permita ultrapassar a simples apresentação dos exercícios dos alunos.

A referida coordenação foi obtida através de temas centrais: As freguesias de Alcântara, Ajuda e Belém; O rio Tejo; O mar; O estágio para professores; Actividades circulares escolares (aeromodelismo, Karting, fotografia, gravura, esmaltes, jornalismo, teatro, etc.).

Uma pergunta, entretanto, se impõe: porquê uma exposição no início do ano lectivo? O director da Francisco Arruda, dr. Calvet de Magalhães, responde: «A época escolhida para a realização da exposição explica-se pela necessidade de contactar com o aluno que entra pela primeira vez nesta escola, a neces-

sidade de ser utilizada como elemento esclarecedor da família, permitir uma troca de impressões com os docentes e com as entidades locais que durante o ano colaboraram connosco».

Após esta explicação, só nos resta aconselhar ao leitor uma visita ao certame.

CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

O sr. João Manuel Perestrelo Vieira de Deus Figueira foi nomeado vogal da Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos, em representação da Presidência do Conselho.

Novo administrador-delegado da Philips Portuguesa

Substituindo o sr. J. J. van de Panne, que vai assumir as funções de presidente das companhias Philips na Argentina, foi nomeado para administrador-delegado da Philips Portuguesa o sr. dr. Orlando Morbey Rodrigues, que já ocupara idêntico cargo na Philips Mexicana. Trata-se do primeiro português a atingir tão alta posição na grande organização internacional.

Natural de Cabo Verde, antigo professor do I. S. C. E. F., onde foi assistente do prof. Bento Caraga, o dr. Morbey Rodrigues ingressou na Philips Portuguesa em 1947, como adjunto do director administrativo e financeiro, desempenhando, depois, o mesmo cargo junto do director comercial da empresa. Em 1950, partiu para a Holanda, onde estagiou durante dois anos, preparando-se para o lugar de gerente comercial da Philips em África, que exerceu até 1961. A parvir desse ano, fez parte do conselho de direcção da Philips Mexicana.

denberg e o adjunto da administração dr. Mário Gonçalves de Castro, além de outros funcionários superiores da empresa.



DR. ORLANDO MORBEY RODRIGUES

O dr. David Mourão-Ferreira volta à Faculdade de Letras

O dr. David Mourão-Ferreira, poeta, escritor e crítico literário de larga projecção, já preleccionara na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa volta ao corpo docente da sua antiga Faculdade, consoante o seguinte despacho pela Reitoria da mesma Universidade inserido no «Diário do Governo» de hoje (2.ª série).

«Licenciado David de Jesus Mourão Ferreira — aprovado o diploma de provimento, lavrado por conveniência urgente de serviço, para o exercício das funções de assistente, além do quadro, de Filologia Românica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa».

«A forma do dístico será circular, com o fundo em amarelo e algarismos de cor preta, devendo as suas dimensões obedecer aos valores indicados no quadro XVI anexo.

«A infracção ao disposto será punida com a multa de 200\$00.»

No próximo Sábado

MODALIDADE INÉDITA DE ATRIBUIR PRÉMIOS

Ultrapassa as expectativas dos próprios responsáveis pela gestão das nossas lotarias, o interesse despertado pela inédita modalidade de premiar os números «diferidos» da sorte grande, modalidade que irá praticar-se experimentalmente no sorteio de sábado próximo, na Lotaria do Outono. O vulgar anúncio de mais um sorteio especial, embora dotado de um prémio excepcionalmente elevado (nove mil contos), transformou-se, assim, em autêntica notícia da grande imprensa. O caso traduz, para além da natural popularidade das coisas que respeitam à lotaria, viva curiosidade pela orientação havida na atribuição de maior quantidade de prémios e, concomitantemente, na redução do número daqueles que desconsoladamente verificam que a fortuna lhe volta sistematicamente as costas. Nas colunas deste jornal já referimos a encorajadora persistência com que vem sendo dada nova feição à teoria de que a sorte poderá sorrir a muito maior número de pessoas que gostam de arriscar na lotaria, semanalmente, algumas dezenas de escudos. Nem todos poderão ficar milionários, é óbvio, mas muitos mais se sentirão recompensados na busca de um pouco de sorte.

Verificamos, com satisfação, que para esta lotaria do Outono estão previstos 24.958 prémios, num total de 23.436 contos. Além da modalidade de prémios aos números «diferidos», em qualquer algarismo, do da sorte grande, serão também contemplados os números cujos dois e três algarismos finais sejam iguais aos dos 1.º, 2.º ou 3.º prémios. Isto, independentemente dos usuais prémios de «bola cantada», aproximações, sentenças, sequências de algarismos finais e terminação ao número da «talhada». É megável o esforço desenvolvido no sentido de contentar o maior número possível de compradores.



Este é o desenho do dístico que será obrigatório em todos os carros guiados por condutores com carta tirada há menos de um ano.

DÍSTICO DE LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE (90 km/h)

Foi determinada, como o «Diário de Lisboa» noticiou, em pormenor, a obrigação de usar um dístico limitador da velocidade a ser colocado nos carros conduzidos por portadores de cartas com menos de um ano.

Hoje, no «Diário do Governo» (1.ª série) publica a portaria que torna obrigatório o uso do dístico limitador dos 90 quilómetros de limite de velocidade.

Nela se determina que o dístico pode ser amovível, devendo ser colocado à retaguarda e à esquerda por for-

ma a não impedir a legibilidade das chapas e inscrições do veículo, bem como a visibilidade das diversas luzes e dispositivos de sinalização da retaguarda e a não prejudicar a visibilidade do condutor.

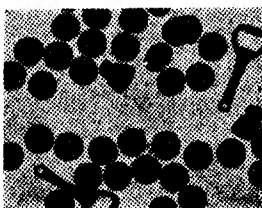
«É proibido apon este dístico no vidro da retaguarda.

20.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE



Boletim do dia 30 de Setembro de 1970



RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES
DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

JANTE NA TARANTELA

EM AMBIENTE FAMILIAR

Largo D. Estefânia, 22

SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

OH LACERDA!

UM CONVITE
PERMANENTE

R. Dr. Silva Teles, 18-A

TONY DOS BIFES

AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO Forno
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080

ABERTO
AOS
DOMINGOS



ELAS SÃO ASSUNTO

FLORBELA

Florbela Queirós vai ser a principal figura feminina do elenco que se prepara para interpretar a revista «E o Zé faz tudo», com texto de uma parceria comandada por João Nobre, em ensaios no Teatro Variedades. Por outro lado, Florbela é citada como provável «vedeta» do filme «É preciso plantar lilases» (argumento de Aníbal Nazaré) que Constantino Esteves começa a rodar em princípios de Novembro próximo.



PAULA

Paula Ribas será a intérprete que, em fins de Outubro, defenderá no Maracanãzinho (Rio de Janeiro) a melodia portuguesa concorrente ao «V Festival da Canção Internacional». Paula, que ensaia diariamente com o autor da composição (o maestro Jorge Costa Pinto), partirá para o Brasil — país que visita pela segunda vez — no próximo dia 17.

O ABC DE MILÚ

Milú Ferreira (Maria da Luz Raposo Suspiro Ferreira nascida há 24 anos, em Santarém) está lá no Teatro ABC. Começou a carreira artística ainda em garota: com o Grupo Infantil de Santarém e com o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim viajou por Espanha, França, Suíça e Itália. Mas, aos 20 anos, veio para os palcos de Lisboa: sucessivamente fez parte do cartaz das revistas «Tudo á mostra», «De vento em pópa», «Mulheres á vela», «Arroz de miúdas», «Pão, pão, queijo, queijo», «Grande poeta é o Zé», «Mãos á obra», «Peço a palavra» e «Pega de caras». Em Angola representou «Elas é que sabem» e «Ena, já fala». Milú Ferreira (1 m e 62 de altura, 52 quilos de peso, 95 de busto, 60 de cintura e 92 de ancas) pertence agora ao elenco de «Alto lá com elas».



Milú Ferreira é uma das primeiras bailarinas da revista «Alto lá com elas», em cena no ABC

LYNA: REGRESSO AO TEATRO?



Lyna, que trocou o Teatro pela «boite», pensa regressar ao Parque Mayer. Entretanto, a espectacular artista continua a trabalhar no «107», onde é «cabeça de cartaz».

O FADO É O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos * Cons. mín. 50\$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef. 868200.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correia. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo mín. 90\$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria, Alzira Moreno e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * P. da Alegria, 58 * Telef. 367093 * Encerra à segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Maria Emília, Ana Madalena e José Teixeira. Tocam: António Patreina e José Inácio * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Cons. mín. 50\$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Adriana Franco, Nuno de Aguiar e Antur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses * Rua do Vigário, 60 * Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Aminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lúcia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chaiinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernanda Matos e Grupo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves * Cons. mín. 120\$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemiro, Alóindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benedita Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Tarquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rolz, 24 * Telefones 676655-67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Amorim, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragosa, Adriana Franco, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Laurinda Gonçalves. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto * Cons. mín. 40\$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

Elenco: Tristão da Silva, Fernando Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra), Jorge Barnadas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * Trav. de Queimado, 10-16 * Tels. 362889-328503.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins * Cons. mín. 50\$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552.

VIOLA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz da Conceição, Beatriz Ferreira e Conceição Tavares * Cons. mín. 50\$00 * R. das Taipas, 14 * Telef. 327256.

A KAVERNA

cantam: Tina Santos e Celeste Maria. Tocam: Armadinho Maia e José Maria Carvalho * Cons.

mín. 90\$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Amândio Miranda, Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Cons. mín. 50\$00 * Rua da Barroca, 133 * Telef. 36960 e 30532 * Encerra às terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Carneira e Agostinho Dias * Cons. mín. 30\$00 * Rua dos Trinos, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Anautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva * Cons. mín. 70\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef. 30095-328713 * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

Encerra aos domingos * Cons. mín. 40\$00 * Rua da Adifa, 9 * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobrinho. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40\$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 368579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Turcho Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Encerra ao domingo * Cons. mín. 35\$00. Largo do Faneleiro, 7 (Alfama) * Telef. 868505.

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Julieta Reis e Adriana Franco. Tocam: Acácio Rocha e Armando Silva * Encerra às segundas-feiras * Cons. mín. 40\$00 * Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) * Telef. 213259.

RESTAURANTES, BARES — «BOÍTES» E DANCINGS

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A * Telef. 48384 * Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 * Telef. 370889 * Poesia com Correia da Silva * Encerra às 3 e 30.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D * T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 * Reação e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades Internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipe de Vilhena

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790172 * Encerra às 3,30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86 * Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661. Encerra à meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. * R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761 6-D.

FLOR DE LIS

Bar, M/17, Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra às 3 horas.

TAGIDE

Variedades Internacionais * Largo

da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 37723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo

reportório * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis 51-A * Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades Internacionais * Telef. 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946

FORTE VELHO

Paço * S. João do Estoril * Telef. 261337.

Os dois primeiros edifícios do Palácio da Justiça de Lisboa custaram 240 mil contos

Seis meses antes da data prevista, concluiu-se a construção dos dois primeiros edifícios do Palácio da Justiça de Lisboa, que importou em 240 mil contos. 180 mil o dos Tribunais Cíveis (que ocupa uma área coberta de 4215 m² e 29 800 m² de construção) e 60 mil o dos Tribunais de Polícia e Execução de Penas (área coberta de 2050 m² e 10 550 m² de área de construção).

Todos os tribunais hoje inaugurados começam já amanhã a funcionar, à excepção dos Tribunais de Polícia, onde tal só acontecerá na 2.ª

Como se sabe, na grande maioria das localidades do País foram já — ou estão sendo — construídos Palácios de Justiça, as mais das vezes de uma arquitectura muito dissonante. Até já estava concluído o do Porto quando se tomou a resolução de construir o de Lisboa, em 1958, sendo ministros da Justiça e das Obras Públicas respectivamente o prof. Antunes Varella e o eng.º Arantes e Oliveira.

Mas haviam de ser muitas as dificuldades no caminho

da execução do empreendimento hoje inaugurado. Com efeito, não foi fácil encontrar, sobretudo disponível local reunindo requisitos singulares do ponto de vista de situação dominante e largueza de espaço, como o exigia a envergadura da obra.

Todavia após vicissitudes várias foi possível conseguir uma esplêndida localização, indubitavelmente de características ímpares, como tinha de ser a de um «forum» de tanta projecção, nos terrenos a norte do Parque Eduardo

feira próxima, devendo a mudança (dos processos pendentes) do velho edifício do Calhariz fazer-se durante este fim de semana. A decisão de mandar construir o Palácio data de 1958, não se sabendo ainda quando estarão concluídos os outros dois edifícios para os Tribunais Criminais (início de construção previsto para 1971) e para os Tribunais Superiores (início ainda não previsto), que ocuparão todo o alto do Parque Eduardo VII até à actual Penitenciária, que virá a ser demolida.

VII: em grande parte afectos ao Ministério do Exército (antigo Batalhão de Metralhadores 1 e Batalhão Caçadores 5); outros afectos ao Ministério da Justiça (Penitenciária de Lisboa); e uma pequena parcela de propriedade particular.

● A escolha de localização e os anteprojectos

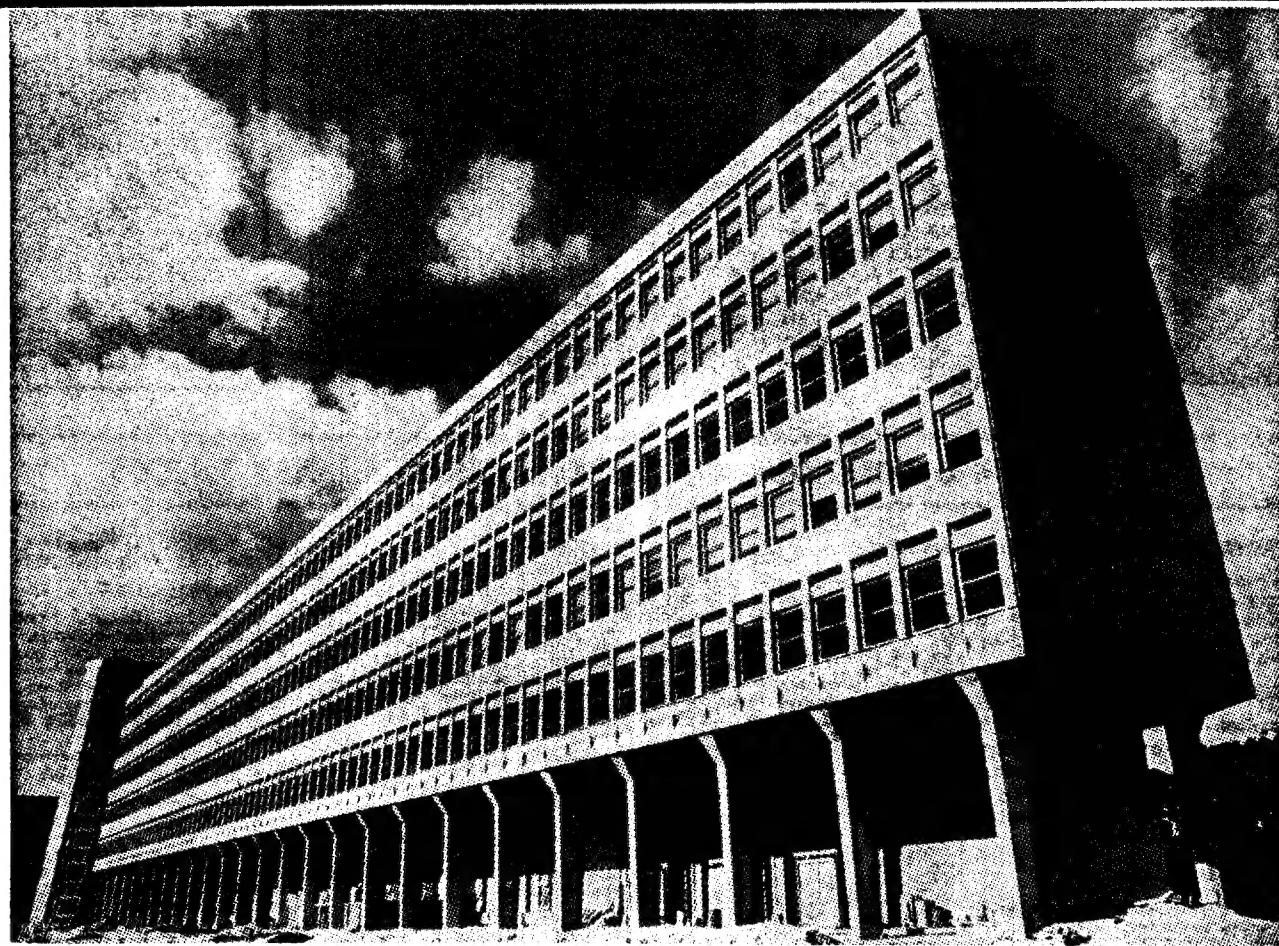
Escolhida a localização, os ministros das Obras Públicas e da Justiça acordaram sobre as principais directrizes

a seguir na realização do empreendimento. Na sequência dessas directrizes aquele membro do Governo incumbiu a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, através da Delegação das Novas Instalações para os Serviços Públicos, de promover a realização da obra de construção do Palácio da Justiça de Lisboa, serão logo celebrado o contrato com os arq.ºs João de Melo Breynner Andreon e Januário Godinho

(Continua na página seguinte)



Formenor de um painel exterior do Querubim Lopo



NOVO PALÁCIO DA JUSTIÇA
NESTA OBRA EMPREGOU-SE EXCLUSIVAMENTE
CIMENTO TEJO

SÍMBOLO



DE QUALIDADE

TODOS OS TRIBUNAIS HOJE INAUGURADOS COMEÇAM JÁ AMANHÃ A FUNCIONAR

[Continuação da pág. anterior]

para a elaboração do projecto, compreendidos todos os estudos de arquitectura, de enquadramento urbanístico da decoração e mobiliário.

Foram também celebrados, ainda em 1958, contratos com o arq.º Carlos Chambers Ramos, para a coordenação dos estudos urbanísticos com a Câmara Municipal de Lisboa, e com o eng.º Júlio Perry do Espírito Santo Borges, para a coordenação entre o dimensionamento da estrutura e a arquitectura da obra.

Os «estudos preliminares», elaborados com base em programas fornecidos pelo Ministério da Justiça e aprovados superiormente, só viriam, porém, a ser apresentados, por dificuldades entretanto surgidas, em 21 de Julho de 1960. Submetidos à aprecia-

ção do Conselho Superior de Obras Públicas, homologado por despacho ministerial de 21 de Agosto de 1961. Também o «anteprojecto» e o «projecto» haveriam de ser submetidos ao referido Conselho Superior, que sobre ele emitia pareceres homologados por despacho ministeriais de 9 de Setembro de 1963 e 8 de Novembro de 1965.

• Trabalho cuidadosamente planeado

Entretanto, por despacho ministerial de 3 de Outubro de 1965, com base em resultado do primeiro concurso público efectuado, foi adjudicada a empreitada de construção das fundações e muros de suporte do Tribunal Cível.

Toda a construção dos edi-

fícios em que a partir de amanhã começam a funcionar os referidos tribunais veio depois a ser planeada e orientada de acordo com métodos científicos — graças aos quais, conjugados com um magnífico trabalho de equipa, foi possível concluir a

cidade e o seu rio, e os autores do projecto de arquitectura souberam delinear um conjunto, em que uma grande «praça» aberta se apresenta rodeada por edifícios com amplos pórticos, á semelhança do Terreiro do Paço, mas com expressão plástica

própria da época actual.

Entretanto, desde já se pode apreciar a grandeza do pórtico do edifício do Tribunal Cível, facilmente se adivinhando a valorização que resultará para o conjunto quando estiverem concluídos os Tribunais Criminais, cuja

construção se espera iniciar em 1971.

Porém, o partido final do conjunto só poderá ser apreciado quando se encontrarem construídos os quatro grandes edifícios e completadas

(Continua na página seguinte)

As instalações especiais do novo Palácio da Justiça de Lisboa

SEM prejuízo do ambiente de respeito e de calma seriedade que a função da Justiça exige, os edifícios que constituem o novo Palácio da Justiça de Lisboa, apresentam-se com linhas arquitectónicas modernas e de excelente aspecto, tendo sido equipados com os mais eficientes sistemas eléctricos de protecção, de detecção, de alarme e de observação.

Entre os vários sistemas eléctricos utilizados, destacam-se os seguintes:

Relógios eléctricos — Foi instalado um sistema de relógios eléctricos comandados por um Relógio Principal com pêndulo de precisão de amplitude igual a um segundo e com mecanismo de sinalização horária. Detecção e alarme contra incêndios. — As zonas consideradas mais vulneráveis à acção do fogo foram protegidas com sistemas automáticos de detecção e alarme contra incêndios, utilizando detectores «Cerberus», os quais reagem instantaneamente à acção dos gases e fumos resultantes de qualquer combustão. Deste modo, com a pronta actuação dos bombeiros é possível evitar a tempo o alastramento de um eventual foco de incêndio.

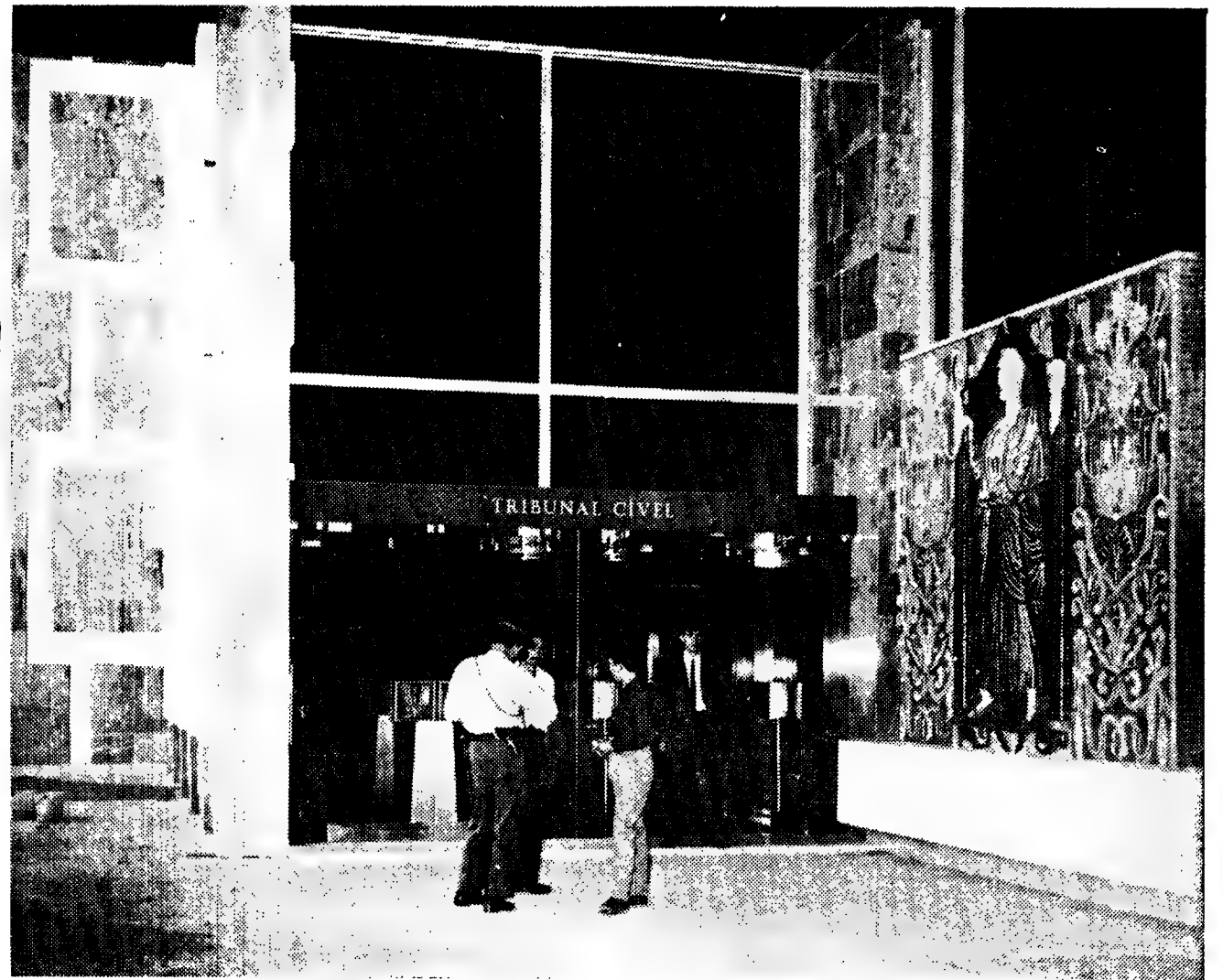
Detecção e alarme contra roubo — Os locais que, pela natureza da sua própria finalidade, a prudência aconselha a proteger contra o roubo, estão equipados com dispositivos ex-

tremamente eficazes de detecção e alarme. Assim, não é possível penetrar no edifício, sem se pôr em funcionamento uma implacável rede de protecção que detecta a presença de intrusos e sinaliza a sua posição.

«Contrôle» de rondas — Períodicamente e com curtos intervalos de tempo, todo o Edifício é percorrido pelos Guardas do Corpo de Segurança. Em cada momento, o Comando do Corpo de Segurança sabe exactamente a posição dos diversos vigilantes ou guardas de ronda, bem como o sentido em que os mesmos se deslocam. O comando pode também comunicar rapidamente com qualquer dos vigilantes, e vice-versa, seja qual for o ponto em que estes se encontrarem. No caso de um vigilante ser dominado por um intruso, o Comando apercebe-se prontamente do facto.

Os quatro sistemas acima mencionados foram fornecidos, instalados e totalmente ensaiados pela Siemens — Companhia de Electricidade, S. A. R. L., em regime de subempreitada.

Podem considerar-se estes fornecimentos como mais uma relevante obra da Casa Siemens, a maior empresa electrotécnica da Alemanha, ao serviço dos grandes empreendimentos nacionais.



Uma das entradas do Tribunal Cível

obra rapidamente, após aqueles longos cinco anos de estudos e anteprojectos

• Conjugação dos edifícios com a urbanização da zona

Como se disse, quando concluído, o Palácio da Justiça será composto de quatro grandes edifícios, os dois primeiros dos quais hoje, inaugurados. Com o partido arquitectónico adoptado pretendem-se que a articulação destes quatro não constitua uma simples praça, antes sugerisse um amplo «Forum», com largas perspectivas abertas sobre a cidade. Permite-o o local escolhido, com ampla panorâmica sobre a

SELDEX

teve a honra de
participar na decoração
do novo

PALÁCIO DA JUSTIÇA

fornecendo
mobiliário metálico



SECRETÁRIAS E CADEIRAS

SELDEX — SOC. DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, S. A. R. L.
LISBOA ■ PORTO

TRIBUNAIS CRIMINAIS: NOVE PISOS

O edifício dos Tribunais Criminais, a começar a construir em 1971, terá nove pisos, um dos quais perpendicular ao eixo da Avenida da Liberdade e ao edifício do Tribunal Cível, formando o topo norte da grande praça principal, e de planta rectangular, com 150 me-

tros de comprimento por 15 de profundidade, tem a altura de 38 metros e orienta-se, na sua maior dimensão, sensivelmente na direcção este-oeste.

Nele ficarão localizados seis juízos criminais, catorze juízos correcionais, um tribunal plenário, celas para réus sob custódia

e ainda arquivos gerais.

Os réus chegarão a este Tribunal nos carros celulares que, através de rampas, os conduzem ao nível da cave, daí saindo aqueles directamente para os ascensores que os levarão às celas dos andares onde vão ser julgados.

O NOVO PALÁCIO DA JUSTIÇA DE LISBOA

(Continuação da pág. anterior)

As obras de urbanização das zonas circundantes, nomeadamente o prolongamento da Avenida da Liberdade e o novo traçado e perfil da Rua Marquês da Fronteira que sofreram profundas alterações.

A invulgar extensão de área dos edifícios componentes (Tribunal Cível, já construído; Tribunais Criminais, a construir), exigiu a criação de duas entradas principais

Justiça; Justiça; Fortaleza; Prudência e Temperança.

A constituição dos edifícios já construídos

O edifício dos Tribunais Cíveis paralelo ao eixo do prolongamento da Avenida da Liberdade, de proporções idênticas ao edifício dos Tribunais Criminais e de igual composição arquitectónica, tem a sua maior dimensão na direcção norte-sul e ami-

nunais são constituídos (cada um) por uma sala de audiências, uma secretaria, duas salas para testemunhas, gabinetes para magistrados, etc., e instalações sanitárias separadas para as testemunhas de cada tribunal.

Tais «núcleos», têm a sua vida própria, separada do público, que circula numa ampla galeria central por onde de um lado e outro se processa o acesso aos vários tribunais.

Nas plantas dos pisos que se apresentam pode ver-se a solução encontrada para dar satisfação às exigências do programa. Há quatro plantas repetidas, como se verificava, o que se deve à similitude dos serviços a instalar (Varas e Juízos).

D E POLÍCIA E EXECUÇÃO DE PENAS — No topo norte da praça secundária que existe a norte dos Tribunais Cível e Criminais, este edifício fica sobranceiro ao

Neste edifício ficam instalados os tribunais de polícia, os tribunais de execução de juízo, celas para detidos, dependências para a Caixa-geral de Depósitos, esquadra da P. S. P., Estação dos C. T. T. e dois restaurantes que ocupam o 6.º piso e que servirão o pessoal de todos os tribunais, e onde todos poderão almoçar a preços módicos.

No 1.º piso situam-se os arquivos e no 2.º piso fica instalado o núcleo central das instalações técnicas que não de servir todo o conjunto de edifícios, tais como: central térmica, posto de transformação geral, grupo gerador de emergência, central telefónica, etc. O 5.º piso constitui uma zona de «reserva».

O acesso aos vários pisos é assegurado por cinco ascensores (dois para o público, um para magistrados, um para réus e um para serviço de cozinha).

Segurança no trabalho

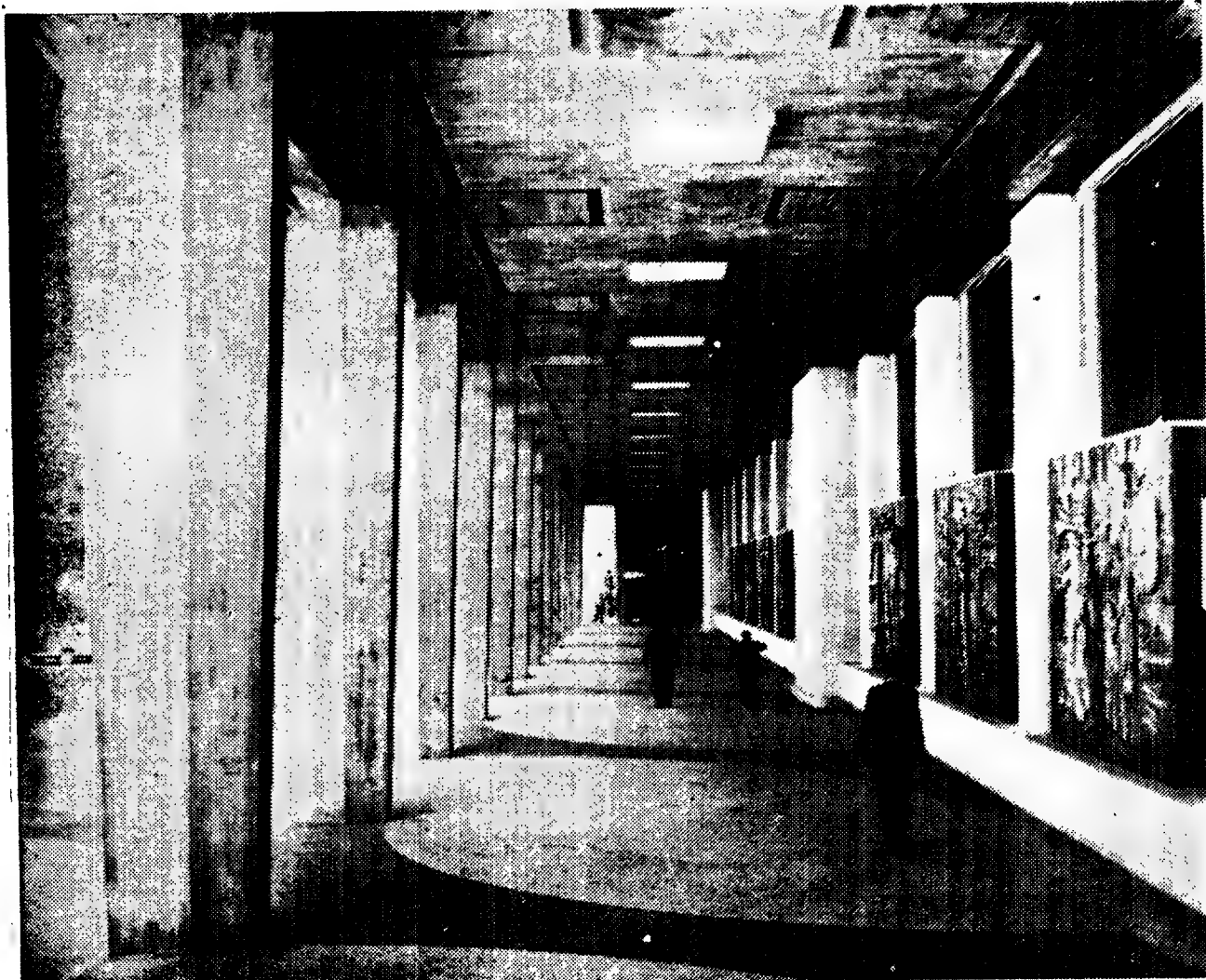
Como dissemos, todas as obras foram ainda duramente conduzidas, de acordo com os mais modernos e aperfeiçoados métodos. Nisso se

empenharam dezenas de técnicos qualificados e centenas de operários. Foram cerca de 400 homens que trabalharam diariamente durante 30 meses, na obra hoje inaugurada. Mas a segurança no trabalho foi também nota dominante, e não há a lamentar a morte de nenhum operário no decorrer dos trabalhos, e vários foram os feridos com gravidade. Eis algumas razões deste êxito: um estaleiro dotado com todas as condições de higiene e conforto; o uso obrigatório de capacetes apropriados e de outro equipamento de segurança (óculos, luvas, máscaras, cintos de protecção), verificação permanente e fiscalização periódica das máquinas de que os homens se utilizaram; atenta instalação dos andalmeis, na sua grande parte metálicos; designação de responsáveis pela segurança, nos diversos sectores da obra; um posto de socorros em serviço contínuo; visitas diárias de médicos.

Obras de arte

O conjunto arquitectónico agora posto a funcionar e co-

(Continua na 24.ª página)



O corredor de um dos pisos do novo Palácio da Justiça

nos extremos de cada um, obtendo-se de tal concepção grande rendimento funcional e valorização arquitectónica. Os autores pretenderam até obter com essa solução um certo simbolismo, fazendo sobressair como característica dominante as comunicações verticais situadas nos extremos destes dois edifícios, a que deram a expressão arquitectónica de pilares, que representariam os quatro fundamentos basilares da

ta a grande praça pelo lado nascente.

Neste poderão ficar instalados sete varas cíveis (actualmente há seis) e quinze juízos (actualmente há onze), constituindo 22 núcleos semelhantes que se situam nos pisos mais elevados, quatro em cada um dos pisos inferiores, (do quarto ao oitavo) e dois no nono, que é um andar recuado só com instalações do lado nascente.

Os referidos núcleos ou tri-

Existem duas unidades de comunicação verticais, situadas nos extremos do edifício, formadas cada uma por uma escala e dois ascensores que abrem para grandes átrios. Embora utilizando as mesmas comunicações verticais, os funcionários circulam, dentro dos núcleos, em comunicações horizontais paralelas às ruas, umas delas independentes.

Os magistrados têm aressos especiais no andar térreo, donde, por ascensores privados, são levados aos tribunais dos vários pisos sem qualquer contacto com o público. Nos 2.º e 3.º pisos dando para o grande pórtico longitudinal, que caracteriza o partido arquitectónico deste edifício, ficam instalados os serviços do secretário-geral, Câmara de Falências, Assistência Judiciária, Informações, Portaria e outros, de maior contacto com o público, que a eles tem acesso pelas duas escadas que arrastam dos dois grandes átrios norte e sul do rés-do-chão do edifício, onde estão situadas as entradas principais.

No rés-do-chão situam-se também diversas instalações técnicas. No piso enterrado ficam os arquivos gerais e numa grande galeria, ao longo da construção, correm todas as sinalizações que a partir das várias centrais técnicas instaladas no edifício dos tribunais de Polícia e Execução de Penas alimentam este edifício.

prolongamento da Avenida da Liberdade. Embora pertença, do ponto de vista arquitectónico à mesma família dos restantes, como não podia deixar de ser, este edifício caracteriza-se por uma maior separação, para estar de harmonia com a escala exigida pela sua função.

Constituído por seis pisos, sendo um enterrado. Tem planta rectangular de 60 por 21 metros, a altura de 25, e um corpo saliente a norte com dois pisos, com cerca de 24 por 14 metros, onde estão instaladas as centrais de aquecimento e de emergência.

A orientação de maior dimensão longitudinal deste edifício é este — este, servindo de guarda-vento à abertura deixada na grande praça entre os Tribunais Cível e Criminais.

ALGUNS NÚMEROS

Tribunal Cível

Áreas (em metros quadrados):

Área coberta	4 215
Área de construção	29 500

Custos (em contos):

Terraplenagens, fundações e muros de suporte	9 500
Construção civil (esgotos, drenagens, superestrutura e acabamentos)	118 000
Aquecimento e ventilação	17 000
Electricidade	18 500
Ascensores	4 000
Mobiliário	9 500
Obras de arte	3 500

180 000

Tribunais de Polícia e de Execução das Penas

Áreas (em metros quadrados):

Área coberta	2 050
Área de construção	10 550

Custos (em contos):

Terraplenagens	800
Trabalhos no quartel de Caçadores n.º 5 ...	2 200
Construção civil (1.ª fase) — Fundações, massamos, muros de suporte, tecto da cave, esgotos e drenagens	7 300
Construção civil (2.ª fase) — Superestruturas e acabamentos	43 300
Aquecimento, ventilação, águas e esgotos ...	4 500
Electricidade	4 500
Ascensores	1 600
Mobiliário	1 600
Obras de arte	200

66 000

Arranjos exteriores (1.ª fase)	8 600
--------------------------------------	-------

CENTRO INTERNACIONAL DE MARKETING

(Lisboa — Rio de Janeiro — Paris)

Estágio Audiovisual em Lisboa

CURSO DE PUBLICIDADE E PROMOÇÃO DE VENDAS CURSO DE TÉCNICA E CHEFIA DE VENDAS

Instituído em Portugal. Cursos intensivos de nível internacional ministrados pelos mais modernos processos audiovisuais (filmes sonoros e diapositivos), em sessões das 21 às 23 horas

INÍCIO DOS CURSOS: dia 12 de Outubro próximo

INSCRIÇÕES (limitadas): das 10 às 21 horas (atende-se na hora do almoço)

INFORMAÇÕES: Rua Pascoal de Melo, 7-2.º Esq. (Entrada da Cervejaria Portuguesa)
Tel. 53 47 19 — LISBOA

SALDAMOS

MAIS UM GRANDIOSO LOTE
DE CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS
GRANDE SORTIDO DE MEDIDAS

MUITOS E BONS RETALHOS DE TECIDOS
para almofadas, caneleiras, etc., desde 5\$00

RICOS TECIDOS PARA ESTOFOS
E DECORAÇÕES — Metro desde 25\$00

ÚLTIMOS DIAS

VISITE E VEJA BONS SALDOS

RAUL NETO, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 2.º, c/ elevador
(Esquina R. Prata)

ESCAFANDRISTAS AMADORES EM PENICHE

VAI TENTAR LOCALIZAR-SE
ALGUNS BARCOS AFUNDADOS
NAQUELA ZONA DA COSTA

PENICHE, 30 — Um grupo amador de escafandristas nesta vila é, agora, uma realidade, devido ao término, com êxito, do primeiro curso de mergulhadores amadores.

O curso efectuou-se por iniciativa da Secção de Actividades Submarinas da Associação de Educação Física, Cultural e Recreativa Penichense. As aulas foram mi-

nistradas pela Comissão de Ensino da Federação Portuguesa de Actividades Submarinas.

Do programa de actividades futuras do grupo amador de escafandristas consta a prospeção da costa, nesta zona, com o fim de se localizarem alguns barcos afundados, cujos destroços se presume serem de grande valor histórico. Prevê-se também

a instalação na sede do clube de aquários de recolha, que irão abastecer com espécies marinhas diversas o Aquário Vasco da Gama, bem como o fomento do turismo submarino em Peniche e nas Berlengas zona e emocionalmente dotada para a prática das actividades subaquáticas.

A Criação nas Berlengas do primeiro aquário submarino em Portugal, projecto em estudo pela Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, em colaboração com o Instituto Hidrográfico, é ainda uma das realidades que justifica o entusiasmo deste novo grupo de mergulhadores, pois interessa não só amadores como cientistas.



Preparativos para uma aula de mar: os alunos arrumam e preparam o material para uma imersão a quinze metros de profundidade

SÃO INSUFICIENTES
AS SALAS DE AULA
NA QUINTA DA LOMBA

BARREIRO, 30 — A Quinta da Lomba, minúsculo lugar que ainda há pouco mais de 10 anos era um reduzido aglomerado populacional nos subúrbios do Barreiro, converteu-se nestes últimos tempos, numa populosa comunidade de mais de 8000 habitantes que já aspira, com sobejas razões, a constituir uma freguesia autónoma.

Porém, este problema de ascensão a autarquia local, não está em causa por agora. A nossa atenção confina-se, hoje, ao problema escolar primário.

Há cerca de 8 anos foi ali construída uma escola com 4 salas. A pressa da sua ocupação deixou-a inacabada. Acontece até que o muro protector, tão necessário, aos naturais e despreocupados folguedos da miudagem, não chegou a ser construído. Assim, a cerca que só a escola devia pertencer, é propriedade de ninguém onde todos passam e

circula toda a sorte de veículos.

A insuficiência das instalações é tal que já há dois anos funcionam aulas em más condições em salas improvisadas e emprestadas por uma sociedade recreativa em péssimas condições. Aliás, as salas da única escola têm lotação para 35 alunos e, no entanto, já têm recebido mais de 70. As carteiras de 2 alunos já têm alojado três.

Entretanto, o aglomerado populacional cresce e estende-se, levantando-se novos edifícios habitacionais. As crianças abundam e no único edifício escolar.

A situação agrava-se, pois, e uma solução provisória para o problema estaria na instalação de salas de aula prefabricadas. Solução que se impõe, pois o ano lectivo vai começar dentro de dias. Oxalá as entidades responsáveis atentem no caso e o resolvam como se impõe.

TELEVISORES

Desde 98\$80 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 98\$80 Mensais, oferta da Dispensa JOVICA

ESQUENTADORES

Desde 98\$80 Mensais, com montagem incluída

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Oferta de 24 pacotes SKIP

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Oferta de 16 embalagens SUN

SEM ENTRADA
FIADOR

JOVICA

LISBOA | Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

TAP - um modo de viajar



MATEMATICAMENTE...

Porque $1 + 1 = 2$. E, por serem 2 a viajar em conjunto, a TAP estudou e criou a «expressão» «E» (tarifas especiais) = «E» (economia). Acompanhe o seu marido na viagem de negócios que ele tem de fazer. Ele, que nunca se esquece de si, apreciará a sua companhia. Uma viagem de negócios é compatível com uma viagem de prazer.

* e para Boston às 4.ª e Sábados

Por isso, a TAP que voa diariamente para New York* oferece-lhe assim uma viagem que não tem preço, ou, melhor, pode ir até 50% do preço do bilhete do seu marido. Já reparou que, neste caso, pode acompanhá-lo duas vezes aos Estados Unidos pelo preço duma só viagem? Viaje em boa companhia — na do seu marido... e na nossa!



TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

Sugira Cocteau que se tratasse com seriedade os assuntos fúteis, e risonhamente os assuntos graves. Sempre achei excelente este preceito do travesso poeta gaulês, tanto mais que há nele toda uma estética, e mesmo uma estratégia, sobretudo para quem escreve crónicas jornalísticas, já que, como decerto compreendem, uma gazeta não é o lugar ideal para se publicar um ensaio de ontologia, uma sabia dissertação sobre os engenhos servo-comandados ou outros assuntos e úteis assuntos que têm melhor cabimento em revistas da especialidade. Assim sendo, o cronista tem de ter a humildade de guardar para outras ocasiões — e outros locais — voos de maior envergadura, pensamentos de maior solidez e atrevimentos de maior quilate. Aqui, neste canto do jornal, limito-me a fazer aquilo que o endiabrado poeta recomendava: rir com as coisas sérias e falar seriamente das coisas risonhas. Mas logo se adivinha que a primeira parte do programa seduz mais. Ora, vem todo este arrazoado a propósito do tema de hoje. Efectivamente, para grande enfado dos espíritos graves — dando ao «espírito de gravidade» todo o seu sentido nietzscheano —, vamos hoje falar risonhamente de uma matéria tremenda: a teologia.

Assunto tremendo, com efeito, matéria que, alguns séculos atrás,

espécie teológica será que raríssima) como uma mera relíquia, um pécado de juventude, ao lado de objectos grotescos e obsoletos como a caixinha do rapé, o bica-marle, a grafonola, o linteiro com tampa de prata, o daguerreótipo e os brasões da heráldica medieval. Os espíritos positivos acentuam ainda que, por todo o lado, desde Nanterre a Tomboctu, as ciências humanas e físicas têm suplantado as tantas humanidades, o tanto latim, cada vez mais ignoradas nos recantos mais escuros das bibliotecas. E até a Santa Madre Igreja, tão ciosa das suas santas tradições e dos seus santos ritos seculares, decidiu converter a missa dita em latim-o-latim que o bom abade Custódio d'OS MALAS considerava «a base», a basezinha! — em liturgia vernácula, pondo assim termo a severa latinocência dos bons e velhos tempos do concílio de Trento e de outros esquecidos concílios. Seja como for, por bem ou por mal, a língua de Tito Lívio e de Ovídio já mal soa nos nossos liceus e nas nossas faculdades murmuram apenas aqui e ali, em meia dúzia de universidades ou de seminários; e indo-se o latim vai com ele a teologia, já que o Eterno falará em hebreu a espera que o vertessem para a língua do Lácio.

Mas a verdade é que, mesmo sem estas pressões seculares e

O INFERNO É NECESSÁRIO?

nos valeria, talvez, a triste honra de sermos esurrados numa bonita fogueira, perante uma multidão gulosa de assados públicos. Hoje, neste século tão tolerante, tão folgazão, a teologia deixou de ser assunto parvo, tremebundo, temível: fala-se dela com naturalidade, tomando um café, escrevendo uma crónica, folheando uma revista ilustrada. Ainda há tempos li nas páginas do PLAYBOY uma carta de um reverendo americano sobre teologia: a ciência de Tomás de Aquino e do Pseudo-Dionísio Areopagita democratizou-se, desceu à cidade, misturou-se com a plebe que derora jornais e vai ao cinema, entrou nos recintos mais profanos, acamaraudou com camionistas e vendedores de castanhas assadas, mundanizou-se, circula já em magazines eróticos. Numa palavra: despadroneou-se. Mas a pergunta angustiante renasce: apesar de ter desido do seu calcinado pedestal torquemadescos, a teologia logrou sobreviver ao brado terrível lançado por Zaratustra, certo dia, ao abandonar a montanha para afirmar aos homens que «Gott tot ist»?

Os incrédulos afirmam que a teologia é uma ciência com os dias contados que está de todo em todo for de moda, que desperta o riso como a frenologia ou suscita o tédio como a esfragística, que nem aos arqueólogos ela interessa, que a mantemos no nosso legado cultural (nós, os Ocidentais, já que nos arrozais da Ásia ou na floresta amazônica a

positivistas, a teologia está ficando anémica, gofosa, hemiplégica, não tanto por acção dos carbonários como por via dos muitos atropelos que os próprios crentes lhe impõem. Não são eles os crentes, que têm repetido com grande alarido e ranço de acútes o bombo lançado por Zaratustra quando desceu da montanha? Não são eles os primeiros a incluírem na sua gira o termo do Grande Óbito? Seja como for, constatamos objectivamente que a teologia vai sendo quase exclusivamente cultivada por velhos desempregados que não têm onde utilizar os seus láteres e os seus ressentimentos. O que levou não sei que sociólogo a dizer que os grandes teólogos do nosso tempo eram o romancista Raymond Queneau e o desenhador Jean Eiffel, autor duma história da criação em imagens fáceis.



PEDAGOGIA MODERNA

FALAR E ESCREVER NÃO É SUFICIENTE PARA APRI (BEM) FRANCÊS

— CONCLUI-SE DE UM CURSO A DECORRER NO IMAVE

Metodologia moderna para o ensino da língua francesa está a ser experimentada por cerca de 150 professores daquela disciplina, procedentes de todos os pontos do País, nas salas e laboratórios do I. M. A. V. E. (Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino).

Trata-se de um curso de especialização, inaugurado segunda-feira passada e que termina no próximo sábado. As lições, umas formais, outras de feição prática, são ministradas por dois profes-

sores de nacionalidade francesa — André Raymond e L. Balandin.

Além daquelas aulas, efectuem-se também sessões de seminário e trabalhos de grupo.

Da-se a máxima importância à aplicação dos meios áudio-visuais.

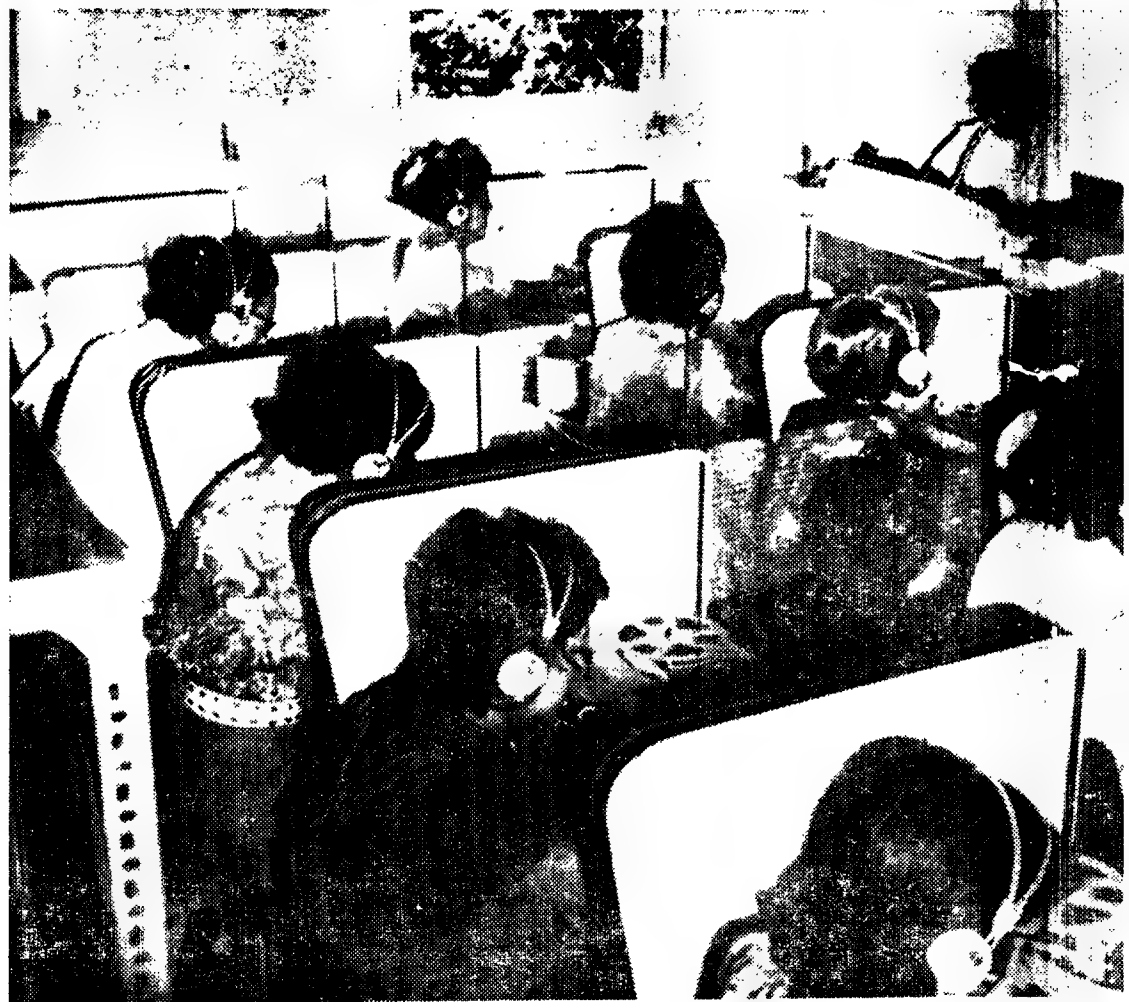
Assim, aqueles dois professores de nacionalidade francesa aconselham a utilização do magnetofone, do projectador de diapositivos, do flanelógrafo (quadro de flanela para projecção de silhuetas,

desenhos, etc.) e de outros aparelhos que concretizam, por exemplo, o sistema planetário, a ocorrência de eclipses, a formação de cristais, etc.

Em comparação com os métodos clássicos, esta moderna metodologia pedagógica proporciona uma aprendizagem rápida e segura da língua francesa — afirmou-nos o director do I. M. A. V. E., dr. Antonio Carlos Leônidas.

Segundo alguns dos professores portugueses que frequentam este curso, «certa-

mente que...
...as ba...
...idade q...
...em li...
...as, ine...
...opin...
...france...
...nologi...
...ansa, d...
...o rac...
...um, u...
...aspect...
...língua...
...rest...
...materia...
...nos...
...mãos de



A fita magnética faz parte da moderna metodologia pedagógica: enquanto se processa a (ciosa) de um texto, o aluno (na gravura vemos professoras de frances) escuta uma gravação.

Um marco decisivo na radiografia

A firma internacional Agfa-Gevaert apresentou recentemente à Imprensa, nos salões da U.N.E.S.C.O., um filme (especial para radiografia) de cuja emulsão resulta a cor azul.

Trata-se de um invento quase inteiramente francês, para o qual trabalham, há mais de 10 anos, o doutor J. Bories, radiólogo, professor da Faculdade de Medicina de Paris, e Marie-Jean Blanc, director dos laboratórios

de investigação da firma.

O doutor Bories especificou as razões que presidiram à escolha do filme colorido e, mais particularmente, do tom azul: primeiro, concluiu-se que uma cor é menos «opaca» que um cinzento de densidade equivalente; por outro lado, é no azul que a acuidade visual é maior; além disso, uma revelação cromogénica produz um grão muito mais fino que uma revelação a

preto e branco. Finalmente, a tolerância do filme a cores é maior: um erro de constantes radiológicas permite, apesar de tudo, aproveitar o negativo.

Por todas estas razões, o médichrome oferece uma imagem melhor que o filme clássico.

Além disso, é maior a quantidade de informações recolhidas pelo médico. O filme mantém-se legível nas altas densidades.

Final...
tima...
os po...
perce...
ceptib...
mar a...
ção d...
negat

Os...
utiliza...
pame...
diolog...
super...
classi...
17 %.

(Excl...
-D.

Cofres de aluguel
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize
os comboios eléctricos.

RENDER

que os alunos apoiem as bases teóricas numa base que lhes é apresentada em linhas essenciais, inesquecíveis.

Opinião dos professores franceses, «a moderna pedagogia não usa, de maneira nenhuma, o raciocínio abstracto. É uma concretização dos aspectos estruturais de língua».

resumo: trata-se de material didáctico que se encontra nos nossos estabelecimentos de ensino.



a leitura (silêncio-gravação corre-

fia

Finalmente, uma última vantagem: torna pormenores mais perceptíveis. Esta perceptibilidade pode variar à vontade em função da tinta da luz do gloscópio.

Os novos filmes são realizáveis com o equipamento actual dos radiólogos. O seu custo para o dos filmes clássicos é apenas 10%.

«Le Monde»-«Diário de Lisboa»



A especialização numa língua (aqui o francês) exige tecnologia: gravador e auscultadores. Em outras salas, as professoras assistem a aulas de aplicação prática através de televisão em circuito fechado.

DEMORA A OBTENÇÃO DAS CERTIDÕES DE LICENCIATURA PELA UNIVERSIDADE CLÁSSICA

Recebemos do sr. dr. Vitor Ramalho, recentemente licenciado pela Universidade Clássica de Lisboa, a seguinte carta sobre um complicado problema relacionado com a indispensável carta de curso, que, dado o seu presente interesse, endereçamos às entidades competentes do Ministério da Educação:

«Sou licenciado do «Diário de Lisboa» e venho dar a V. relato de um facto que, pela importância de que se reveste, muito desejaria ver publicado no jornal que V. dirige.

«Em Julho do corrente ano, terminei a licenciatura pela Faculdade de Lisboa e, tendo não perdido tempo, dirigi-me, passados dois ou três dias, à Reitoria da Universidade Clássica, para obtenção da certidão de licenciatura. Após o preenchimento da folha de papel selado, perguntei ao funcionário em serviço quanto tempo levariam a passar a certidão.

Respondeu-me que não sabia «mas no mínimo três meses». Disse-lhe que não poderia estar tanto tempo à espera, e ele passou-me então um papel que «faz as vezes da certidão e dá para concurso». Acrescentou, ainda, ser «esse o papel que os senhores de letras apresentam no Ministério da Educação Nacional para concurso». Não fiquei muito convencido, tanto mais que nele apenas se afirmava que um determinado indivíduo tinha pedido à Reitoria da Universidade Clássica uma certidão de licenciatura. Não

tive, porém, outro remédio senão contentar-me com o que me passavam para as mãos. Mais tarde, confirmei, em conversa com colegas de Letras, que, de facto, o Ministério da Educação Nacional aceitava esse «documento» para efeito de concurso.

«O mesmo, porém, não se passa com a Ordem dos Advogados, com razões facilmente atendíveis. É que qualquer pessoa pode pedir na Reitoria uma certidão de licenciatura. Como sabem pelo papel que lhe é entregue se se trata de facto de um licenciado? Adiante... Eu pedi a certidão em 26 de Julho e, segundo in-

formação que obtive recentemente, tenho de esperar mais dois meses. Idêntica situação se passa com muitos colegas meus, não só de Direito, mas, também, de Medicina. Tudo isto me leva a concluir que alguns cursos da Universidade Clássica de Lisboa foram aumentados na sua duração normal mais quatro meses, que é o tempo da passagem da respectiva certidão de licenciatura. Não tenho ultimamente lido o «Diário do Governo», e não sei se tal «decisão» resultou de recente decreto-lei. Já não sei a quem me dirigir. Alguém me poderá informar?!

CONSTRUÍDAS 108 MORADIAS ACABA A COOPERATIVA PORTUENSE «LAR OPERÁRIO CATÓLICO»

PORTO, 30 — Reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Cooperativa «Lar do Operário Católico» S. A. R. L., que integra nos seus quadros exclusivamente funcionários dos Transportes Colectivos do Porto.

De 1953 — data da sua fundação — até ao presente, os associados do L. O. C. demonstraram quanto pode ser válido o movimento operário da auto-construção, ao erigirem, eles, por seu esforço, as suas próprias habitações.

Assim, 108 moradias, tantas quantas os associados da Cooperativa, foram construídas. Porém, como todos possuem já a sua casa, a Cooperativa vai ser dissolvida. Daí, a assembleia geral ora reunida.

No decorrer da reunião, foram tratados diversos pontos de interesse, e aprovado o relatório e o parecer do conselho fiscal. Foi ainda nomeada a actual direcção como liquidatária.

Presidiu aos trabalhos o sr. José Teixeira Ferreira.

CURSOS DE LÍNGUA ITALIANA

Estão abertas as matrículas para os Cursos de Língua Italiana, que terão início no Instituto Italiano de Cultura no dia 12 de Outubro. Como no ano passado, o Instituto organiza para o ano lectivo 1970-71 um plano quadrienal de estudo, dividido em quatro ciclos: o primeiro compreende um curso trienal de língua (I, II, III Ano); o segundo um Curso de Conversação e de Dacção; o terceiro, um Curso de Tradutores; e o quarto (Curso de Cultura Italiana), trata de aspectos proeminentes da civilização italiana (história-música-arte-literatura).

Aos melhores alunos do Instituto serão concedidas bolsas de estudo para frequentar cursos de verão em Itália.

As inscrições efectuem-se na Secretaria do Instituto, Rua do Salitre, 146, telefone 684172, das 11 às 13 e das 17 às 20 horas.

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

INFORMAÇÃO

SANTOS & NASCIMENTO — AV. DA LIBERDADE, 177-A e AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54 LOJA C, COMUNICA A TODOS OS SEUS EXCELENTÍSSIMOS AMIGOS E CLIENTES QUE POR MOTIVO DA PREPARAÇÃO PARA A ABERTURA DAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES, COMEÇA A PARTIR DO DIA 1 DE OUTUBRO ATÉ AO FIM DO CORRENTE ANO, UMA SENSACIONAL

CAMPANHA DE BAIXA DE PREÇOS
COM A APRESENTAÇÃO DAS COLECÇÕES OUTONO/INVERNO

A ADMINISTRAÇÃO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 45 — LISBOA

AVISO

EXTENSÃO DO REGIME ESPECIAL DE ABONO DE FAMÍLIA A TODOS OS TRABALHADORES RURAIS DO DISTRITO DE LISBOA

Por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência de 8 de Agosto de 1970, publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 197, de 26 do mesmo mês, foi tornado extensivo, a partir de 1 de Setembro de 1970, a todos os trabalhadores por conta de outrem na agricultura, silvicultura e pecuária que prestem serviço em áreas não abrangidas por Casas do Povo, no distrito de Lisboa, desde que, naquela qualidade, não devam ser inscritos como beneficiários das caixas sindicais de previdência, o regime especial de abono de família previsto na Secção III, do Capítulo II, da Lei n.º 2144, de 29 de Maio de 1969.

A partir de Outubro de 1970, as entidades patronais contribuintes que tenham ao seu serviço trabalhadores nas circunstâncias acima mencionadas devem entregar as respectivas contribuições, de 1 a 10 de cada mês, nos «Postos de Informação e Expediente» a seguir indicados, juntamente com folhas de trabalho, das quais constem os nomes dos trabalhadores ao seu serviço e os dias de trabalho prestado por estes com referência ao mês anterior. Relativamente aos trabalhadores eventuais, o montante das contribuições é de Esc. 3\$50 para o pessoal masculino e de Esc. 2\$00 para o pessoal feminino, por cada dia de trabalho declarado nas folhas.

As contribuições patronais relativas aos trabalhadores permanentes são de Esc. 87\$50 e Esc. 50\$00, respectivamente, para o pessoal masculino e feminino.

No serviço informativo da sede desta Caixa, ou pelos telefones 50621 e 537570 ou ainda, nos Postos de Informação e Expediente a seguir indicados, são prontamente prestadas quaisquer informações que forem solicitadas.

POSTOS DE INFORMAÇÃO E EXPEDIENTE

Zona A — Sintra

Posto	Freguesias Abrangidas	Localização
A-1 — Alcábaldeche	Alcábaldeche, Casais e Estoril	L. 5 de Out. — Alcábaldeche
A-2 — S. D. Rana	Carcavelos, Oeiras, Parede e S. Domingos de Rana	L. da Igreja — S. Domingos de Rana
A-3 — Barcarena	Barcarena e Paço de Arcos	L. dos Bombeiros — Barcarena
A-4 — Carnaxide	Carnaxide	Junto à Igreja — Carnaxide
A-5 — Queluz	Agualva, Amadora, Belas e Queluz	Av. Com. Pava Couceiro — Queluz
A-6 — Pero Pinheiro	Montelavar	Junto à Escola — P. Pinheiro
A-7 — R. do Mouro	Algueirão e Rio de Mouro	Pas. de nível — R. do Mouro
A-8 — S. J. Lampas	S. J. das Lampas e Terrugem	C. da Feira — S. J. Lampas
A-9 — Sintra	S. Maria, S. Martinho e S. Pedro	Grémio da Lavoura de Sintra
A-10 — Colares	Colares	Junto ao Grémio da Lavoura — Colares

Zona B — Loures

Posto	Freguesias Abrangidas	Localização
B-1 — Apelação	Apelação, Camarate e Unhos	Apelação — L. Dr. Osório Vaz
B-2 — Loures	Fanhões, Frietas, Loures e Lousa	Grém. da Lavoura de Loures
B-3 — Odiveias	Caneças, Odiveias e Póvoa de S. Adrião	R. Guilherme Gomes Fernandes — Odiveias
B-4 — S. I. Azóia	Moscavide, Sacavém, S. Iria de Azoia e S. J. da Talha	Praceta Com. Sacadura Cabral — S. Iria
B-5 — S. A. Tojal	S. Antão do Tojal e S. Julião do Tojal	Frete à Junta de Freguesia — S. Antão do Tojal
B-6 — Igreja Nova	Ohelheiros e Igreja Nova	Junto à Igreja — Igreja Nova
B-7 — Encarnação	Encarnação e Sobral da Abelheira	Est. Nacional — Encarnação
B-8 — Enx. Bispo	Enxara do Bispo	Enxara do Bispo — Calçada da Igreja
B-9 — Ericeira	Carvoeira, Ericeira e S. Isidoro	L. dos Condes da Ericeira — Ericeira
B-10 — Gradil	Gradil e V. Franca do Rosário	Estrada de Mafra — Gradil
B-11 — Malveira	Malveira	Escadinhas do Campo da Feira — Malveira
B-12 — St.º Estêvão das Galés	S. Estêvão das Galés	L. S. António — Regol

Zona C — Torres Vedras

Posto	Freguesias Abrangidas	Localização
C-1 — Lourinhã	Lourinhã, S. Bárbara e M. ragada	Grémio da Lavoura da Lourinhã
C-2 — Vimeiro	Vimeiro	Junto à Igreja — Vimeiro
C-3 — M. Ferreiros	Molta dos Ferreiros	L. Igreja — M. Ferreiros
C-4 — Reg. Grande	Moleiro, Reguengo Grande e S. Bartolomeu dos Galegos	Reguengo Grande
C-5 — Campelos	Campelos	Junto à Igreja — Campelos
C-6 — Dois Portos	Carmões e Dois Portos	L. da Igreja — Dois Portos
C-7 — Freiria	Freiria	Estr. Nacional — Freiria
C-8 — Maxial	Maxial e Monte Redondo	Largo da Igreja — Maxial
C-9 — P. do Rol	Ponte do Rol, S. Pedro da Cadeira e Salveira	L. da Igreja — Ponte do Rol
C-10 — Torres Vedras	S. Maria do Castelo e S. Pedro	Grémio da Lavoura de Torres Vedras
C-11 — Ventosa (S. Mamede)	Ventosa	Junto ao Salão Paroquial — Ventosa

Zona D — Alenquer

Posto	Freguesias Abrangidas	Localização
D-1 — Abrigada	Abrigada, Cabanas de Torres e Ota	Junto ao Posto da G. N. R. — Abrigada
D-2 — Merceana	Aldeia Galega da Merceana	Jardim Público — Merceana
D-3 — Olhalvo	Meca e Olhalvo	L. da Igreja — Olhalvo
D-4 — Carnota	Cadafais e Carnota	Est. Nacional — Junto à Igreja — Carnota
D-5 — Alenquer	Santo Estêvão e Triana	R. Triana, 32 — Alenquer
D-6 — Atalaia	Ventosa (S. Maria) e Vila Verde dos Francos	Cruzamentos das estradas — Atalaia
D-7 — Cadaval	Cadaval, Peral e Vemmelha	Grémio da Lavoura de Cadaval
D-8 — Cercal	Cercal	Junto à Igreja — Cercal
D-9 — Chão Sapo	Lamas	Est. Nacional — Chão Sapo
D-10 — Pálhoca	Algueir, Figueiros, Panho	Est. Nacional — Pálhoca
D-11 — Vilar	Pero Moniz e Vilar	Junto à Igreja — Vilar

Zona E — Vila Franca de Xira

Posto	Freguesias Abrangidas	Localização
E-1 — Ar. dos Vinhos	Arranhó, Arruda dos Vinhos, Cardosas e Santiago dos Velhos	Frete à Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos
E-2 — Alcoentre	Alcoentre	Alcoentre
E-3 — Aveiras de Cima	Aveiras de Cima e Vale do Paraíso	L. dos Combatentes — Aveiras de Cima
E-4 — Azambuja	Azambuja e Vila Nova da Rainha	Grémio da Lavoura de Azambuja
E-5 — Manique do Intendente	Manique do Intendente	L. do Convento — Manique do Intendente
E-6 — Vila Nova de S. Pedro	Vila Nova de S. Pedro	Junto à Igreja — Vila Nova de S. Pedro
E-7 — Sobral de M. Agraço	Santo Quintino, Sapataria e Sobral de Monte Agraço	Prac. Eng.º José Frederico Ulrich — S. M. Agraço
E-8 — Calhariz	Alhandra, Calhandriz e Póvoa de St.º Iria	Alto de Calhandriz — Ao Lado da Junta
E-9 — S. J. dos Montes	S. João dos Montes	A-dos-Loucos
E-10 — Castanheira Ribatejo	C. do Ribatejo e Cachoeiras	L. José Maria Silva Guedes J. — Castanheira

Lisboa, Setembro de 1970.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

S. R. MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Quinta do Anjo, concelho de Palmela, de uma linha subterrânea a 6 kV, com 70 metros, do apoio n.º 2 da linha para o Troviscal ao posto de transformação de Silvano Costa Reis.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Setembro de 1970.

Pel'O Engenheiro Chefe Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R. MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia da Cova da Piedade, concelho de Almada, de uma linha mista a 30 kV, com 93 m, parte aérea com 8 m e subterrânea com 85 m, do apoio n.º 9 da linha Sobreda-Alfente ao posto de transformação da Estação Elevatória do Feijó da Câmara Municipal de Almada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Setembro de 1970.

Pel'O Engenheiro Chefe Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R. MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Pálhais, concelho do Barreiro, de uma linha aérea a 30 kV com 20 metros de comprimento, do apoio n.º 47 da linha Coimã-Barreiro a o posto de transformação dos Serviços Municipais da Câmara Municipal do Barreiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Setembro de 1970.

Pel'O Engenheiro Chefe Joaquim Gonçalves dos Santos

DEVEM SER AUXILIADOS OS ADULTOS QUE QUEREM ESTUDAR

PORQUE NÃO SE ESTABELECE O ENSINO LICEAL NOCTURNO?

Um leitor do «Diário de Lisboa» a quem as contingências da vida impedem fazer o estudo liceal já em idade com responsabilidades de família escreve-nos uma carta na qual desenvolve judiciosas considerações sobre a maneira como se processa esse ensino para adultos e aduz argumentos plausíveis para uma simplificação, incluindo esse ensino nocturno e outras providências de ponderar numa altura em que os respectivos departamentos oficiais impulsionaram criteriosamente a actualização e benéfica reforma do ensino em Portugal. Segue a carta do nosso correspondente:

«Sr. director — Tem o jornal que V. dirige desenvolvido grandemente os problemas do ensino. Pois o assunto que me proponho expor, embora se trate dos indivíduos adultos empregados, que pretendem fazer o curso dos liceus, relaciona-se, contudo, com o ensino em geral. Logo, penso, possa ser publicado nas colunas desse jornal.

«Sou um homem, chefe de família, que, desde a idade de 11 anos, trabalha e que não teve, portanto, possibilidades de estudar na idade escolar. Mas, devido à necessidade, por um lado, de conseguir melhoria de situação profissional e, por outro, de adquirir mais conhecimentos que me permitam desenvolver actualmente, comerei a estudar o curso dos liceus, à noite.

«Penso que sejam do conhecimento de grande número de pessoas as enormes dificuldades que se deparam aos indi-

viduos que estudam à noite, isto é, que trabalham de dia e estudam à noite. Pois, em virtude dos liceus oficiais só funcionarem de dia, fica-se, imediatamente, à mercê de escolas e explicadores particulares, que exigem o pagamento de quantias que dificilmente são comportadas pelos estudantes empregados. Além disso, os alunos recebem aulas em salas por vezes superlotadas e, em muitos casos, ministradas por pessoas que, além de não possuírem as habilitações literárias mínimas para o leccionamento da matéria, também não têm os conhecimentos pedagógicos necessários para ensinar. Evidentemente que existem, apesar de tudo, muitas escolas e professores particulares que, conhecedores da situação em que os alunos estudam, se esforçam por tirar o maior rendimento das aulas.

«No que respeita propriamente ao 2.º ciclo dos liceus foi, em 20 de Maio de 1969, concedido aos estudantes empregados a possibilidade de fazerem exame por disciplinas e de «ir em oral» com 5 valores (este ano aumentado para 7 valores). Foi, portanto, reconhecido superiormente a necessidade de considerar os estudantes empregados em regime de excepção em relação aos alunos de escolaridade normal. Esta medida governamental, logo que foi tomada, encheu de júbilo os estudantes empregados que se viam assim protegidos oficialmente. Porém, as pautas com as classificações têm demonstrado que as dificuldades encontradas para que os adultos possam prosseguir os estudos não diminuíram e muito pelo contrário, talvez, até,

tivessem aumentado.

«Com efeito, já nos exames realizados em 1969 as percentagens de reprovações de alunos adultos foi muito grande. Segundo números publicados no jornal «A Capital», de 31-7-1969 no Liceu de Oeiras, dos 412 alunos externos (onde deverão estar, naturalmente, incluídos os adultos) na Secção de Ciências 174 (42 por cento) reprovaram e na Secção de Letras estes números foram de: para 373 alunos, reprovaram 167 (44,7 por cento). Todavia, para os alunos internos os números cifraram-se em: Secção de Ciências — para 277 alunos, 17 (6,2 por cento) reprovaram; Secção de Letras — para 291 alunos, 19 (6,6 por cento) reprovaram.

«Ainda em 1969, no Liceu onde fiz exames e noutro por onde passei para ver as pautas, as percentagens foram igualmente desanimadoras para os adultos. Em 1970 a panorâmica não sofreu alteração. Segundo o «Diário de Lisboa», de 8-8-1970, enquanto a média de exclusões foi só de 18 por cento a percentagem de reprovações nos exames por disciplinas, a prestar pelos adultos nas condições previstas na lei, foi muito maior, chegando, em algumas disciplinas, e em alguns estabelecimentos de ensino, a atingir os 60 por cento. Assim as reprovações dos menores ter-se-iam cifrado, talvez, em cerca de 10 por cento.

«No Liceu onde prestei provas as reprovações dos adultos foram na ordem de 52 por cento na Secção de Letras e 70 por cento na Secção de Ciências. Contudo, para os alunos menores, esses valores

foram respectivamente de 11 por cento e 10 por cento.

«É evidente que os adultos têm menos tempo para estudar, em relação aos menores, mas também é verdade que se dedicam ao estudo com mais vontade. A falta de tempo não possibilita poder-se «decorar» um compêndio inteiro. O adulto não tem tempo de estudar o pormenor, o qual os professores exigem no ponto dos exames para atribuição da respectiva classificação. Na verdade é de admitir que um indivíduo adulto já sabe, pela experiência vivida, muita matéria que vem nos compêndios. O que se lhe torna difícil é expô-la tal qual vem nos livros, por falta de tempo para efectuar um estudo intensivo.

Para os adultos poderem estudar, correndo as coisas deste modo, é evidente que as possibilidades de êxito são muito limitadas. Perante tantas dificuldades, eu, pessoalmente, interrogo-me se posso e devo continuar a estudar, visto que, para um adulto ficar aprovado no 2.º ciclo dos liceus quase precisa de ser «sábio».

«Parece que para complementar a concessão dada aos adultos em 1969 para fazerem o 2.º ciclo por disciplinas, se deviam classificar as suas provas de exame, tendo em consideração as condições em que processam o seu estudo. Deviam mesmo ser nomeados pelo Ministério da Educação Nacional os professores, para cada liceu, destinados a classificar, apenas, as provas, dos adultos. Estes professores estariam em condição de poder avaliar se determinada resposta a determinada alínea do ponto de exame, apesar de não ser bem aquilo que se pedia, se acreditava, todavia, a resposta como certa. Enfim, estes professores poderiam, através das respostas, saber se o examinando tinha ou não estudado a matéria e, portanto, melhorado a sua cultura. Evidentemente que as respostas que não estivessem de acordo nos mínimos com aquilo que era requerido no questionário, estas, naturalmente, não seriam consideradas certas. Igualmente, visto o regime de exames por disciplinas dar essa possibilidade, devia permitir-se aos adultos fazerem exames duas vezes por ano. Haveria assim um maior número de indivíduos a prosseguir os seus estudos, tornando-os mais úteis à sociedade e enriquecendo o património cultural do País.

«O funcionamento dos liceus à noite, a exemplo do que se passa já com as escolas industriais e comerciais é uma aspiração dos indivíduos que trabalham e querem estudar. Na verdade, numa altura em que a escassez de instalações escolares se torna evidente, devia-se aproveitar no máximo as existentes. É que é bastante difícil o pagamento das mensalidades nas escolas a explicadores particulares, as quais, normalmente, exigem entre 350\$ a 400\$ por mês, para uma só secção, cuja verba tem de ser paga durante 10 meses no ano lectivo, e ainda a obrigação do pagamento de uma inscrição inicial de 100\$ a 150\$. Evidentemente que estes preços variam de escola para escola. Parece que o grande número

de adultos que anda por aí nessas escolas particulares e em explicadores já justifica que se tornem algumas medidas em seu benefício.

«Se todas as considerações aqui expostas servirem para tirar quaisquer conclusões úteis, já me dou por satisfeito.»

FALANDO DE VEDETS



Nem só no futebol há 'vedetas'... As qualidades de uma vedeta são o talento para fazer o trabalho, a força e a adaptabilidade. Qualidades dos grandes 'craques' da bola — e dos grandes copiadores para salas de desenho.

A Regisconta
E O GRUPO INTERNACIONAL

océ

TÊM A HONRA DE CONVIDAR V. EXA A VISITAR A EXPOSIÇÃO ONDE APRESENTAM PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL DOIS DOS MAIS AVANÇADOS COPIADORES PARA SALAS DE DESENHO (SEM REVELAÇÃO AMONICAL) — 'océ' 222 E 'océ' 250 — E OS PROTÓTIPOS DOS NOVOS 'océ-MINOLTA' 1415 E 1150 (FOTOCÓPIA ELECTROSTÁTICA)

LOCAL — HOTEL RITZ, LISBOA

DIAS — 30 DE SETEMBRO, 1 E 2 DE OUTUBRO

HORAS — DAS 17 ÀS 23 HORAS

A
CASA QUINTÃO

participa aos seus estimados clientes e amigos que inaugura brevemente na Rua Serpa Pinto, 12-A a sua nova secção de tecidos onde continuará a servir a sua clientela com a atenção e a eficiência que caracterizam o seu serviço de 90 anos de actividade.

Em três linhas

Um despacho ministerial delega no quartel mestre-geral competência para admitir e promover o pessoal civil eventual indispensável para a boa execução dos serviços do Ministério do Exército, estabelecimento o serviço dele dependentes.

///

Foi nomeado o júri do concurso de habilitação para o-
bjetadores encartados.

///

Está afixada na sede do Instituto de Assistência Psi-

química e suas Delegações das Zonas Norte e Centro a lista de antiguidade do respectivo pessoal.

///

Procedeu-se à distribuição da lista de antiguidades do pessoal da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas em relação ao ano de 1969.

///

Foi distribuída a lista de antiguidades do pessoal das tesourarias da Fazenda Pública, relativa ao ano de 1969.

Sessões de abertura do ano lectivo em várias escolas de Lisboa

Nos vários estabelecimentos do ensino secundário, abre depois de amanhã, o novo ano lectivo. Em muitas escolas, estão anunciadas sessões de abertura, com distribuição de prémios, enquanto noutras, apenas se realizam reuniões com os alunos e com os encarregados de educação.

Assim, na Escola Preparatória de Eugénio dos Santos,

realiza-se um encontro de carácter pedagógico com os encarregados de educação, no dia 3, às 17 e 30. Por seu turno, na Escola Comercial Ferreira Borges, o início das aulas do novo ano escolar será assinalado com uma sessão amanhã, às 16 horas.

Na Escola Preparatória de Manuel da Maia, o respectivo director receberá, amanhã, às 10 horas, os alunos do 2.º

ano e, às 14, os alunos do 1.º. No dia 6, às 18 e 30, o director receberá os encarregados de educação dos alunos dos 1.º e 2.º anos.

Da Escola Industrial Machado de Castro comunicam-nos também que a habitual sessão de abertura das aulas, com recepção aos novos alunos e distribuição de prémios, se realizará no dia 1, às 19 horas.

constituição de turmas e respectivos horários. Para conhecimento da turma de que fazem parte e do respectivo horário, devem os alunos comparecer na escola, na sede ou secção, conforme a distribuição dos cursos a partir das 8 e 30 de amanhã. Os alunos e no dia seguinte os alunos. As reuniões com alunos e alunos são depois de amanhã, às 10 horas, alunos da Secção da Baixa (curso diurno); dia 6, às 21, os da Secção da Baixa (Curso Noturno), no ginásio da secção; dia 3, às 10, na sede, alunos dos cursos de formação e especialização; dia 6 às 20, na sede, alunos e alunos dos cursos nocturnos (no ginásio); dia 6, às 20, na sede, alunos dos cursos de formação e especialização, a obrigatoriedade a comparencia dos alunos e alunos.

A reunião da direcção com os encarregados de educação para esclarecimentos sobre problemas educativos e de organização escolar, decorrerá amanhã, às 21 horas, no ginásio da sede da escola.

Exames dos estudantes que foram ao Japão

Por despacho do sr. subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, os estudantes que foram ao Japão, integrados na representação nacional à Exposição — Feira Mundial de Osaka — e componentes da Orquestra Académica de Coimbra poderão prestar as provas de que se apresentam na época de Outubro — e o mais tarde possível, decorrerá dessa época.

Liceu D. Filipa

No Liceu Nacional D. Filipa de Lencastre foi afixado hoje o mapa das turmas e horários para as alunas a partir do 4.º ano. A indicação das turmas e os horários para as alunas do 3.º ano será afixada amanhã, às 10 horas.

Liceu Maria Amália

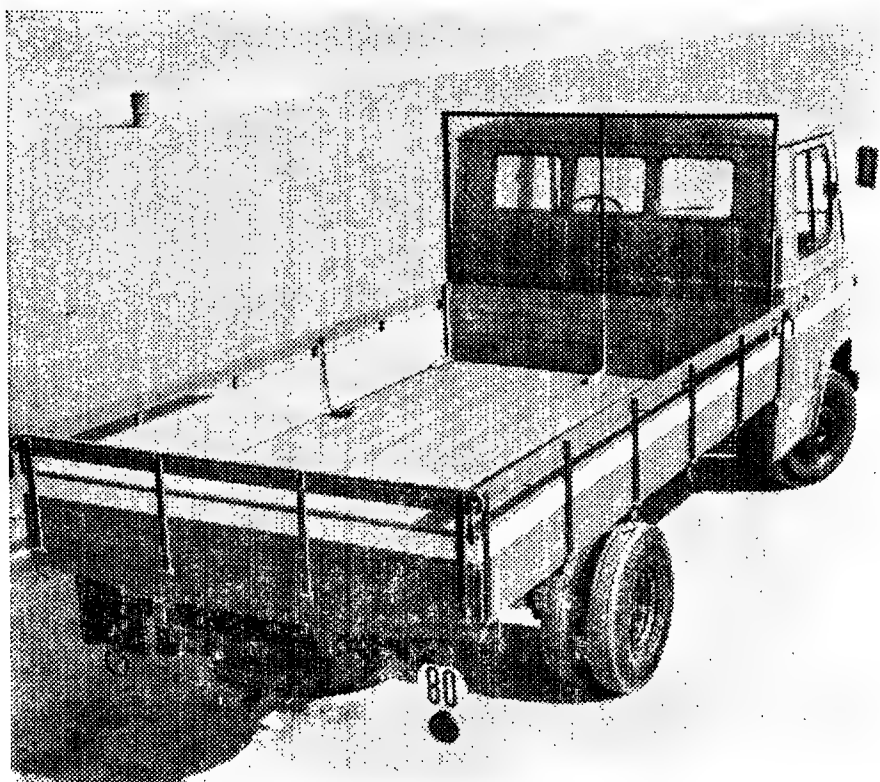
Segundo informação da respectiva secretaria, a abertura das aulas para as alunas que vão frequentar o Liceu Nacional Maria Amália Vaz de Carvalho realiza-se amanhã pela seguinte ordem: 3.º ano, às 9 horas; 4.º ano, às 10; 5.º ano, às 11; 6.º ano, às 12; 7.º ano, às 13.

Todas as alunas devem tomar, hoje, conhecimento da sua turma, número e sala. As listas estão afixadas no pátio, com entrada pela Rua Sampaio e Pina.

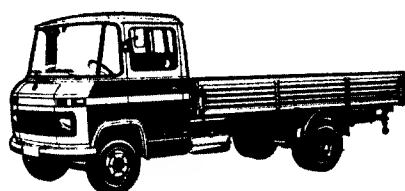
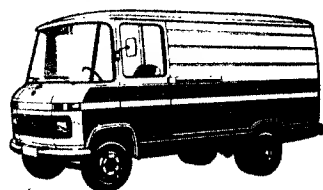
Na Escola Técnica Brotero de Coimbra

COIMBRA, 30 — Para o começo das actividades do novo ano lectivo, a direcção da Escola Industrial e Comercial determinou o seguinte

A caixa de carga mais indicada para a sua mercadoria dentro da linha dos 3.500 kg. de peso bruto está na camioneta Mercedes-Benz L406 D



De facto a linha Mercedes-Benz L 406 foi tecnicamente tão bem idealizada que a caixa de carga da camioneta corresponderá a uma forma extraordinariamente prática às suas necessidades quaisquer que elas sejam, podendo «apresentar-se» ainda em várias versões dentro das quais encontrará sempre a melhor solução para si. Assim no tipo furgão ou camioneta de caixa aberta poderá encontrar modelos para carga de 1600 a 2700 kg. Na série de veículos mistos de passageiros e carga encontrará qualquer solução para transporte médio de passageiros — veículos com 5, 7, 9, 13 e 16 lugares. Finalmente para maiores transportes de pessoal a linha Mercedes-Benz apresenta autocarros de 20 e 24 lugares. Todos estes modelos apresentam-se com as características já clássicas da marca Mercedes-Benz: grande robustez e extraordinária qualidade de material, motor de alto rendimento e grande economia, cabine confortável com acabamentos de 1.ª qualidade — Em tudo a evidência da avançada e requintada técnica MERCEDES-BENZ.



C. SANTOS S.A.R.L.

R. Artilharia Um, 101-A, B - Lisboa — Porto Coimbra Braga Faro — Agentes em todo o país



S. R. MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26552, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia da Cova da Piedade, no referido concelho, de uma linha mista a 15 kV com 1500 m de comprimento, parte aérea com 1430 m e subterrânea com 70 m do posto de secionamento anexo à Subestação 30-2 Laranjeira ao apoio de fim de linha n.º 18.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Setembro de 1970. Pel'O Engenheiro Chefe Joaquim Gonçalves dos Santos

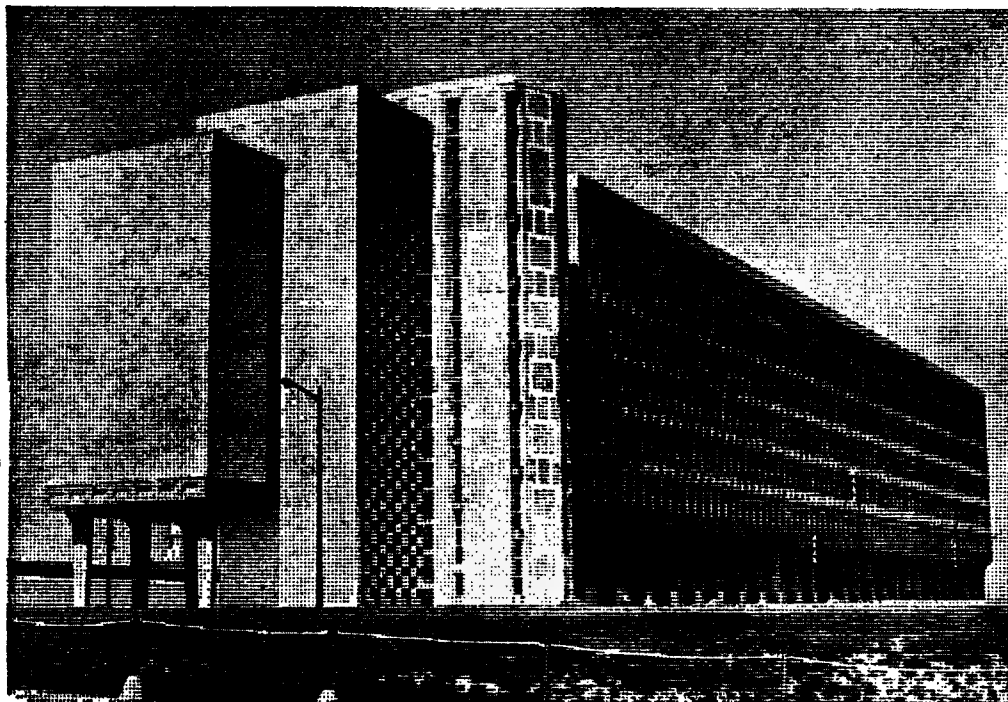
S. R. MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26552, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montijo em todos os dias úteis durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Canha, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV, com 587 m, do apoio n.º 167 da linha para o Centro Elevador Ultramarino ao posto de transformação de Rui da Silva Bento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Setembro de 1970.

Pel'O Engenheiro Chefe Joaquim Gonçalves dos Santos



PALÁCIO DA JUSTIÇA

FUNDAÇÕES POR POÇOS

Projecto e execução de
Soc. Construtora Portuguesa, Lda.

Interpretação geotécnica de
Fundações FRANKI, Lda.

LISBOA ■ PORTUGAL

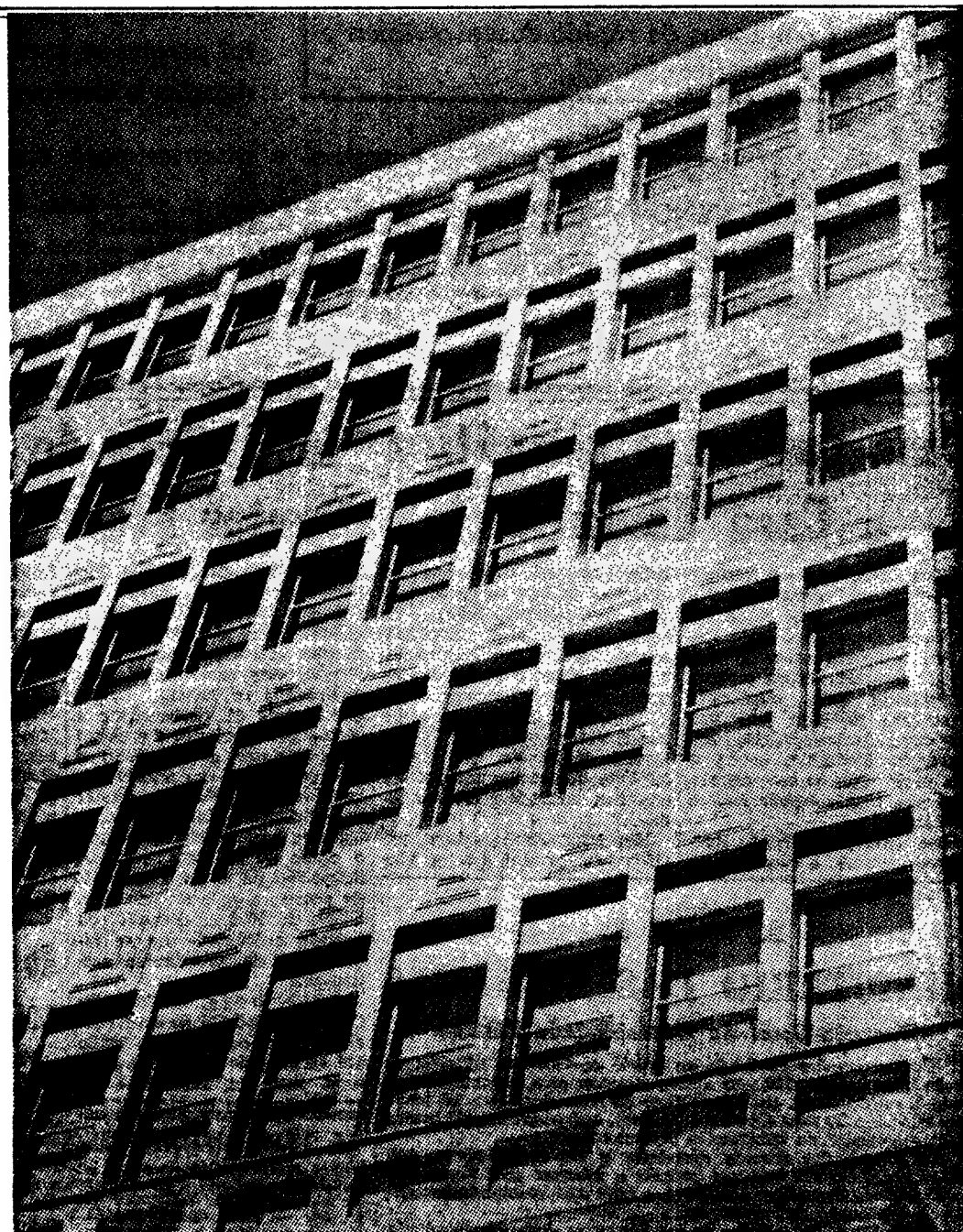
Palácio de Justiça de Lisboa

**UMA OBRA
EM QUE A QUALIDADE
FOI EXIGIDA**

A SOREFAME ESTUDOU, FABRICOU, ANODIZOU E MONTOU TODA A CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO APLICADA NESTA OBRA (CERCA DE 9000 m² DE VÃOS), E SENTE-SE ORGULHOSA COM O NÍVEL DE QUALIDADE ATINGIDO, EM PARTE TRADUZIDO PELOS RESULTADOS DOS ENSAIOS OFICIAIS — OS PRIMEIROS REALIZADOS EM PORTUGAL — A QUE FORAM SUJEITOS OS MAIS REPRESENTATIVOS CAIXILHOS FORNECIDOS.

LICENCIADA DA MAIOR FÁBRICA DE CAIXILHARIA DO MUNDO — A CRITTALL HOPE, LTD. — A SOREFAME POSSUI UMA DAS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DE ANODIZAÇÃO DA EUROPA.

S SOREFAME — SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S.A.R.L.
ALUMÍNIOS AMADORA



Seja independente!

em propriedades
o seu dinheiro valoriza-se

**Andares e Apartamentos
Mobilados
desde 150 Contos**

J. PIMENTA, S. A. R. L.

A maior organização comercial e industrial do País no sector de propriedades. A única que projecta, constrói, decora, vende e administra as propriedades dos seus clientes.

J. PIMENTA, SARL, só constrói em zonas de rápido desenvolvimento e valorização.

Em Paço de Arcos, a 100 metros da praia e da estação de Caminho de Ferro, pode adquirir o seu Apartamento Mobilado com requintado bom-gosto e grande conforto.

Se o habitar, contemplará uma magnífica vista de mar e se lhe interessar usufruir o seu rendimento fará um bom investimento de capital porque se trata de uma zona de rápida valorização e desenvolvimento.

— Nó de ligação à marginal e piscinas para construção imediata —

VENDA
ALUGUER
RENDIMENTO

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/23
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

UMA CASA
PARA
QUALQUER CASO

Uma valiosa e simpática instituição de Coimbra — a Casa da Infância «Doutor Elísio de Moura»

COIMBRA, 30 — A antiga e prestigiosa instituição benemerente que é a Casa da Infância «Doutor Elísio de Moura», viveu sempre acarinhada pela população e sempre dirigida por um professor universitário, em regra de Medicina, sendo o que mais anos se tem mantido à sua frente aquele ilustre cientista.

Este distinto professor des-

asilo tem tido a colaboração graciosa de muitas pessoas; e não será demais lembrar o nome de Américo Carvalho, seu tesoureiro por largas dezenas de anos. Ele pode dizer-se que a melhor colaboração dada aquele professor foi a da sua falecida esposa sr.ª D. Celestina de Moura, que a instituição dedicou o melhor da sua boa vontade e do seu labor.

Em determinada altura, ve-

de (que não perdoa), já não permitia que o sr. prof. Elísio de Moura dedicasse a «sua» Casa da Infância a mesma actividade na sua direcção, com absoluta e rara dedicação; e assim, houve necessidade de reconstituir a direcção, entregando-a a quem se dispusesse a dar todo o esforço e todo o carinho para ajudar o professor, ilustre na administração da Casa.

Nessa reconstituição surgiu o nome do sr. prof. rev. dr. Sebastião da Cruz, que logo, de acordo com o sr. prof. dr. Elísio de Moura, desenvolveu grande actividade na administração da prestimosa instituição.

Assim, hoje, a Casa da Criança dispõe já de uma carrinha para os serviços, tendo até servido de motorista o sr. prof. rev. dr. Sebastião da

Cruz, e procede-se a obras de beneficiação do edificio, com o maior interesse por parte do público, tais como a substituição total de alguns dos telhados que bem precisavam tal obra.

Segundo nos informam, outros trabalhos estarão previstos, obras de conservação, absolutamente necessárias para conforto das duzentas meninas ali internadas e que bem dignas são da protecção da gente desta terra.

Uma secção do Ciclo Preparatório em Sacavém

Vai funcionar em Sacavém, no próximo ano escolar, uma secção do Ciclo Preparatório, pelo que todos os alunos que estão matriculados noutras escolas e desejam frequentar a de Sacavém devem, até ao dia 28, informar as respectivas secretarias de que desejam ser transferidos.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses, Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt. — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita ou telefonema

S. R. MINISTÉRIO DAS FINANÇAS Direcção-Geral da Contabilidade Pública

Conforme aviso publicado no Diário do Governo 2.ª série, de 18 de Setembro de 1970, está aberto concurso para terceiros-oficiais desta Direcção-Geral, entre indivíduos do sexo masculino, de idade não inferior a 20 nem superior a 35 anos, que possuam pelo menos o 2.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes.

Os interessados deverão apresentar o seu requerimento, que poderá ser feito em impresso próprio a fornecer pela Repartição do Expediente desta Direcção-Geral, o qual será acompanhado apenas do certificado de habilitações.

Serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Santiago do Cacém, de um troço inicial da linha aérea a 30 kV Santiago do Cacém-IFA Portuguesa Radiodifusão com o comprimento de 3099 m, que passa a derivar do apoio n.º 238 da linha Ferreira-Santiago e incluindo a mudança de tensão de toda a linha para 60 kV.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Setembro de 1970.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de uma linha subterrânea a 6 kV, com 135 m, do apoio n.º 4 da linha aérea para o Rato Velho ao posto de transformação n.º 3-151.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Setembro de 1970.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

CÍRCULO DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DA FACULDADE DE LETRAS

O Círculo de Estudos Arqueológicos da Faculdade de Letras de Lisboa vai promover um concurso de fotografia arqueológica, a que podem concorrer entidades colectivas dedicando-se à Arqueologia e estudantes universitários e pré-universitários. As fotografias serão, depois, reunidas numa exposição a inaugurar nos primeiros dias de Janeiro do próximo ano.

Os trabalhos deverão ser enviados até 31 de Outubro para aquele Círculo onde serão prestadas todas as informações. O júri (constituído pelos srs. prof. dr. Fernando de Almeida, drs. Pals da Silva Luís de Matos e Pedro Canavarro e Elisabeth Figueiredo Costa e Vítor Oliveira Jorge) dará a conhecer os prémios atribuídos até ao fim do ano.

CANAL DA CRÍTICA

por: MÁRIO CASTRIM

A CONVENIÊNCIA E A INCONVENIÊNCIA

A série intitula-se em português «Casamento de conveniência». Título amorfo. Pesado e desgostoso em jeitos de alforreco. Uma forma de não ferir as susceptibilidades das nossas indígenas. Que de quando em quando lá se vão rindo ou sorrindo, em especial com as intervenções do comentador em «koff». Com isso, porque com as palhaçadas da Greta e do Peter duvido que seja viável alguma gargalhada.

É possível que a série tenha, para o público americano, um significado que a nós, europeus, nos passa despercebido. Aquele Peter, joguete nas mãos do «boss» que só tem confiança nos chefes casados, joguete nas mãos da mãe, dos clientes dos vizinhos, aquele Peter sem nenhum apetite para o casamento, aluga uma esposa para usos sociais — e, em contrapartida, paga-lhe o apartamento e os estudos nas Belas-Artes, pois o sonho de Areta é vir a ser desenhadora de modas. É bem possível que, através de um casamento que não existe, se pretenda flagelar os casamentos sem amor, sem outra finalidade que não seja a das conveniências sociais.

É possível. Mas talvez não. Talvez não haja outro propósito senão o de fazer rir, entreter, moer as horas e os dias, brincar ao jogo do gato e do rato. De súbito, entramos no reino da imaginação sem recato, sem grandeza e sem classe. O conto-do-vigário do poço de petróleo a descobrir no Texas (que afinal nem era conto-do-vigário...) faz-se acompanhar de situações para encher película, para compor mais um episódio. Uma sensação de vazio instala-se na alma dos telespectadores logo que a fita acaba. Com esta série, os telespectado-

res fazem tirocinio para gente sem alma. Na infeliz e apressada e inútil programação da hora do almoço, o «Casamento de conveniência» é uma inconveniência sem qualquer justificação.



Flagelar os casamentos sem amor...

que pertencia à música. Bernstein pode adiantar-se a Bruckner. Os olhos podem fazer concorrência aos ouvidos. Em vez de complementaridade, pode haver oposição. Pode. É esse o perigo da música transmitida pela televisão. O risco, no entanto, vale a pena ser corrido. Com o hábito, olhos e ouvidos tornar-se-ão bons aliados. Especialmente quando tiverem a servi-los o equilíbrio, a sensatez, a humildade e a ciência sem alardes de novo-rico, daqueles quatro operadores austríacos, de toda uma equipa que fugiu às excentricidades ao «espectáculo» em detrimento do espectáculo.

Pois, como estava a dizer, um bocadinho de circo, etc. E Bernstein não ultrapassa os limites razoáveis. O seu tremendismo é o de um cidadão pacato. A sua hostilidade ao «statu quo» da batuta académica porta-se bem, apesar de tudo. A habitual alegria das delícias da adolescência descobertas aos cinquenta anos. Está por nascer o «El Platanito» da filarmónica. Não hei-de morrer sem vê-lo, espero. Entretanto, vamo-nos entreter com esta alegria, esta sabedoria de «abandono vigiado» de um homem que conseguiu o milagre de ser popular sem fazer concessões ao populacucarunchico. Olhem que na terra do Bob Hope isto é qualquer coisa!

«ESPECTÁCULO»

DENTRO DO ESPECTÁCULO

Este Bernstein é um fiteiro. Bom rapaz, mas não de concordar: fiteiro um pouco. Sacode a juba, agita ondas nos braços estendidos, pula, enerva-se, flexão à esquerda e à direita, franze o sobrolho maquiavélico ou sorri angelical,

SEM PÉS NA LUA,
COM OS PÉS NA TERRA

Sim senhor. Aquela ideia foi um bom desarranço. Refiro-me à rubrica do

dr. Marques Pereira dedicada à preparação física dos astronautas e a respeito da qual o responsável da rubrica falará, sim, mas lá mais para diante. Agora limita-se a contar-nos como os astronautas apreciam os desportos: este gosta daquilo, aquele gosta disto, o Aldrin prefere os desportos isotérmicos, o Collins vai pelos desportos isotónicos. Entretanto esperem aí um bocadinho e vamos assistir a uns retalhos de manifestações desportivas género mesclado de «desporto em câmara lenta» e tele-desporto dos sábados. Manifestações

desportivas de que os astronautas não participam, a que os astronautas são totalmente alheios — mas servem de propagandazinha desportiva louvável e sempre bem-vinda.

Muito embora a rubrica dê pelo nome de «O Homem na Lua», por enquanto só vimos o homem na Terra. Os astronautas estão ali como pretexto. Marques Pereira apola-se na popularidade dos homens do espaço cósmico para popularizar a ideia desportiva. Não me espan-

(Continua na 26.ª página)

TV
dia a dia

HOJE PODE VER...

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19. Nos bastidores da aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Crónica — Campismo nos arredores de Lisboa; 20 e 10: Vamos jogar no Totobola; 20 e 25: «TV Jazz»; 21 e 30: Telejornal; 22: Edição especial do Telejornal, dedicado à inauguração do Palácio de Justiça de Lisboa; 22 e 25: «Os Vingadores»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Curfo-Circuito; 23 e 50: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

I PROGRAMA — 1.º Período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: Filme de série «Casamento de Conveniência», com Michael Callan, Patricia Harty e Jack Collins; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Documentário — «Knokke le Zoute»; 14 e 20: Logo à noite, e 14 e 25: Fecho.

2.º Período — As 19: Abertura; 19 e 1: Curso de actualização de professores; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 15: Em foco — O Japão; 20 e 45: Actualidade desportiva — Inclui Rallye TAP e alguns resumos dos jogos das Taças Europeias em que participam equipas portuguesas; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 5: Noite de teatro — «Henrique IV», de Luigi Pirandello, tradução de Virgínia Ramos, com Jacinto Ramos, Laura Soveral, Sousa Costa, Rui Furtado, Octávio Borges, Guida Maria, Carlos Santos, Luís António, João Mota, Henrique Viana e Fernando Soares; 23 e 45: Marcha do Mundo, e 23 e 50: Meditação e fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 30: Reportagem da inauguração do Palácio da Justiça de Lisboa; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos «As meninas do andar de cima», por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sabor, 20 e 40: 23.ª Edição do Folhetim «A pedra de David»; 21 e 05: Escolha e diálogo; 21 e 35: Orquestras; 21

e 45: Futebol: Do Estádio da Luz, relato do desafio de futebol «Benfica - Olímpia», a contar para a Taça das Taças; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16: Música de vanguarda; 16 e 30: O orquestra Ralph Kinkpatrick; 17: Teatro dos nossos dias: «O simbolismo na dramaturgia de Eugénio de Castro», pelo dr. Leopoldo Araújo; 17 e 41: Uma obra de Paul Hindemith para clarinete e piano; 18: Música sinfónica; 19: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música coral sinfónica; 20: Diário Sabor; 20 e 20: Solos de órgão;

20 e 30: Canções espirituais pelo boixo Paul Robeson; 21: Parte de um concerto pela orquestra sinfónica da Emissão Nacional dirigida pelo maestro Alvaro Cassuto; 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Cantata «Acorde, demos, a voz chama por nós» (Boch); 22 e 35: Septeto (Saint-Saëns); 22 e 58: Fecho.

Programa MF-2 — 94 mc/s — 23: Antologia sonora; 23 e 50: Dois improvisos; 0 e 05: 4.º Acto da ópera «Moisés»; 0 e 40: Concerto n.º 1, em B, bemol maior op. 11, para trompa e orquestra (Strauss); Barry Tuckwell, trompa e Orquestra Sinfónica de Londres,

sob a direcção de Istvan Kertész; 1: Fecho.

Rádio Clube — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa CDC; 18: Ela e o Seu Mundo; 18 e 21: Um Conjunto; 18 e 30: Lisboa à Tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Apenas Música; 20 e 15: Ele e Ela; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Robbiolac; 21 e 30: Presença do Fado; 21 e 15: O Desporto no Mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o Telefone Toca; 23 e 05: Grande Roda; 0 e 02: «PBX»; 2.º Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Tatiemá

Emissor de Miramar — 383,6 m/s — 782 kc/s. — As 16 e 04: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 08: Miscelânea; 19 e 20: Philip; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Noite dia-a-dia; 21 e 05: Sô-nádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O oráculo da verdade; 22 e 03: O santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Camossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

Rádio Renascença — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Radiograma; 18: Gigliola Cinquetti; 18 e 30: Terço e bênção da

Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Exatas da canção; 21 e 15: Estrelas da Alvorada; 21 e 30: Passatempo Radiotelevisivo; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora e fecho.

Emissores Associados de Lisboa — Onda média — 188 m 1504 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 22 às 2: Rádio Graça — Das 8 às 11 e das 17 às 22: Clube radiofónico de Portugal — Das 14 e 30 às 17: Rádio Voz de Lisboa — Das 11 às 14 e 30

NOTA INTERNACIONAL

O JOGO DOS «GRANDES»

A presença de Nixon no Mediterrâneo quando se ouve ainda o eco dos disparos na guerra civil jordana mostra até que ponto Washington considera que a situação no Médio Oriente lhe diz respeito.

A viagem do presidente norte-americano fora anunciada antes da eclosão da luta, mas é sintomático que o estadista não tenha querido adiá-la, apesar do envolvimento indirecto dos EUA na questão, ao fornecerem armas ao rei Hussein para o seu confronto com os palestinos.

Ora, os palestinos constituem, por um lado, o pretexto para as tentativas dos países árabes no sentido de destruírem Israel e, por outro lado, a força mais revolucionária no mundo árabe. Quanto aos Estados Unidos, apoiam Israel e o rei da Jordânia, transformado em símbolo das minorias conservadoras árabes no Poder, no embate com as massas populares. Daí a identificação de Washington com os adversários

da chamada «causa árabe».

Contudo, duas preocupações fundamentais trouxeram Nixon à Europa: a sorte do petróleo explorado pelos norte-americanos no Médio Oriente e a presença soviética naquela região nevralgica. O petróleo parece cada vez mais ameaçado pelo nacionalismo árabe reivindicativo e o apoio directo da URSS ao Egipto, na perspectiva de um ajuste de contas com Israel, mostra que a intervenção de Moscovo nos assuntos do Médio Oriente é um facto, e mais, que a União Soviética participa nos acontecimentos ao lado dos povos que representam a maioria das populações da mesma área.

A desvantagem dos EUA é nítida. Por isso, Nixon chegou ao Mediterrâneo um pouco tarde. Expulsar os soviéticos afugura-se fora da questão. Urge tentar o «congelamento» do que resta. Ao avistar-se com o Papa, o presidente norte-americano demonstra a Moscovo

que vem animado de um espírito de paz. Em contrapartida, a visita à Sexta Esquadra, o poderoso trunfo dos EUA no Mediterrâneo, é um sério aviso quanto à intenção de Washington de não ceder mais.

Proposta norte-americana óbvia: que os «dois grandes» assumam em conjunto a responsabilidade de restabelecer a ordem (impedir nova guerra israelo-árabe), pois um «perigo» mais grave — a China — desponta no horizonte asiático e, mesmo, mundial. A troca da aceitação da presença russa no Médio Oriente, Nixon sugere o regresso ao jogo das grandes potências, no estilo dos impérios europeus decadentes do princípio do século. O teor da resposta da União Soviética mostrará se os dirigentes russos, Brejnev e Kossyguine, enveredam também por esse caminho, como Pequim afirma que já está a suceder.

NUNO VIEIRA

Actualidade internacional

O FUNERAL DE NASSER

Milhões de pessoas afluem ao Cairo

CAIRO, 30 — (A. N. I., F. P. e R.) — Dezenas de milhares de pessoas continuam reunidas em volta do Palácio de Lubbek, onde o corpo do presidente Nasser está em câmara ardente.

Tanto no Cairo como noutras cidades foram levantados dosséis enormes de espesso tecido vermelho onde as pessoas se reúnem em meditação, ouvindo citações do Corão.

A Polícia calcula que milhões de pessoas tenham abandonado as suas aldeias e cidades, a caminho da capital, para assistirem ao funeral.

AMBIENTE DE TRAGÉDIA

Entretanto, o clima no Cairo é denso de emoção, devido aos gritos de jovens que percorrem as ruas repetindo incessantemente «Nasser, Nasser», enquanto as mulheres árabes soltam

o seu tradicional lamento agudo, para manifestarem desespero.

No meio deste clima de tragédia nacional, a voz de Nasser ouviu-se subitamente pelas ruas ao ser transmitido por altifalantes um seu antigo discurso gravado.

Do alto dos minaretes, os altifalantes transmitem sem cessar versículos do Corão.

RETRANSMISSÃO POR SATÉLITE

CAIRO, 30 — (F. P.) — O satélite norte-americano Telstar retransmitirá para as diferentes capitais o funeral nacional do presidente Nasser — anuncia-se oficialmente no Cairo.

As equipas internacionais de Rádio e de Televisão têm desde já a sua disposição um avião para registarem as diferentes cenas dessa jornada triste e dolo-

rosa — indica, por outro lado, o jornal «Al-Ahram».

AUTORIZAÇÃO ISRAELITA

NAÇ. (Nova York), 30 — (F. P.) — Israel autoriza os árabes residentes nos territórios ocupados a deslocar-se ao Cairo, para assistir ao funeral do presidente Nasser — declarou nas Nações Unidas o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban.

ISRAEL PROPÕE

(Continuação da 1.ª página)

«Não é um cessar-fogo de noventa dias. A recomendação do Conselho de Segurança, em Junho de 1967, referia-se a tréguas limitadas. Tréguas limitadas significam o fim da guerra. Um cessar-fogo limitado significa uma preparação para o recomeço da guerra» — declarou o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, na associação dos correspondentes da O.N.U.

O ministro declarou que a morte do presidente Nasser dava ao mundo árabe a oportunidade de rever a sua política, mas acrescentou ainda que esta oportunidade devia ser aproveitada.

«Temos não retomar as hostilidades, mas reservamo-nos o direito de nos defender contra o ataque ou o perigo de ataque» — disse Eban. «Temos sido uma nação em luta sem cessar, um Estado permanente. Israel não é uma terra de paz e de prosperidade — observou o ministro».

TENSÃO NO CANAL

TEL-AVIV, 30 — (F. P.) — Pela primeira vez desde meados de Agosto está a fazer-se sentir uma certa tensão no lado egípcio do Canal de Suez, escreve hoje o correspondente militar do «Yedioth Ah Ronoth».

NOVIDADES LITERÁRIAS

EDIÇÕES DO MÊS

A CONQUISTA DA ENERGIA

por George R. Harrison

Este tema, que nenhum leitor de hoje, pode ignorar, constitui o objecto desta obra de divulgação, profusamente ilustrada.

Col. «Vida e Cultura» BR. — Esc. 65\$

A VIDA QUOTIDIANA NA NOVA FRANÇA

por Raymond Douville

e Jacques-Donat Casanova

A história pungente e, em certos pontos, pitoresca, da emigração para o Canadá. Um livro verdadeiramente apaixonante.

Col. «Vida Quotidiana» BR. — Esc. 50\$

OS ABUTRES

por Agatha Christie

A «rainha do romance policial» retorna a esta colecção, com mais um livro de «sus-pense», emoção, surpresas em cada página e um desfecho completamente imprevisto.

Col. «Vampiros» Esc. 15\$

SANGUE NA TERRA

por Keith Laumer

e Rose George Brown

Uma das obras de ficção científica que mais êxito alcançaram ultimamente entre os apreciadores do género.

Col. «Argonautas» Esc. 15\$

Publicado contra reembolso na EDITORIAL LIVROS DO BRASIL, rua dos Caetanos, 22 LISBOA AVENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

EXÉRCITO E «COMANDOS» RETIRAM DA CAPITAL JORDANA

BEIRUTE, 30 — (R.) — As tropas jordanas e os guerrilheiros palestinos começaram hoje a retirar de Amã, treze dias depois de ter ali começado a luta, graças ao acordo de cessar-fogo alcançado no Cairo entre o rei Hussein e Arafat.

A retirada das forças combatentes da capital começou às 8 horas da ma-

nhã e deverá estar concluída dentro de 24 horas, segundo anunciou ontem à noite Rádio Amã.

Esta decisão foi tomada pela comissão árabe chefiada pelo primeiro-ministro tunisino Bahl Ladgham, encarregado pela conferência do Cairo de fiscalizar a aplicação do acordo.

Ladgham, no seu comunicado difundido por Rá-

dio Amã, também anunciou que grande número dos indivíduos que estavam presos já foram libertados e acrescentou que o recolher obrigatório será levantado das 6 da manhã às 6 da tarde, esperando-se que termine completamente dentro de três dias.

O comunicado da comissão árabe além de anunciar a retirada militar de

Amã disse também que o cessar-fogo está a ser acordado mantendo-se a ordem em todo o país.

Na primeira fase da aplicação do acordo de paz serão postos em prática os seguintes pontos:

1 — As tropas governamentais jordanas devem ser retiradas nas próximas 24 horas para posições provisórias a cinco quilómetros dos limites da cidade.

2 — Os «feddayin» devem abandonar as posições que ocupam em Amã para se juntarem aos seus «comandos» também dentro de 24 horas.

3 — Os guerrilheiros devem comprometer-se a não ocupar quaisquer posições abandonadas pelo Exército.

4 — A capital deve ficar livre de forças militares.

5 — As forças de segurança retomam as suas funções normais de policiamento.

MEDIDAS DE SEGURANÇA EM MADRID

MADRID, 30 — (F. P.) — Extraordinárias medidas de segurança foram previstas pelas autoridades espanholas para acolher o presidente Nixon, que em 2 de Outubro passa 21 horas em Madrid. Todos os terraços e edifícios situados no percurso do cortejo presidencial estarão vigiados por polícias armados.

REUNIÃO DOS MINISTROS DA DEFESA DA NATO

BRUXELAS, 30 — (F. P.) — Facto sem precedentes na história da Aliança Atlântica: Os ministros da Defesa Europeus vão reunir-se durante um dia inteiro (amanhã) em Bruxelas para falar com os Estados Unidos.

O objectivo é o de fornecer ao presidente Nixon os argumentos de que precisa para resistir às pressões dos membros do Congresso — e nomeadamente ao «leader» democrata Mike Mansfield — partidários de uma redução substancial das forças americanas na Europa.

Nixon estuda as possibilidades de paz depois da morte de Nasser

(Continuação da 1.ª página)

com quase todos os embaixadores dos Estados Unidos nos países do Mediterrâneo para uma análise das possibilidades de paz no Médio Oriente depois da morte do presidente Nasser.

«Queremos manter boas relações com todos os países da área. Gostaríamos de ter boas relações com a República Árabe Unida» — declarou Nixon ontem à noite depois da reunião com os comandantes norte-americanos na Europa e no Mediterrâneo.

O chefe do Estado norte-americano tem também hoje uma reunião com os comandantes da OTAN, durante a qual será discutida a posição aliada no Mediterrâneo, em face do expansionismo soviético na área.

O presidente que pernolou na «Villa Roseberry», em Nápoles, residência de Verão dos presidentes italianos, segue ainda hoje para Belgrado onde vai conferenciar com o presidente Tito.

Segundo informadores da

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

FÁBRICA DE CHAVES DO AREIRO FORNECEU:

— COFRES
— FECHADURAS

PARA O PALÁCIO DE JUSTIÇA

P. R. DO AREIRO, 9-A — TEL. 720698-711577

NÃO HAVERÁ ELEIÇÕES NA ARGENTINA ANTES DE CINCO ANOS

BUENOS AIRES, 30 — (R.) — O presidente Roberto Levingston, que subiu ao Poder em Junho último depois de uma Junta Militar ter derrubado o presidente Juan Carlos Onganía, insinuou hoje que não haveria eleições gerais na Argentina durante mais cinco anos.

Numa mensagem dirigida aos governadores pro-

vinciais, o presidente Levingston instigou-os a manterem contactos com todas as camadas da população, de modo a processar-se uma renovação das actividades políticas que abram caminho para um regresso ao Governo constitucional.

Essa renovação deverá ser acompanhada pela instituição de planos sócio-económicos governamen-

tais, segundo as palavras do presidente, «durante um período que penso será aproximadamente de quatro a cinco anos».

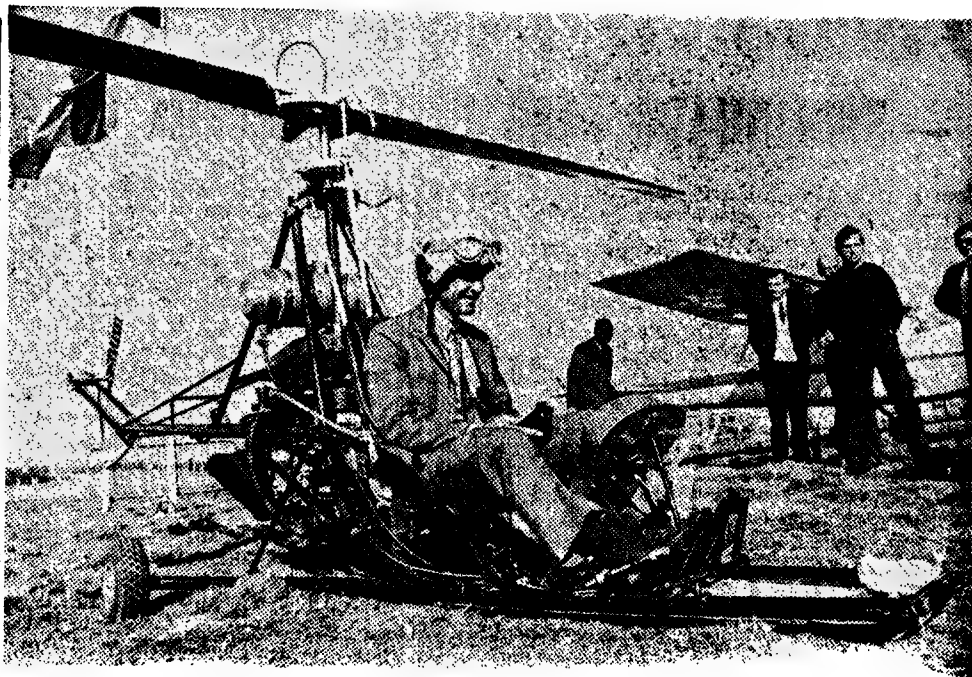
Recorda-se a propósito que o antigo presidente Onganía foi derrubado do Poder pelos «leaders» das Forças Armadas devido, segundo se alegou na altura, a ter rejeitado propostas para próximas eleições livres, após um golpe militar levado a efeito quatro anos antes.

ASSALTO A DOIS BANCOS

Entretanto, dois bancos suburbanos foram ontem assaltados por pistoleiros, desaparecendo 85 000 dólares. Num dos casos, os assaltantes mantiveram três funcionários de um dos bancos como reféns durante quase toda a noite.

Um grupo de sete homens raptou o gerente, o tesoureiro e o contabilista de uma sucursal do Banco Provincial de Buenos Aires durante a noite passada, forçando às primeiras horas de hoje a abertura dos cofres do banco, fugindo depois com 50 000 dólares, segundo informou a Polícia.

A Polícia disse ainda que no outro assalto, três homens e uma mulher irromperam pelo Banco Transatlântico da Alemanha Ocidental e se escaparam depois com 35 000 dólares.



O MINI-HELICÓPTERO SCORPION, um dos 100 aparelhos presentes no 7.º Festival Aeronáutico Internacional, em Toussus-le-Noble, perto de Paris.

OS VOOS ESPACIAIS AUTOMÁTICOS TÃO BONS COMO OS TRIPULADOS

MOSCOVO, 30 — (F. P.) — A «Pravda» desta manhã sublinha a vantagem que apresenta para a investigação espacial a automatização iniciada pelo «Luna-16». «Foi preparado para a nave espacial «Luna-16» um sistema automático inteiramente novo», escreve o órgão do Partido Comunista soviético referindo-se a A. Letov, membro correspondente da Academia de Ciências da URSS. «Em primeiro lugar é necessário referir a perfuração espacial, graças à qual

puderam ser recolhidas as amostras de rochas lunares e ao «manipulador» que executou perfeitamente a operação extremamente complicada da embalagem hermética e do seu transporte para o aparelho que voltaria para terra.

«O sistema de alunagem também foi muito mais complicado que o de todos os aparelhos que até agora desceram na Lua: Trata-se, nomeadamente, de efectuar uma alunagem suave para preservar o equipamento que se

encontra a bordo a fim de permitir a realização do trabalho exacto a que se destina. Esta última operação também foi um autêntico êxito, acontecendo o mesmo com a partida automática do foguetão de regresso».

«O exemplo do «Luna-16» mostrou que a qualidade e a quantidade de informações obtidas valem bem as trazidas pelos cosmonautas, além destes dispositivos automáticos custarem dez vezes menos do que as naves tripuladas», concluiu a «Pravda».

WASHINGTON, 30 — (F. P.) — A vida pode existir no planeta Marte, embora sob uma forma ainda não definida — pensam dois cientistas americanos, baseados nas informações transmitidas pelas ondas dos «Mariners», que sobrevoaram Marte a relativamente pouca altitude.

Os Drs. Cyril Ponnamperuma e Harold Klein, do Centro Espacial de Ames, Califórnia, concluíram que a atmosfera de Marte tem uma densidade que pode ser tolerada por organismos terrestres.

Notaram ainda que certas regiões do planeta vermelho

são frequentemente cobertas por uma «bruma azulada, que poderia absorver eficazmente os raios ultravioletas», desfavoráveis à existência de vida.

A temperatura oscila entre menos 50 graus centígrados e mais 35 graus, mas na Terra há organismos que resistem a temperaturas mais altas e mais baixas.

Embora a atmosfera de Marte esteja desprovida de oxigénio e azoto, a maioria dos organismos não requerem azoto atmosférico e mesmo o oxigénio não é necessário a alguns deles.



Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO



FONSECA & SEABRA, LDA.

FORNECEU E MONTOU:

- Aquecimento central por tectos radiantes
- Central térmica e rede de água sobreaquecida
- Ventilações especiais
- Instalações sanitárias

PARA O PALÁCIO DA JUSTIÇA

FÁBRICA:

COIMBRA

TELEF. 22035-6 PPC

PORTUGAL

FILIAL:

LISBOA

TELEF. 58 187 PPC

O SENSÍVEL DESCRÉSCIMO DA POPULAÇÃO PRISIONAL

— SUBLINHADO PELO PROF. ALMEIDA COSTA NA INAUGURAÇÃO DO PALÁCIO DA JUSTIÇA A QUE PRESIDIU O CHEFE DO ESTADO

Com a presença do Chefe do Estado, procedeu-se, esta tarde, à inauguração do Palácio da Justiça de Lisboa, a acontecimento da maior importância, quer pela grandiosidade do edifício, quer porque é um expressivo testemunho do empenho que o Governo manifesta pela valorização de uma actividade imprescindível ao País.

Ministros, secretários e subsecretários de Estado, altas individualidades da Magistratura e do Foro, autoridades militares e religiosas — constituíram a assistência que se associou ao importante acontecimento.

Três oradores na sessão inaugural: ministro da Justiça, ministro das Obras Públicas e director-geral

dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

«Balanço objectivo da obra realizada»

— Não se duvida de que vivemos numa época caracterizada pela extrema mobilidade e dinamismo dos factos sociais, pelo surto constante de sistemas de ideias, de doutrinas e de problemas inteiramente originais ou tão-só repensados, de aspirações novas e de enormes progressos técnicos, que logo se desactualizam — principiou por dizer o titular da pasta da Justiça — Ora, tal ânsia renovadora que agita as consciências do mundo moderno impõe aos governantes uma ponderação constante aos seus planos de acção e métodos de trabalho. Importa, em suma, que de tempos a

tempos se faça balanço objectivo da obra realizada, a fim de corajosamente se rectifiquem ou confirmem posições, itinerários e metas. Pois não encontraria circunstâncias e auditoria mais idóneas para lançar com os esforços, que vem sendo efectuados, de instalação condigna dos serviços de justiça e departamentos paralelos.

Depois de ter referido a política que, a partir de 1933, levou à construção do Palácio da Justiça (nessa altura o de Coimbra em 1961 o do Porto, e, agora, o de Lisboa), afirmou o prof. Almeida Costa:

— O movimento de construção e beneficiação dos tribunais das repartições afins justificava-se por si mesmo. Há, no entanto, um facto concomitante que merece ser

A QUE PRESIDIU O CHEFE DO ESTADO

destacado. Refiro-me à utilização da mão-de-obra profissional.

A esse propósito o titular da pasta da Justiça referiu-se a «várias providências legislativas que procuraram desde longa data assegurar trabalho aos reclusos, como elemento indispensável para combater a influência criminosa da prisão, como instrumento de valorização individual e readaptação social, e até como meio de manutenção da ordem e disciplina dos estabelecimentos».

Para minorar estes inconvenientes foram criadas as brigadas de presos para trabalho exterior. As primeiras tentativas situam-se na década de trinta, embora só

anos depois a iniciativa fosse incrementada e recebesse a conveniente estrutura, definindo-se as condições necessárias ao emprego da mão-de-obra prisional em campos e brigadas de trabalho.

As efectivas virtualidades do sistema ficam evidenciadas, segundo o ministro da Justiça, «por um sensível decréscimo da população prisional: de 9181 reclusos, em

1959, baixou para 6707, no ano passado, ao que corresponde, respectivamente, os números de 104 e de 69 reclusos por 100 000 habitantes».

Finalmente, o prof. Almeida Costa referiu-se aos tribunais novos ou remodelados nas cidades e vilas de Portugal.

— Com o edifício hoje inaugurado — disse — atingem-se o número de 78, sendo esta a décima sexta inauguração a que assisto nos três anos que levo de Governo.

O titular da pasta da Justiça aludiu ainda à «déploia» aprovada em Conselho de Ministros para criar dois lugares de desembargador na Relação de Lisboa e um na Relação do Porto. Além disso, tornou possível a nomeação de juizes auxiliares para os tribunais de segunda instância e admitiu o alargamento do quadro dos inspectores judiciais. E, no mesmo diploma, distribuiu mais equitativamente o respectivo morimento que se verifica nos circuitos de Lisboa, Santarém e Caldas da Rainha, estabelecendo um segundo circuito judicial com sede em Lisboa».

Usaram depois da palavra o ministro das Obras Públicas (quantitativos gastos no edifício) e o director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que sublinhou os aspectos estéticos e funcionais do Palácio da Justiça inaugurado.

OBRAS DE ARTE

(Continuação da 12. página)

mo primeira fase do Palácio da Justiça é ainda singularmente valorizada pelas numerosas e excelentes obras de arte que o embelezam e as quais o nosso jornal já detidamente se referiu. É este, de facto, um aspecto que importa a todos os títulos salientar e muito contribuiu para dar as novas instalações um aspecto artístico que perfeitamente se quadra e convém à dignidade da justiça.

O ministro da Defesa nos Açores

Seguiu para a ilha para os Açores o sr. general Sá Viana Rebelo, ministro da Defesa Nacional e do Exército, que ali apreciará a evolução do trabalho do Polígono de Acústica Submarina na Ilha de Santa Maria, já concluído por parte de Portugal. Visitará, também, na ilha Terceira, a Base Aérea nº 4 e o Batalhão de Infantaria 17.

Com ele seguiram também os srs. entalhador de França, em Lisboa, e o alido militar do mesmo país e outros elementos principais da comissão luso-francesa e oficiais portugueses ligados aos empreendimentos dos Açores tais como instalações na Ilha das Flores, dadas as consequências do acordo luso-francês.

O MINISTRO DOS ESTRANGEIROS NO LUXEMBURGO

Seguiu para o Luxemburgo, a convite do ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país, o sr. dr. Rui Patrício.

SORTEIO DE CERTIFICADOS DE AFORRO

Na sala das sessões da Junta de Crédito Público, realizou-se hoje de manhã, o 34.º sorteio trimestral de certificados de aforro.

Eram 16 os prémios a atribuir aos certificados faciais. Ao número 181 853, coube o prémio principal no valor de 100 contos; aos dois segundos prémios no valor de 30 cada, saíram os números 291 157 e 318 388, e aos três terceiros prémios na importância de 20 cada, couberam os números 73 180, 212 242 e 238 533.

Houve mais dez quartos prémios no valor de 5 contos.

NOTA DA D. G. J.

Da Direcção-Geral de Segurança recebemos a seguinte nota:

A Direcção-Geral de Segurança tomou conhecimento, há semanas, que se preparava a entrada no País de vários elementos subversivos vindos de países da Europa. Alertadas as forças de Segurança, foi preso pela Guarda Fiscal, na noite de 2 de Agosto findo, quando acabava de entrar, clandestinamente, pela raia seca de Trás-os-Montes, Francisco de Lima Correia, solteiro, natural de Guimarães, o qual era portador de grande quantidade de propaganda subversiva, que lhe foi apreendida. Um outro indivíduo que o acompanhava logrou escapar-se para o país vizinho. A detenção do Lima Correia, conduziu, dias depois, à prisão de Daniel Marceia Beles, casado, natural de Lagos, e de António Lopes da Silva Ribeiro, casado, naturais de Guimarães, o primeiro preso numa aldeia da margem esquerda do Tejo e o segundo numa povoação do litoral. Tinham ambos entrado no País há poucos dias e foram-lhes apreendidas, no acto da captura, pistolas de guerra de origem checoslovaca e uma apreciável quantidade de munições.

Todos os presos pertenciam à organização comunista e vieram a Portugal com a finalidade de provocarem agitação nos centros industrializados e estabelecerem «pontos de apoio» para futuras actividades.

O processo, na fase final da instrução preparatória, vai ser brevemente enviado ao tribunal competente.

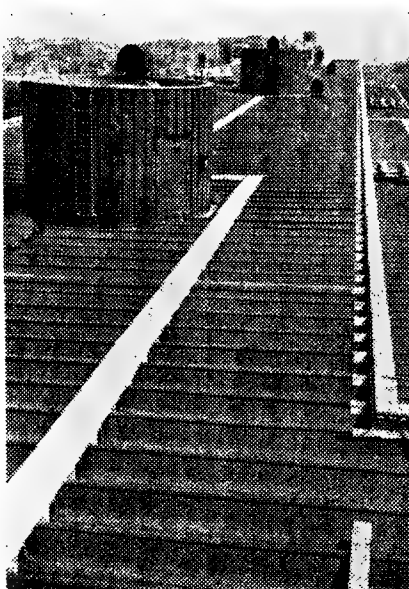
LUSALITE



Nas coberturas do
PALÁCIO DA JUSTIÇA
foram aplicados cerca de 8.000 m² de

CANALETES
super
ISO
LUSALITE

fornecidos através do empreiteiro geral



DESPORTO

TAÇA DAS FEIRAS: V. Setúbal, 2-Lausanne, 1

Forte (e «feia»...) a defesa dos suíços

A equipa do Vitória de Setúbal confirmou ontem, no seu campo, num encontro cheio de interesse, o seu triunfo frente à equipa suíça de Lausanne.

O resultado com que terminou o encontro — 2-1 — não traduz bem o futebol jogado pelos sadinos. A equipa da «casa» podia ter «brindado» os seus adeptos com um resultado mais amplo, dado que desfrutou de grande número de oportu-

nidades que os seus dianteiros não puderam concretizar.

A primeira parte do encontro foi disputada, quase sempre, no meio-campo dos suíços que nem sempre desfizeram com elegância os ataques dos setubalenses. O segundo tempo foi mais vivo. Não houve golos a registar, mas o guarda-linha Burgener não teve mãos a medir. O assédio às suas redes foi constante.

(Alemanha Federal), 1-0.

(Colónia) 5-2.

Marselha (França)-Sparta de Praga (Checosl.) 2-0.

(Em Praga, o Sparta ganhara, também por 2-0. Assim, a partida de ontem teve prolongamento em que não se marcaram golos, após o que se recorreu à marca-

ção de «grandes penalidades», o que deu a qualificação aos checos. O público reagiu mal a esta novidade dos regulamentos, verificando-se tumultos.

Valência (Espanha)-C. Hibernian (Irlanda), 3-1.

(Os espanhóis somaram 6-1).

Arbitrou o encontro o espanhol Sanchez Rios.

As equipas azevitaram:

V. SETUBAL — Torres; Rebelo, Cardoso, J. Mendes e Garrigo; Pedro e José Maria; Vagner, Guerreiro, V. Baptista e Jacinto João.

LAUSANNE — Burgener; Weibel, Deckert, Richard e Chappuis; Durr e Nerubri; Dufour, Willeumier, Lala e Kerkoffs.

Aos 25 minutos, José Maria fez 1-0; aos 41, Du-



Golo do Vitória de Setúbal: a bola já entrou, já saiu e Guerreiro torna a atirá-la «lá para dentro»

Var, empatou, e aos 44, Vítor Baptista fez 2-1.

SUBSTITUIÇÕES — Na equipa do Lausanne registaram-se no decorrer da segunda parte as seguintes modificações: Salram Weibel e Willeumier entraram Pavre e Cuenod; na equipa do Vitória: Octávio, entrou para o lugar de José Maria, e Correia ocupou a posição de Vagner.

*

O encontro caracterizou-se, na primeira metade, pelo nível do bom futebol jogado por ambas as turmas. Foi, porém, a tática empregue pelo V. Setúbal que mais agradou. Os sadinos lançados ao ataque, desbarataram o meio-campo defendido pela turma visitante, com lances e passes compridos pelos pontas, José Maria, Vagner e Jacinto João, foram os homens da frente.

O primeiro golo da partida surgiu aos 25 minutos. Cruzamento de Guerreiro da di-

reita sobre a rede adversária e cabeça oportuna de José Maria que bateu o guarda-linha suíço.

Foi num lance de contra-ataque que a turma suíça obteve o seu golo. Dufour lançado em profundidade entrou na grande área dos sadinos e bateu Torres.

Após o tento da equipa visitante, o ataque dos setubalenses não mais parou, e após grande assédio às redes de Burgener, Vítor Baptista bem colocado e com grande oportu-

nidade não teve dificuldade em fazer o golo.

A segunda parte do encontro não foi tão agradável como a primeira. Os suíços que não aceitaram a derrota entraram a jogar duro. Como lá diz o ditado... A «coisa» começou a não correr bem. Troca de insultos, pequenas agressões, de tudo um pouco. Mas o árbitro estava lá e, vamos lá, sem grande dificuldade meteu os contendores na ordem.

Entretanto, não deixaram os sadinos de desenhar alguns lances de nível. O público aplaudiu os jogadores que, no final, não deixaram de trocar cumprimentos.

Com esta vitória a turma de Setúbal passou à segunda eliminatória da competição europeia.

L. S. J.

O Liverpool eliminou o Ferencvaros

Resultados dos jogos de futebol ontem disputados na «Taça das cidades com feiras»:

Vitória de Setúbal - Lausanne, 2-1.

O V. de Setúbal passa à segunda eliminatória, com 4-1 nos dois jogos.

Ferencvaros (Hungria)-Liverpool (Inglaterra), 1-1.

(Liverpool somou 2-1).

Sparta (Holanda)-Ak Rans (Islândia), 9-0.

(Sparta somou 15-0).

Kilmarnock (Escócia)-Coleraine (Irlanda do Norte), 2-3.

(Coleraine somou 4-3).

Leed (Inglaterra)-Sarpsborg (Noruega), 5-0.

(Leed passa à seguinte, com 6-0 no total).

Sliema Wanderers (Malta)-Ab de Copenhaga (Dinamarca), 3-2.

(Akademisk somou 10-2).

Sedan (França)-Colonia

O MARQUÊS DEMITIU-SE

MADRID, 30 — (A. N. I.) — O tenista Manuel Santana, elemento principal do ténis espanhol dos últimos anos, pediu a sua demissão da equipa da Taça Davis e este facto levou a demitir-se o marquês de Cabanes, presidente da Federação Espanhola de Ténis.

Santana anunciou na sexta-feira a decisão de abandonar a equipa como protesto contra uma declaração do marquês de Cabanes: a resistência física de Santana fora prejudicada na juventude por alimentação deficiente e falta de exercício, devido ao facto de pertencer a uma família pobre.

A Federação espanhola aceitou sem comentários a demissão do marquês de Cabanes.

OS «JOGOS EUROPEUS» DE HOJE:

Benfica - Olimpija Ljubljana em Lisboa, para a «Taça das Taças»

• SPORTING (Taça dos Campeões), V. GUIMARÃES e BARREIRENSE (Taça das Feiras) jogam, respectivamente, em MALTA, FRANÇA e JUGOSLÁVIA

Depois do Vitória de Setúbal ter confirmado, ontem à noite, a sua qualificação para a segunda eliminatória da «Taça das Feiras», outras quatro equipas portuguesas estarão hoje em acção, para completarem a primeira eliminatória das competições europeias de futebol.

Três dessas equipas jogarão no estrangeiro, apresentando-se todas elas com uma vantagem de golos que permite as melhores esperanças na sua qualificação.

Assim, para a «Taça dos Campeões Europeus», o Sporting apresenta-se em La Viletta, com uma vantagem de cinco golos. Por muito que se tenha em conta o entusiasmo dos amadores do Floriana e a exiguidade do campo, é de esperar que os campeões portugueses voltem a ganhar esta tarde.

Em Lisboa, no Estádio da Luz, o Benfica vai tentar superar o jogosslovo do Olimpija, com os quais não conseguiu melhor que um empate no jogo disputado em Ljubljana. Este resultado não o deixa de ser promissor quanto à continuação do Benfica na «Taça das Taças», mas o adversário demonstrou já possuir valor suficiente para causar embaraços. O seu treinador, dr. Obradovic, tem declarado repetidamente a sua esperança de eliminar os benfiquistas, apesar da categoria que lhes reconhece.

Entretanto, para a «Taça das Feiras», o Barreirense e o V. Guimarães jogam, respectivamente, na Jugoslávia e em França. Apresenta-se mais fácil a tarefa dos vimaranenses, não só porque possuem uma vantagem de três golos, como porque o Angoulême não mostrou (pelo menos no jogo de Guimarães) possuir grande capacidade. O jogo começa às 20.30 h.

Em Zagreb, o Barreirense terá certamente algumas dificuldades para travar as ambições do Dinamo. A vantagem de dois golos é preciosa, mas não corresponde a uma garantia de qualificação, pois o futebol jugoslavo alia a boa técnica um entusiasmo e um vigor físico notáveis. Este jogo de Zagreb tem início às 19 horas.

A JORNADA DE HOJE DO FUTEBOL EUROPEU

PARIS, 30 — (A. N. I.) — É o seguinte o calendário dos jogos internacionais de futebol que hoje se disputam:

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Floriana de Malta - Sporting; F. C. de Bale - Spartak de Moscovo; Karl Zeisse de Iena - Fenerbache; Standard de Liège - V.K. de Rosenborg (Noruega); U. T. Arad (Roménia) - Feyenoord de TK (Roterdão); Keflavik de Reykjavik - Everton; Ajax de Amsterdão - Enduri de Tirana; Legia de Varsóvia - IFK de Goteburgo; Austria de Viena - Atlético de Madrid; E. R. de Belgrado - Ujpest de Dózsa; St. Etienne - Cagliari; P. V. Kokkela - Celtic de Glasgow; Waterford (Irlanda) - Belfast (Irlanda do Norte); e Panathinaikos de Atenas - Jeunesse Esch (Luxemburgo).

TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS

Benfica - Olympia de Liubliana; F. C. de Linsfield (Irlanda do Norte) - Manchester City; Chelsea - Aris de Salónica; Poldelanarica (Chipre) - Cardiff City; F. C. de Bruges - Kickers de Offenbach; Real Madrid - Hibernian de La Vailleta; Bolonha - Vorwaerts (Berlim Oriental); Etoile de Bucarest - Karpathes de Lvov (Russia); Valkeakoski de Haka (Finlândia) - CSKA de Sofia; Honved de Budapeste - Aberdeen, F.C. de Nantes - Stoomgodset (Noruega); KS de Gornick (Polónia) - Aalborg BK (Dinamarca); Partizan de Tirana - Wacker de Inesbrueque; e PSV de Eindhoven - Gottwaldcw.

TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA

Dynamo de Zagreb - Barreirense; Angoulême - V. de Guimarães; Newcastle - Inter de Milão; Glasgow Rangers - Baern de Munique; Atlético de Bilbao - Sparta de Trnava; Fiorentina - Ruch de Chorzow; Sedan - F. C. de Colónia; e Leeds United - Sarpsborg (Noruega).

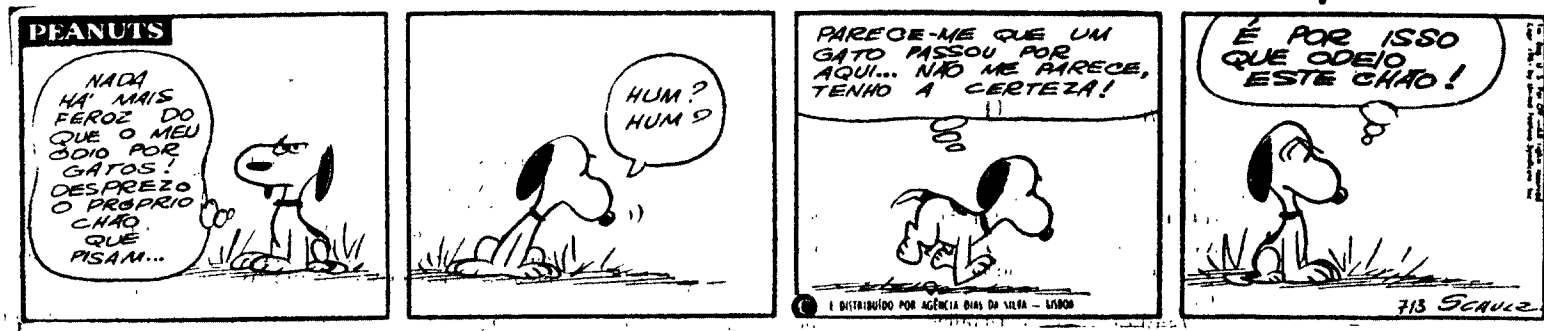
OLIMPIÁDA NO MÉXICO

Hoje, ao fim da tarde, foi exibido no Monumental, em sessão privada para a Imprensa e entidades ligadas ao desporto, a película «Olimpiáda no México». A exibição assistiram o embaixador do México em Lisboa, funcionários superiores da Embaixada, o director-geral dos Desportos e muitos jornalistas.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

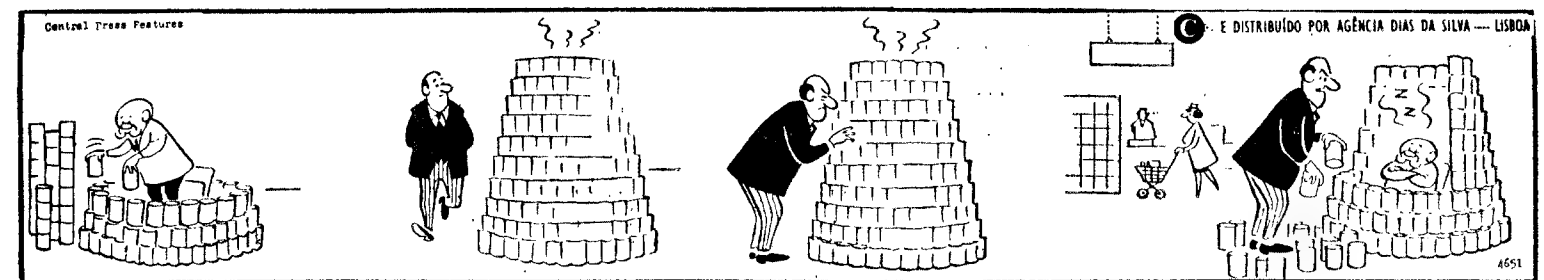
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Setembro de 1940 publicava:

MOSCOVO, 30 — O diário «Pravda» publica os primeiros comentários sobre o pacto celebrado entre a Alemanha, a Itália e o Japão e diz o seguinte: «O pacto entre o Japão e as potências do eixo» não foi uma surpresa para os soviéticos. Este pacto constitui de facto, a materialização das relações já existentes entre a Alemanha, a Itália e o Japão durante e os Estados Unidos e a América do Norte e a Grã-Bretanha do outro lado. Além disso, a Itália chegou a Moscovo, anteriormente à sua assinatura, informações relativas à intenção que havia de o fazer. Ele significa o advento dum novo e mais extensa guerra com muitos mais importantes consequências.»

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO?
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367441 e 367442

Rua 1.ª de Dezembro, 11

CAMISAS E MEIAS
HIRONDELES
R. Pedro Nunes, 11
(ao Saldanha)

Palavras cruzadas

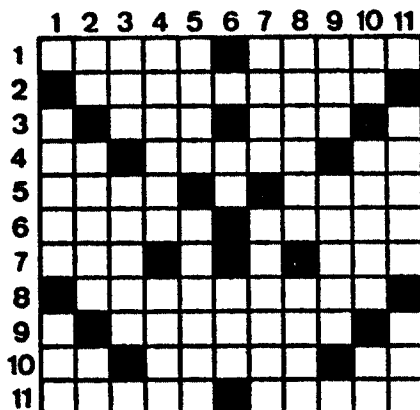
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5672

HORIZONTAIS: 1 — Em excesso. Discursar. 2 — O mesmo que acanetaram. 3 — Rio do Estado de Mato Grosso. Cabelos brancos. 4 — Preposição e artigo definido (Inv.). Espíritos. Pronome reflexivo. 5 — Apertar molhos. Fecham as asas para descer mais depressa. 6 — Miudezas (Prov). Palavra. 7 — Rezo. Espaço de trinta dias. 8 — Leilão. 9 — Encolerizar. 10 — O mais. Osso da face. Preposição. 11 — Aprecia. Jovens.

VERTICAIS: 1 — Que não abunda. Cidade de França. 2 — O mesmo que uma (pap e ant.). Proceder. Vê. 3 — Engue. Já. 4 — Escondida. Verbeira. 5 — Verbal. Costumadas. 6 — Mulo. Doença. 7 — Utensílio que faz parte do talher. Desapareceram de súbito. 8 — Lavrosse. Venio frio, agreste. 9 — Pelos de certos animais. Manas. 10 — Antes do meio-dia. Perceber. Comparação. 11 — Apelido. Observar.

Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5671

HORIZONTAIS: 1 — Tróia. Tapar. 2 — Aina. O MEDO. 3 — Inad. Cor. Lis. 4 — Parra. Erada. 5 — Arale. Numas. 6 — Audi. 7 — Albana. Errar. 8 — Berat. Raera. 9 — Ase. Aba. Cás. 10 — Itaf. E. Mudo. 11 — Aard. Grós.

VERTICAIS: 1 — Toipa. Abaká. 2 — Rumor. Besta. 3 — Orara. Anear. 4 — Ia. Riana. Mú. 5 — Casaca. 6 — Os. Ba. 7 — Rendar. 8 — Am. Rura. Mr. 9 — Pelam. Recua. 10 — Adida. Arada. 11 — Rosas. Rasos.

Provérbio: O MEDO É MUDO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9515

HORIZONTAIS: 1 — Peixe do Mediterrâneo. Mamífero anfíbio. 2 — Constelação meridional, também chamada Ave-do-Paraiso. Esauzeiro. Ribeira do distrito de Portalegre. 3 — Néon (s. q.). Chama em socorro. Artigo indefinido. 4 — Agradável. Começa. 5 — Gorgulhos tropicais. Espécie de andorinha. 6 — Possuir. 7 — Freguesia do concelho de Gouveia (Guarda). Cidade de Portugal. 8 — Tratar por tu. Enredo. 9 — Vá. Remediou. Cidade da antiga Caldeia. 10 — Antigo peso de Malaca. Pedras de moinho. Falda. 11 — O mesmo que ovo. Estavam.

VERTICAIS: 1 — Cidade do estado de Minas Gerais (Braz). Calor da atmosfera. 2 — Realiza. Anivar o lume. 3 — Letra grega. Iguaria feita com ovos de tartaruga, farinha de trigo e açúcar, muito apreciada no Rio de Janeiro. Letra do alfabeto árabe. 4 — Prenda. Chefe etíope. 5 — Sustentaram. 6 — Venda a crédito. Pronome pessoal. 7 — Untaremos com óleo. 8 — Agência telegráfica de Imprensa. Vu. 9 — Artigo definido. Prende. Viração. 10 — Ribeira de Portugal. Estruma. 11 — Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Curam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9514

HORIZONTAIS: 1 — Vasta. Trava. 2 — Oca. 3 — Galão. Apega. 4 — Ar. Gran. At. 5 — Rago. Atro. 6 — Al. Pua. Ge. 7 — Cr. Grana. Sm. 8 — Mãe. Oca. 9 — Rias. Oiro. 10 — Gim. Tau. Tem. 11 — Aíara. Arosa.

VERTICAIS: 1 — Vagar. Carga. 2 — Acanear. M. 3 — Sol. Gl. Mama. 4 — Tiago. Gas. 5 — Or. Pré. Tã. 6 — Atua. Ba. 7 — An. Ano. Ua. 8 — Rupia. Aço. 9 — Ans. Tã. Oito. 10 — Vagares. Res. 11 — Asoto. Míoma.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 21.ª página)

to se, nas emissões próximas, nos for apresentado o plano da alimentação dos astronautas americanos: ovos, carne, peixe, queijo, etc., zero pontos; refrigerantes. 20 pontos, etc., etc. Assim se juntará o útil ao agradável: a dietética e o desporto são dois amigos leais.

Recordemos um apontamento de Marques Pereira: os responsáveis do plano Apollo aconselham aos astronautas a

prática de ginástica no ambiente lunar, ao pé da mulher. Trata-se de um processo agradável de ginástica. Até porque a ginástica que se faz em casa, escusa-se de se fazer em qualquer outro sítio, incluindo na Lua.

Só mais um pormenor: Marques Pereira falou de Armstrong como dos primeiros homens a pôr o pé na Lua. Não foi dos primeiros. Meu caro, foi o primeiro mesmo. Posso servir de testemunha: eu vi.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

O COPIADOR ELECTRÓNICO MAIS VENDIDO NA EUROPA!

Lumoprint LE4



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS REPRESENTANTES

serticportuguesa

rua buenos aires, 7 1.º tel. 667928 e 667772

CARTAZ DOS CINEMAS



Estreia de hoje — O ACOSSADO — IMPÉRIO

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5
ESTREIA HOJE ÀS 21.30
A obra fundamental
de JEAN LUC GODARD
O ACOSSADO
(A Bout de Souffle)

Às 15.15 — Última exibição
(Adultos)
O RENDEZ VOUS

SESSÃO CLÁSSICA
Hoje às 18.30 — (Adultos)
(Technicolor)

A alegria da juventude, a alegria de viver em
DESCALÇOS NO PARQUE
Premiado no Festival de S. Sebastian
com Jane Fonda, Robert Redford e Charles Boyer

ESTÚDIO

Às 15.30, 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O filme de CARLOS SAURA
que obteve o Urso de Prata no
Festival de Berlim e premiado
em Veneza, S. Francisco, Acapulco etc
A CAÇA

SÃO TIAGO

(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
a obra fundamental de
Joseph Losey
O CRIADO
(The Servant)

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
a obra fundamental de
Joseph Losey
O CRIADO

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
A espantosa realização
A PONTE DE REMAGEN
com George Segal, Robert Vaughn e Ben Gazzara
Panavision — Cor de Luxe

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54183
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
A mais convencional
comédia do ano
O QUE HA DE NOVO GATINHA?

com Peter Sellers, Peter O'Toole, Romy Schneider e Capucine

AVIS

(Adultos) Tel. 47182
Às 15.30 e 21.45
O filme que enterrou
o mundo inteiro!
A PRINCESA
Extraordinária interpretação
de GRYNET MOLVIG

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
Bibi Andersson, Robert Stach,
Annie Girardot e James Farentino
numa alta comédia em
maravilhoso technicolor
A VIDA DE UMA MULHER
— O primeiro amor será de
facto o mais forte?...
AR CONDICIONADO

CONDES

(Adultos) Tel. 322523
Sessões diárias
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
O pano sobe e desvenda
OS INTOCAVEIS
com John Cassavetes, Britt Ekland e Peter Falk
Technicolor — Techniscope

ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 86565
Às 21.30
O GRANDE AJUSTE DE CONTAS
DESAFIO A SCOTLAND YARD

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 54595
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. r.)
e às 9.30 da noite
Jean Gabin, Alain Delon, Lino Ventura e Irma Demick
no grande êxito mundial
O CLÁ DOS SICILIANOS

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779998
Às 15.30, 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
UM AMOR PARA CAROLINA
Alexandra Stewart na notável
realização de Ron Kelly
EASTMANCOLOR

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 304283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
O CINEMA PORTUGUÊS EM FESTA!
2.ª SEMANA TRIUNFAL!
A MALUQUINHA DE ARROIOS
Realização de Henrique Campos
Segundo a famosa comédia
de André Bresson
com Alina Vaz, Ivone Silva,
Artur Semedo, Eugénio Salazar,
Linda Silva e Oscar Acurcio

LIDO

Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma obra grandiosa, violenta
e imortal!!
BARRABAS
com Anthony Quinn e Silvana Mangano

CHIADO TERRASSE

Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
SAM YHISKEY
DOUTOR
TENHA MANEIRAS

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 618275
Às 21.30
O SALÁRIO DO CRIME
com Artur Fernandes

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.00 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
MY FAIR LADY
O filme de 8 «Oscar»
o de o melhor filme
com Audrey Hepburn
e Rex Harrison

EDEN

PARA TODOS Tel. 330768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O MUNDO MARAVILHOSO DE MICKEY
Um mundo de graça e fantasia,
nos melhores desenhos de
sempre de Walt Disney, com
Rato Mickey, Pato Donald,
Pluto, etc.
TECNICOLOR

ESTORIL

Às 17 e 21.30 (M. 12 anos)
DUELO DE VINGANÇA
com Bobby Darin

* outros espectáculos *

LISBOA

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 22: «Quem é esta mulher?» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O Visão Voadora» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Releitura» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionário» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e às 23: «Alto lá com eles» (17 anos).

CINEMAS

JARDIM — Às 21: «Céu Vermelho» (12 anos).
IDEAL — Às 15 e 15 e às 21: «Estradas de Ferro» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «O Santo e a Vendetta» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21: «O gladiador de Roma» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Um sonho de noite» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A morte é mulher» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Missa da Boga» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Luz, Zero Dois» (12 anos).

VOX

(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45 h.
DUSTIN HOFFMAN
e MIA FARROW
«Os inesquecíveis protagonistas da mais bela das histórias de amor»
JOHN & MARY
Um filme de excepção
em Panavision e Technicolor
AR CONDICIONADO

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.00/21.00 h. — 70 mm
Atenção ao horário
das sessões
TECNICOLOR
Charlton Heston, Stephen Boyd e Jack Hawkins
«BEN-HUR»

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
AMOR SEM BARREIRAS
(West Side Story)

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
UM FILME ADMIRÁVEL
EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
com o famoso idolo
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
O GRANDE SILENCIO
da neve encharcada de sangue
saiu um vencedor silencioso...
— Eastmancolor —

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45938
NOIVADO A ITALIANA
A NOITE ESCALDANTE
DO INSPECTOR JOSS

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 795296
Às 21 horas
FECHEM-NAS A 7 CHAVES
A ÚLTIMA VÍTIMA

VIÇO • FARMACIAS DE SERVIÇO • FARMACIAS DE SERVIÇO • FARMACIA

LISBOA

ALJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCANTARA — Probede, R. Alcantara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
AREIRO — Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (770820) * Belo, Avenida de Roma, 53-A (776314)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes, 57-B (765262) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Amante Reis, 145-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénia, Rua das Pretas, 2-4 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) * Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 7-A (42312)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Asencio, R. 27, n.º 41 (731216)
BAIXA — Internacional

Rua do Ouro, 228 (322017-30203)
BELÉM — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Estrada de Benfica, 648 (700096) * Vifex, Estrada de Benfica 373-B (780548) * São João, Estrada do Luz, 24-A (Tel. 783179)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (686206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Rualto, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283-A (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 39 (661758)
GRAÇA — Progressiva, Rua de St. Maria, 8 (863619) * Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003)
LUMIAR — Petuleia,

Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. Cidade de Benfiquela, lote 300 (311091) * Central dos Olivais, R. Alfereis Barroso Ruas, 7-C — Olivais-Norte (315539)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Montezaraz, 7-B (842533)
PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)
PRINCEPE REAL — Oliveira, Rua D. Pedro V, 23-125 (327880)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (733728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA — AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (251234)
Linha de Cascais
ALGÉS — Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (712048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardino Ribeiro 1-A (724839)

PAÇO DE ARCOS — Gedinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OFINAS — Central, Rua João Teixeira Simões 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho, Av. da República, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (T. 261186)
MONTE ESTORIL — Sul, Cruzreiro (Tel. 260087)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) * A. Costa — L. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)
Linha de Sintra
AMADORA — Melo, Pr. D. João 1, Lote 146-B, Janeiro (Tel. 932756) * Central, Av. Condoso Lopes, 25 (Tel. 932210) * Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) * Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja 1-Ribeira (T. 938424)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (T. 97121)
QUELUZ — Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950045) * Correia — Lda. do Mercado, 11 950905
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Telefone 2940034)
MEM MARTINS — Químia Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA — Menezes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980058)
COLARES — Colares, Abreu (Tel. 299088)
Outro Bando
ALCOCHETE — Gamela, L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 242250)
ALMADA — Magalhães, R. Capitão Leão, 8-A (T. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional, 22-B (224141)
BARREIRO — Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Telefone 270254)
MOITA — União Molitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)
SETÚBAL — Normal do Sul, P. do Bocage (Tel. 22216)
SEIXAL — Seramenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

Alves, Praça Exército Libertador, 62 (Tel. 60002)
Alves Moreira, Av. Rod. de Freitas 67 (Tel. 5889)
Antiga Porto do Olival, Campo dos Mártires da Pátria, 24 (Tel. 24262)
Avenida, Av. da Boavista, 016 (Tel. 603421)
Barras, R. do Bonjardim, 292 (Tel. 47032) * Batalha, Praça da Batalha, 26 (Tel. 29524) * Boa hora, R. do Boa Hora, 80 (Tel. 28783)
Campos, Pr. da República, 8 (Tel. 2506) * Castelo, L. de S. Domingos, 06 (Tel. 25962) * Estácio, R. Sá da Bandeira, 20 (Tel. 22664) * Meneses de Lima, Pr. Dr. Pedro T. Pereira, 227 (Tel. Vitória, 723 (Tel. 490427) * Silva Pereira, R. Costa Cabral, 293
Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231) * Silva Marques — Rua do Sifão (Tel. 23067) * Sitella, Largo da Sé Velha (Tel. 23234) * Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046)
COIMBRA
Paiva — Praça do Comércio (tel. 23231) * Silva Marques — Rua do Sifão (tel. 23067) * Sitella — Largo da Sé Velha (tel. 23234) * Dias Ferreira — Rua do Brasil (tel. 26046).

Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Fax Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal



O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco predominando de Leste e o céu estava limpo.

TEMPERATURAS E XÍTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua e Fonte Boa, 34°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 10,6°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, Penhas Douradas e Coimbra, 21°; Portalegre, 25°; Lisboa, 20°; Faro, 24° e Funchal, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera, 24°5; na água do mar: 17°6.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu limpo, vento fraco de Leste, pequena subida de temperatura.



Amãhã:
Nascer às 7 e 31
Ocoso às 19 e 21



MARES:

PREIA-MAR: Hoje — 4 e 02 (3,9 m); 16 e 15 (4,0 m); **Dia 1** — 4 e 30 (4,0 m); 16 e 40 (4,0 m); **Dia 2** — 4 e 56 (4,0 m); 17 e 08 (4,0 m).
BAIXA MAR: Hoje — 9 e 38 (1,1 m); 21 e 57 (1,1 m); **Dia 1** — 10 e 06 (1,0 m); 22 e 22 (1,0 m); **Dia 2** — 10 e 38 (1,0 m); 22 e 56 (1,0 m).

UM MONUMENTO A SANTO ANTÓNIO EM ALVALADE

Santo António de Lisboa vai ter uma estátua na cidade, no cruzamento das avenidas de Roma e da Igreja. Para o efeito, a Câmara Municipal acaba de abrir, entre artistas nacionais, um concurso para o projecto do monumento.

O respectivo processo está patente na repartição da Acção Cultural, no Palácio Galveias, no Campo Pequeno, às horas de expediente.

TERMINARAM AS FÉRIAS JUDICIAIS UM PROCESSO COM 845 ACUSADOS POR FALSIFICAÇÃO DE DIPLOMAS DE 4.ª CLASSE

Terminam hoje em todo o País as férias judiciais e a nova época de trabalhos valerá como a anterior de grande actividade, tanto na parte criminal como na parte civil, de acordo com alguns elementos estatísticos hoje divulgados.

Entre os processos que correm seus termos pelos juízos criminais, figura o do tão falado roubo das jóias na Rua Vitor Hugo, cujos presuníveis autores, José da Cruz e sua mulher, Luísa da Natividade Teixeira, presos em Paris, a pedido das autoridades portuguesas se encontram detidos a aguardar o despacho de pronúncia definitiva. Outro processo considerado importante, figuram 18 empregados da Carris devidamente caucionados, que são acusados de se terem recusado a prestar horas extraordinárias. Há, no entanto, outros processos que, certamente, muito

vão interessar a opinião pública. O 1.º Juízo Criminal recebeu já, da P. J., um volumoso processo instaurado contra 845 indivíduos por falsificação de diplomas de instrução primária para obtenção de cartas de condução. Por seu turno, o 4.º Juízo Criminal tem em estudo outro processo, com 77 réus, dos quais 18 estão presos, envolvidos noutro caso de falsificação de diplomas de instrução primária e mais um com 56 acusados por falsificação de passaportes. Ao 3.º Juízo Criminal coube o processo referente às fraudes praticadas nas cabinas da Companhia dos Telefones.

Por outro lado, sabe-se que um volumoso processo, com 224 réus acusados de terem conseguido a isenção de manobras da vida militar está na fase de pronúncia provisória, com mandados de captura, estando diversos caucionados. Alguns processos relacionados com actos de imoralidade, e ainda o da grande burla da «Financiadora», estão longe de uma decisão jurídica, em consequência de estarem na fase de instrução contraditória.

É natural que no primeiro período da época judicial que começa amanhã, seja submetido a julgamento um importante processo conhecido pelas «Marias» por nele estarem implicadas 33 mulheres com o nome de Maria, e mais dois homens, e uma parteira que se encontra presa. A matéria criminal relaciona-se com a morte de uma estudante universitária.

15 processos políticos

Segundo as mesmas informações, é de 15 o número de processos políticos entrados na Boa Hora que serão apreciados no Plenário, em tempo oportuno. Apenas um tem data marcada para ser apreciado. De abuso de liberdade de imprensa, apenas existe um, instaurado após a última amnistia.

O único julgamento importante para continuação é o que diz respeito ao caso da herança Sommer que recomeça amanhã, no colectivo do 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor Bernardino de Sousa. A discussão deste pleito familiar vai ter ainda um período prolongado.

No entanto, os tribunais vão ter muito que fazer, como se pode verificar pelo movimento processual desde Janeiro até agora: acções ordinárias, 1058; acções sumárias, 654; sumariíssimas, 5152; execuções sumárias, 664; execuções ordinárias, 120; cartas precatórias, 210 distribuídas às Varas Cíveis e 1403 aos juízos cíveis; acções especiais, 152, às Varas Cíveis, 938, aos juízos cíveis; inventários obrigatórios, 400; inventários de maiores, 38. No capítulo de falências foram distribuídas 28 acções, número consideravelmente menor do que no

Detidos no Brasil 15 jocistas

RIO DE JANEIRO, 30 — (F. P.) — Quinze membros e dirigentes da JOC brasileira foram presos nos últimos dias, em consequência de um inquérito promovido pela Polícia nos meios da Juventude Operária Católica. Quatro padres encontravam-se entre as pessoas detidas.

As primeiras prisões foram operadas em 20 de Setembro ao mesmo tempo que era ocupada pela Polícia a sede da JOC, onde foram apreendidos documentos.

O cardeal D. Jaime de Barros Camara, arcebispo do Rio de Janeiro, efectuou já duas intervenções junto do comando da Primeira Região Militar, para se informar do estado das pessoas detidas.

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

OS PRÓXIMOS CRUZEIROS DA «EUROPEIA»

MADEIRA — CANÁRIAS — MARROCOS de 15 a 26 de Outubro

BRASIL — ARGENTINA — URUGUAI de 1 de Novembro a 9 de Dezembro

FIM DO ANO NA MADEIRA 28 de Dezembro a 2 de Janeiro

FIM DO ANO NO MEDITERRÂNEO ESPANHA — ITALIA — GRÉCIA E AS ILHAS DO MAR EGEO — TURQUIA ASIÁTICA de 26 de Dezembro a 7 de Janeiro

Reserve já o seu lugar na acreditada

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

só a Iberia voa de Lisboa a Alicante (via Madrid) diariamente (não é romântico?)

PARTIDAS DIARIAMENTE ÀS 18H00 COM CHEGADA A ALICANTE ÀS 22H30

IBERIA

LINHAS AÉREAS INTERNACIONAIS DE ESPANHA

onde só o avião recebe mais atenções que você



Preços: classe turística Ida — Esc. 1341/50

Consulte o seu Agente de Viagens ou a **IBERIA** Rua Rosa Araújo (Esq. com a Av. da Liberdade)

Voe pelo mundo com Iberia o romantismo de Espanha em cada avião



CAMPO PEQUENO

AMANHÃ AS 22 HORAS

ENCONTRO DEFINITIVO ENTRE OS DOIS CAVALEIROS QUE PORTUGAL DISCUTE

MESTRE BAPTISTA LUÍS MIGUEL DA VEIGA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM * TOIROS DOS HERD.º DO CONDE DE CABRAL

PAQUIRRI D'AMASO GONZÁLEZ COM TOIROS DE ASCENSÃO



SÁBADO ANDA A RODA!

LOTARIA DO OUTONO

9.000 CONTOS POR 600\$00
750 CONTOS POR 50\$00

FAÇA JÁ O SEU PEDIDO A

CAMPIÃO & C.ª

R. DO AMPARO, 2-C LISBOA 2

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO!

CASTELÕES

AMANTEIGADO PASTEURIZADO UM QUEIJO DE QUALIDADE

DA MULHER E DA CRIANÇA

Donas de casa

HA os que consideram o trabalho da dona de casa muito mais importante do que na realidade é, e há os que o olham com superioridade. Estão igualmente errados. Porque tanto é um erro dar ao trabalho caseiro uma importância quase mística, obrigando-o por isso mesmo a um perfeccionismo desnecessário, como é erro considerar um tal trabalho como natural da mulher e portanto sem importância, elas alguma coisa não-de-fazer coitadas. Algo no gênero. As donas de casa

não têm ordenado, não têm patrão a quem se queixem do trabalho por vezes exagerado que devem fornecer a vida inteira, quase até à hora da morte. Um trabalho onde não há promoção, nem reforma, nem férias às vezes, nem sequer, às vezes também, as palavras amáveis que tudo pagariam. Há maridos e filhos — não todos, claro está, — para quem é tão natural que ela, a mulher-mãe seja a criada voluntária, grátis e atenta da família, que, se al-

go corre mal ainda a censuram.

O facto de não fazerem muito mais do que lavar a roupa, preparar a comida, lavar a loiça (e Deus sabe como esse trabalho, sempre enervantemente repetido, fatiga), algumas mulheres transformam a vida da casa numa série de actos que devem ser perfeitos e até mais que perfeitos. O marido é muito maníaco na roupa e esquisito com a comida. Logo... É, de resto, a essas mulheres que a publicidade principalmente se dirige, falando de detergentes, saponárias, ceras e limpa-vidros ou banheiras, tudo excelente, científico e por aí fora. A perfeição e a facilidade são as duas iscas oferecidas. E a dona de casa balança-se na cadeira de repouso enquanto a máquina lava por ela. Repouso: alô! A dona de casa, entretanto, faz tricot, porque ela não pode perder tempo, pode, sim, é aplicá-lo melhor. Como uma mulher do seu tempo, evoluída, etc., dizem-lhe. Ou sugerem-lhe.

Os electrodomésticos foram uma das salvagens da dona de casa, através deles colocada na era da tecnologia. Outra salvação, essa espiritual — chamemos-lhe assim —

Cont. na pág. 4



GUARNIÇÕES DE PELE EM CASACOS DE FANTASIA modelo de Cori-Biki, bem expressivo desta nova tendência da moda italiana.



SAIA midi com blusa de mujik, ambas plissadas. São em sarja de pura lã estampada. As franjas são igualmente estampadas. Écharpe-turbante. Modelo de Lanvin, cedido pela Sil-Woolmark.

A porta reaberta

ANNIE Girardot, grande actriz do cinema francês, está a viver um momento agitado da sua carreira. Ela foi escolhida pelo realizador cinematográfico André Cayatte para interpretar o seu novo filme-processo «Morrer de amor», cinema viração de um caso que ainda não há muito tempo fez estremecer os alicerces da sociedade francesa, o caso da professora Gabrielle Russier divorciada que se apaixonou por um aluno, foi afastada do ensino, e, ao ver-se abandonada e incompreendida por todos, acabou por procurar a morte.

Muito entusiasmada com um papel que lhe assentava como uma luva, Annie Girardot começou no entanto a ficar preocupada

quando recebeu as primeiras cartas de ameaça. O próprio François Truffaut, o autor dos «400 golpes» censurou-a também muito vivamente, por escrito, por aceitar um papel que não teria, segundo ele, mais do que uma baixa especulação comercial.

«Sou uma actriz e como tal me comporto», respondeu Annie Girardot. Abandonar um papel significa para mim, trair».

Entretanto, os pais do jovem aluno de Madame Russier (ambos professores universitários) já ameaçaram o advogado-cineasta Cayatte com um processo, se ele levar o filho para as telas. No passado mês de Março, quando o realizador viajava no comboio Nice - Paris,

desapareceu-lhe uma mala com todos os documentos que pudera obter sobre o caso Russier. O mês passado, em Rover onde fora rodar as primeiras bobinas (a verdadeira história passou-se em Marselha mas Cayatte transpô-la para Rover, verificou que todos o ignoravam ostensivamente, negando-se a prestar-lhe qualquer auxílio. Isto tanto no Palácio de Justiça como na universidade, como no liceu.

Porque, embora tenha mudado os nomes das personagens e a cidade onde a acção decorre, transformando, na medida do possível, o caso verídico Gabrielle Russier numa história inventada, as pessoas não vêem com bons olhos abrir uma porta que as tranquilizava ver fe-



chada. Madame Russier, no entanto, deixou escrito: «Gostaria que ao menos o que me aconteceu servisse para alguma coisa».

É o que Cayatte está a tentar fazer, com a colaboração de Girardot e de um jovem actor desconhecido, Bruno Pradal.

ENXOVAIS

Acabamos de receber as mais encantadoras novidades para enxovais tais como lindíssimos jogos de cama, novos padrões de jogos de banho, encantadoras toalhas bordadas, panos de lençol em branco, em cor e estampado.

Chegaram também maravilhosas colecções de camisas de noite e robes, já confeccionados.

Lavores

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 30

LAVORES

RUA AUREA, 179

Livraria Quadrante

AGORA TAMBÉM

LIVROS ESCOLARES

Av. Luís Bivar, 85 - C—Tel. 534262-533766

JARDIM INFANTIL

- MODERNA PEDAGOGIA
- TRANSPORTE PRIVATIVO

CAMPO GRANDE, 170-1.º, D.º

INSCRIÇÕES EM SETEMBRO

NOS DIAS ÚTEIS DAS 10 H. AS 13 H.

ALVORADA

CURSO COMERCIAL

NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.

TELEFONE 40297

NOVIDADE FRANCESA

COLLANTS DESCANSO
MEIAS DESCANSO NOVAS CORES
Fabricação LE BOURGET
MEIA DE VIDRO

158 — RUA AUGUSTA — 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Externato Feminino Francês

Rua do Salitre, 62 — Tel. 43701 — LISBOA
ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO — PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEAL
CURSOS NOCTURNOS, 1.º e 2.º CICLOS
Novos métodos pedagógicos
ABERTAS AS MATRICULAS

QUINTÃO

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens, — LISBOA

Decoração

Também há casos destes, em que a falta de espaço não existe e, então, é fácil ao decorador, «arrumar a casa». Chamamos a atenção da leitora para o desenho dos móveis desmontáveis — mesa, estante e cadeiras—que são feitos com elementos de madeira pintada, todos iguais, que se montam e desmontam por processo de encaixes.



La beauté de la femme

O NOSSO suplemento recebeu e agradece o belíssimo «Livre de la Beauté de la Femme», editado pela «Vichy Source de Beauté», conhecida marca de produtos de beleza. É um volume com belíssimas fotografias a cores, ilustrando textos sobre cosmética e beleza em geral.

Permitimo-nos transcrever o capítulo intitulado:

NOVA «MAQUILHA-GE», NOVO ROSTO

Nada causa tanto espanto ao profano como o milagre da *maquillage*, que pode melhorar o aspecto de uma pele banal e dá brilho e luminosidade a uma bonita pele.

Uma *maquilleuse* qualificada pode modificar a estrutura de um rosto e valorizar-lhe a beleza.

E, de facto, a *maquillage* é uma ciência séria e uma arte hábil.

É hoje possível a qualquer mulher descobrir um tratamento de base que convenga perfeitamente à sua epiderme e de o manter. É simplesmente cuidar da sua beleza natural.

A *maquillage*, beleza de artifício e aparato acrescenta-se aos cuidados e pode dar em novos rostos. A escolha da *maquillage* pode variar, em primeiro lugar por razões da luminosidade das estações ou da luz das horas. Uma *maquillage* boa para de manhã porque prática, não se pode usar à noite, hora que exige uma *maquillage* sofisticada.

A *maquillage* também segue o capricho da moda dos grandes costureiros: as cores e a textura dos tecidos, o espírito geral de uma moda prá-

tica ou requintada, exigem que se tenha uma aparência de saúde resplandecente ou uma tez pálida e luminosa.

Em matéria de *maquillage* a moda parte de uma pequena equipa que está no segredo dos deuses: artistas, coloristas, químicos. Na realidade os criadores pensam na mulher que vai escolher, e a mulher que escolhe fá-lo em função do que os criadores lhe apresentam.

O verdadeiro milagre da moda na *maquillage* é o da criação que chega a seu tempo, da audácia que seduz mas não choca.

Porque a moda é um fenómeno cíclico que faz oscilar as cores entre os vermelhos fortes e os rosas pálidos, tendo de vez em quando uma mutação brusca devida por exemplo à chegada aos mercados de uma

nova geração de consumidores. «É uma linda evolução com uma verdadeira revolução de vez em quando».

Enfim, a *maquillage* é sobretudo uma questão de gosto pessoal, de opinião. Todo o encanto está em saber adaptar as diferentes nuances da moda à cor dos olhos, à luminosidade da tez: numa palavra, à própria personalidade.

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Nervos à flor da pele

«NAO suporto o barulho nem as crianças. Choro constantemente e há alturas em que me apetece gritar. Quando começa o dia sinto-me como se tivesse de escalar uma montanha. Durmo à mesa, diante da televisão e no autocarro, mas à noite não consigo dormir. Tenho pesadelos horríveis, parece-me que estou no meio de um vulcão. Tenho falhas de memória, até ler o jornal me cansa. Não me apetece fazer nada, só queria calma silêncio, solidão». Estes são os sintomas de um mal tipicamente moderno: a fadiga nervosa.

As nossas avós esfregavam a roupa na tábua, cozinhavam em fogão de carvão e faziam tudo isto cantarolando. Embora não precisemos de nada disto, temos os nervos à flor da pele. Porquê?

Os fisiologistas afirmam que o ser humano foi feito para viver o ritmo dos três ritmos: 8 horas para dormir, 8 horas para trabalhar, 8 horas para nos distrairmos. Em relação a esses números, o que acontece, por exemplo, com a mulher que trabalha fora e tem uma casa para cuidar? Ela sai de manhã e volta ao fim da tarde. Depois de enfrentar um dia inteiro de trabalho, e mais a bicha do autocarro e o percurso, vai dedicar-se ao marido, aos filhos, aos diversos problemas que surgiram durante a sua ausência. Na melhor das hipóteses sobra-lhe uma ou duas horas para ver televisão. Normamente não sobra nada, e os afazeres domésticos até lhe roubam uma parte do horário reservado ao sono. Quanto aquelas que são apenas donas de casa, o trabalho não tem limites de horário. Calcula-se uma média de dez horas por dia, e até mais, se a mulher tem filhos.

A fadiga nervosa é provocada, em primeiro lugar, pelo esforço físico constante. Para encher a máquina de lavar roupa, encerrar a casa, passar o aspirador, a mulher baixa-se e levanta-se. Esses gestos, repetidos indefinidamente, cansam o organismo humano. Existirá uma receita para fazer esse organismo funcionar sem o fatigar? Pelo menos em princípio, este é o objecto da «ergonomia», ciência que os americanos e os ingleses codificaram em 1949. Preocupados com o rendimento humano no trabalho, indagaram: até onde pode um músculo trabalhar sem repouso? As telefonistas, por exemplo, estão sujeitas a cometer erros — ao fim de certo tempo — pela repetição rápida e indefinida dos mesmos gestos. Os instrutores de voo nas torres de comando, não podem cometer erros. Procura-se assim conseguir para essas categorias um coeficiente de eficiência de 100 por cento. Esta nova ciência, porém, ainda não dirigiu a sua atenção para o tra-

balho comum e as tarefas domésticas.

Outra causa importante da fadiga nervosa: a deficiência de horas de sono. Estudos de laboratório provaram que isto contribui mais para o cansaço e o nervosismo do que o próprio esforço físico. Mas não basta dormir. É preciso dormir bem, isto é, a horas regulares. As actividades humanas são um pouco parecidas com a montanha russa: passam por altos e baixos no decorrer do dia. Os altos ocorrem, geralmente, por volta do meio-dia, e os baixos por volta da meia-noite. Isto não se deve a um capricho da natureza mas a um mecanismo bem regulado: as hormonas das supra-renais são libertadas em grande quantidade na parte da manhã, e em quantidade mínima no começo da noite. O homem pode inverter este ritmo. Se trabalhar de noite e dormir de dia. Mas se mudar constantemente de horário, a fadiga aumenta. Os motoristas que por exemplo trabalham uma semana de noite e outra de dia, cansam-se duas vezes mais. O nosso organismo exige oito dias para inverter o seu ritmo.

Não se pode esquecer também o ruído, a que já há semanas nos referimos. Ele está em toda a parte: na rua, na casa, no trabalho. A cima de 90 decibéis o ruído ensurdece os aviadores e os operários que lidam com a broca. Acima de 120 decibéis é insuportável ao ouvido humano e provoca uma verdadeira dor. O ruído em si não chega ao ponto de levar à loucura, mas exaspera. Para que cause fadiga nervosa, não precisa de ser neces-

sariamente desagradável. As fontes de Roma, agradáveis de ouvir, mas cujo nível sonoro é próximo do número dos decibéis permitido pelas normas de segurança nas fábricas, são extremamente fatigantes se ouvidas o dia inteiro. Que dizer então dos ruídos desagradáveis: o rádio do vizinho, o aspirador de pó, os gritos das crianças, o tráfego na rua.

O ideal seria, para quem está com fadiga nervosa, mudar as condições de trabalho e de vida. Não é, evidentemente, fácil. O mais comum é tentar não se preocupar com o facto e seguir em frente. Ou então deixar tudo por conta do médico: que ele receite tranquilizantes milagrosos e pilulas para dormir a sono solto. Dizem os médicos que dois entre três clientes se queixam de fadiga. E, na maioria das vezes, vão ao médico só por isso. Mas entre os que falam de cansaço, encontram-se frequentemente os deprimidos, e, ocasionalmente, alguns doentes a sério. Quanto aos fatigados propriamente ditos, os médicos começam por tentar compreendê-los. Porque atrás das dificuldades materiais, que não são inventadas, existem causas que permanecem inexprimidas, ocultas no fundo de cada um.

É comum ouvir as expressões: «Estou com os nervos em franja», «Não tenho nervos para isso». Na verdade, são as células nervosas que fatigam, não os nervos. Os nervos são os filamentos que prolongam as células nervosas. Como os fios eléctricos transportam a corrente — no caso, o influxo nervoso. As células

fabricam a corrente. Para tal, funcionam como pequenas miniatras de laboratórios químicos. Quanto mais as fazemos funcionar, mais se cansam. Porque necessitam, para funcionar, de certas substâncias, os enzimas. E a quantidade de enzimas que fabricam não é ilimitada. É preciso assim dar-lhes tempo de se recuperar. Além disso, quanto mais funcionam mais resíduos produzem. É preciso dar-lhes tempo de os eliminar.

Há quatro ou cinco anos os cientistas descobriram que a fadiga nervosa pode localizar-se em duas regiões do cérebro: no córtex, onde se desenvolvem todas as actividades intelectuais conscientes, e na base do cérebro, nessa zona de triagem que são as formações reticulares. Todos os choques, ruídos, impressões agradáveis ou desagradáveis, conscientes ou inconscientes, são registadas pelos centros activadores e reactivos da base do cérebro. Nós esquecemos tais experiências, mas elas acumulam-se e, sem que o sintamos, perturbam o organismo. Certas crises de asma, de eczema, certas úlceras do estômago, não tem outra origem senão esta acumulação de fadiga. Sem falar do envelhecimento precoce, se a fadiga é demasiado intensa e prolongada. Corre-se também o risco de, sem darmos conta, ultrapassar a fase do cansaço para cair na do esgotamento nervoso. E, ao fim do processo, na neurose. Mas não há razão para ter medo. A fadiga não é neurose. É somente um sinal de alarme. Um aviso de que devemos parar e cuidar de nós enquanto é tempo.

Cabeça de raposa



Desde o tempo da avózinha que a raposa não dava um ar da sua graça mostrando-nos o focinho aguçado. Este ano, porém, os grandes costureiros usam as cabeças da raposa como ornamento. Eis alguns exemplos, estes de Dior. Uma raposa inteira, uma gola com duas cabeças laterais, uma gola que é quase um colar de cabecinhas de raposa. Bonito? Talvez sim, talvez não. Usa-se.

CIMARROM
qualidade extra

mélange
avec du sel

mixed
especial para COCKTAIL

aperitivos

CIMARROM

cajú
amêndoa
pinhão
avelã
amendoim
mistura
fava

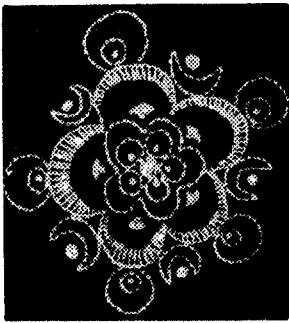
qualidade
para todos
os momentos

Distinguidos com MEDALHA DE OURO da Monde - Selection - 1970 - Roterdão



Para a mesa do almoço

Conjunto de toalhas individuais de ráfia vermelha escura com guardanapos de linho verde-claro em tom seco. Apenas os guardanapos são bordados, a ponto de recorte, ponto baixo, ponto romano, ponto de nó e pesponto, com filosela Ancora branca empregando-se 2 fios na agulha. Aqui fica o desenho do bordado para quem queira copiá-lo.



NOTÍCIAS

● AS aventuras de Papillon continuam. O ex-fugado, autor de um «best-seller» até hoje com uma tiragem de 1 150 000 exemplares (só no estrangeiro), vai a Nova York assistir ao lançamento de «Papillon» nos U. S. A. A tiragem, para começar, será de 2 800 000 exemplares. O filme com a história da sua vida, está em rodagem, mas Henri Charrière não se contenta com isso, e está ele próprio a interpretar o seu primeiro «papel» num filme em que tem como «partenair» Claudia Cardinale. A acção decorre em Vista Alegre e trata-se de diamantes. Mais 160 000 dólares. A situação de milionário à escala internacional aproxima-se a passos agigantados do ontem desgraçado presidiário.

● A SENHORA Laure Varenne, de 82 anos, natural de Givet, junto ao Meuse, tem um salão de cabeleireiro e todos os dias, antes de começar a trabalhar, atravessa o rio a nado. Isto, porém, não é o mais importante. A senhora Varenne, divorciou-se aos 69 anos e só então, sentindo-se muito só, resolveu aprender natação. «Desde essa altura, diz a senhora Varenne, «uma nova vida começou para mim».

Donas de casa

Cont. da pág. 1

o aparelho de rádio, geralmente um transistor. Claro que desde o princípio temos estado a referir-nos à dona de casa sem empregada. Alguns programas de rádio, bem temperados de publicidade para dona de casa, trava diálogo com esta, incitando-a a telefonar, a escrever, a pedir discos, a dar o nome. As vezes o próprio telefonema é gravado e a solitária dona de casa ouve-se na rádio, o que é, de certo modo, um acontecimento, no seu dia monótono. Um

longo dia em que foi lavando mais branco (mas o que é «mais branco» quando todas lavarem com brancura idêntica), aplicando pós de limpeza que têm o poder do relâmpago, fazendo ondas de brancura, arrumando roupa que cheira a Primavera, embrulhando os cheiros antes da família chegar para o jantar. Jantar que fez com todos os requintes possíveis, usando os produtos aconselhados, que são, de certo modo, os seus companheiros de solidão, através do transistor.

As mulheres empregadas contra-vontade, que se pudessem, gostariam, dizem, de ficar em casa (conhecemos algumas), não sabem como a vida de algumas donas de casa portuguesas, a quem tudo ainda é exigido pela família, é difícil e cinzenta.

Claro que há aquelas que estão empregadas e que, quando chegam a casa, ainda têm que fazer o jantar e lavar a roupa e arrumar a casa. Dessas heroínas falaremos outro dia.

LÚCIA

TIVOLI

É A COR QUE O REI DAS MEIAS
LHE RECOMENDA PARA USAR NO
OUTONO e INVERNO

COMUNICAMOS

QUE TEMOS JÁ À VENDA AS NOVAS COLECÇÕES
DE COLLANTES, MEIAS DE FANTASIA DE FABRICO
PORTUGUÊS, ITALIANO E FRANCÊS

DURANTE A 1.ª QUINZENA DE OUTUBRO, UMA NOVA
PROMOÇÃO DE VENDA DE MEIAS INDESMALHÁVEIS
DE 6 = 5 PARES 25\$00

O REI DAS MEIAS

A CASA MAIS ESPECIALIZADA EM PORTUGAL

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32



Vimos para si

Oh! que tão lindo dia vai ser amanhã!

A minha imaginação começa de férias quando os meus filhos entram nas aulas. A imaginação positiva, que inventa todos os dias uma porção de tarefas susceptíveis de ocupar activamente três crianças que estão sòzinhas todo o dia, porque a mãe trabalha. E também a imaginação negativa derrotista, que no meio da tarde me assalta com pensamentos idiotas (?) sobre más companhias, zaragatas entre irmãos, correrias pelas estradas cheias de trânsito.

Amanhã, que sossego! Os pequenos estão nas aulas, chegam a casa à mesma hora que eu chego, há sempre muitas coisas novas para contar, muitos projectos para fazer, muito trabalho a despachar. Posso virar-me tranquilamente para o que tenho a fazer, sem o temor das borboletas negras nascidas do «orfanato» diário em que deixo os meus filhos.

Isto que estou escrevendo a título pessoal reflecte exactamente as centenas de cartas que tenho recebido ao longo dos anos das leitoras que trabalham porque sim. E neste «sim» as razões são múltiplas: vocação a cumprir, orçamento doméstico a melhorar, impossibilidade psicológica de ficar em casa.

Poderemos ser até umas péssimas donas de casa, com muita vontade de viver num hotel para nos livrarmos da rotina caseira e estúpida. Mas o que somos todas nós, apesar disso, é uma legião de mães ansiosas quando não estão perto dos filhos. Suponho que seja esta uma característica biológica da Mulher, pois nunca vi nem sou-

be de um pai preocupado porque sai de manhã e entra à noite.

Quando somos nós, Mães, a fazê-lo, e quaisquer que sejam os motivos que a isso nos leva, há sempre no fundo uma ponta de remorso por estarmos longe das crianças todo o dia.

Em férias, este sentimento de frustração agrava-se, claro, por melhor que se organize o programa dos dias-semanas-meses em que não há obrigações sociais (estudar é um dever social, pois não é?).

É por isso que o meu coração — o nosso, leitoras — canta hoje uma linda melodia sobre o tema: «Ah! que lindo dia vai ser amanhã!»

NOVIDADES ESCOLARES

Corremos as principais papelarias da «baixa» à procura de novidades para a nova temporada. No final da ronda, uma tristeza subtil porque nada do que vimos com interesse é de origem nacional; onde estão os «designers» portugueses capazes de se interessar por um mercado tão importante como é o da legião das crianças que estudam?

Ano após ano, a mesma monotonia de materiais, desenhos e formas. Então não é uma tristeza! E não se diga que é impossível ou arriscado inventar novos modelos porque a clientela é pequena e tem fraco poder de

compra. Não é verdade. As pessoas gostam de variar, e os estudantes ainda mais. Em meia hora que passámos em duas casas da rua do Ouro — Papelaria da Moda e Papelaria Progresso — vimos sair dezenas de pastas inglesas, caríssimas (de 145 a 580\$00) e de materiais mais que modestos: lona, plástico, napa. Mas têm tanta novidade estas sacolas escolares, de longas franjas esvoaçantes, com desenhos pop e formas bem estudadas, que as pessoas nem reparam na robustez — precária — e na singeleza dos acabamentos.

Quando nos viramos para o artigo nacional, vemos as sempiternas pastas de levar à mão, causa irremovível, ao que parece, de todos os adultos da minha geração terem um ombro mais baixo que o outro. As poucas pastas de pôr às costas que conseguimos ver não levam mais que três cadernos e dois livros, o que é nitidamente insuficiente para o material escolar de cada dia.

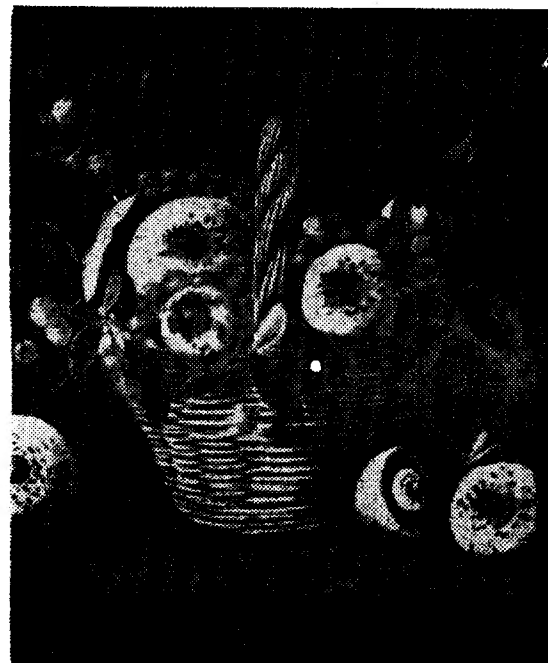
Há que dar maior lugar à imaginação, sair dos compartimentos estanques em que os pouco espertos fabricantes portugueses nos têm enfiado há dezenas de anos. Quando vimos as pastas inglesas com frases gritantes «Não me distraias, estou aqui para trabalhar», por exemplo, até acreditamos que, por muito desmiolada que nos apareça uma geração não convencional, essa geração tem o mesmo sentido da responsabilidade e do trabalho que nós. Só com a diferença de que se diverte muito mais... e ainda bem.

Para terminar, vimos um «poster» gigante com imagens do filme «Submarino amarelo». Custa 7\$00 — e é uma mancha decorativa, alegre e moderna num quarto de estudante (Papelaria Progresso, na Rua do Ouro).

MARIA ADELAIDE

Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

Galeria



Josefa de Óbidos

Leituras de magazine

A DONA DE CASA que pretende um serviço obsessivamente perfeito e uma subordinação total da parte da empregada, é uma pessoa não só presa a velhos hábitos hoje superados ou em via de superação, mas mostra, ainda, um notável complexo de inferioridade e de nevrose obsessiva (os dois coexistem perfeitamente).

O complexo de inferioridade é nevroticamente compensado com a imposição de um estado de dependência excessivo e perene à criada. A nevrose obsessiva provoca a procura de uma perfeição impossível nos serviços que a rapariga faz. Por outro lado, as relações patroa-criada seguem muitas vezes o modelo mãe-filha (ou melhor, madrastra-enteada) com todas as consequentes rivalidades, frustrações, invejas recíprocas (por exemplo, a patroa inveja a juventude e até por vezes a beleza da empregada, e até por vezes a beleza da empregada, e esta inveja o dinheiro, o prestígio, a posição social da patroa). Lembro-me de ter tido oportunidade de analisar os sonhos de uma empregada doméstica: neles, a jovem sonhava continuamente vestir os vestidos e, sobretudo, os casacos de peles da patroa. Símbolo, este, do desejo de atingir a posição social, o «status» da senhora — mulher-mãe — que a patroa representa.

(Antonini (psicólogo) em «Amica»)

Note-se que esta indústria (a das fotonovelas), profundamente implantada nos países latinos, não teve aceitação em Inglaterra nem na Alemanha, países onde as mulheres pediram bem alto a sua igualdade e a sua independência. Tanto os comunistas como os católicos opuseram-se a esse estilo de imprensa.

(Jozick Hazel em «L'Actualité»)

Influência árabe



Influência claramente árabe nestes dois modelos. O turbante é de Nina Ricci, o que tapa completamente o rosto, de Féraud.

Quantas horas gasta a leitora no secador durante um ano? Já pensou nisso? Gasta ou perde? A leitora vai ao cabeleireiro e, enquanto o seu cabelo seca, os gestos traem-na. E mostra-se como é, conforme lê, faz «tricot», espreve, folheia uma revista, come.

O «tricot»:

Uma coisa é certa. A leitora é uma pessoa que raramente se dá ao luxo de perder tempo. Não gosta dos ambientes fúteis ou demasiado brilhantes. Prefere a companhia de gente séria pausada, com quem possa conversar um pouco. Mas raramente inicia uma conversa. E quando fala é porque tem alguma coisa para dizer. Cuida do seu físico mas também do seu espírito.

O livro:

Seja qual for o ambiente em que penetra pela primeira vez não se deixa impressionar com facilidade. Mesmo que as pessoas se mostrem calorosas gosta de conservar uma certa autonomia, liberdade de observação e juízo.

A escrita:

Ou tem um temperamento profundo ou uma vida intelectual muito ocupada. Transporta para todo o lado um mundo seu, rico, em continuo movimento, que não lhe consente repouso. A sua personalidade é sólida e torna-se quase impermeável. Aprenda às vezes a perder tempo.

O teste do secador



A revista:

Está sempre à vontade onde quer que esteja e as suas relações com o mundo ambiente são fáceis e sem problemas. É sem dúvida porque numa dá uma adesão total aos seres e às coisas que a rodeiam. Lança-lhes um olhar distraído, sensível a certos pormenores, a certos aspectos que a sua imaginação enfeita com as cores dos seus sonhos ou dos seus desejos secretos. Vive no mundo não como ele é mas como o sonha, e esse mundo transformado vem alimentar-lhe os sonhos. São sonhos que a ajudam a suportar a monotonia quotidiana e evitam que se refugie num isolamento estéril.

O comer:

Você precisa de ser olhada, rodeada. Gosta que se ocupem de si. E consegue-o em geral porque tem uma natureza espontânea e calorosa que inspira simpatia. Quando entra, por acaso, num meio desconfiado ou hostil, não se desencoraja. Sua vontade de viver leva-a por vezes a negligenciar certos aspectos da existência que a tocam de perto.

A ociosidade:

Embora se sinta atraída pelas pessoas requintadas e pelos cenários elegantes, adapta-se facilmente a todos os seres e a todas as coisas. O mundo fascina-a. Descobre-o diariamente com um olhar ávido. A sua adesão é ao mesmo tempo profunda e espontânea. Vive o presente como ele é, sem cálculos nem receios. Tudo a predispõe a tal: a curiosidade, a receptividade, a disponibilidade. Gosta de seguir os conselhos e as modas.

As receitas da leitora

Doce de pão

INGREDIENTES — 8 gemas de ovos; 4 claras de ovos; 200 g de açúcar; 1 colher, das de sopa, de margarina; 1 pão «papo-seco»; 1 pau de canela; frutas cristalizadas para enfeitar; 4 dl de água.

PREPARAÇÃO — Põe-se o açúcar ao lume num tacho com a água a ferver e o pau de canela. Juntam-se-lhes metade dos ovos e o pão cortado em fatias finíssimas. Cobre-se com o resto dos ovos e deixa-se cozer em lume brando sem se mexer. Quando estiver cozida volta-se para dentro de um prato e polvilha-se com açúcar pilé e canela em pó. Enfeita-se com as frutas cristalizadas. O pau de canela é tirado antes de se juntarem os ovos à calda de açúcar.

Dobrada à provençal

INGREDIENTES — 600 g de dobrada; 40 g de margarina; 100 g de toucinho; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1 cebola média; 1 dente de alho; 2 colheres, das de sopa, de concentrado de tomate; 3 dl de vinho branco; 1/2 dl de conhaque; 1 dl de vinagre; sal, tomilho, louro e salsa picada, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois de bem lavada coze-se a dobrada inteira em água com sal e vinagre. Frita-se na margarina o toucinho cortado em fatias finas. Junta-se-lhe a cebola picada e deixa-se refogar. Mistura-se-lhe a farinha e mexe-se. Adiciona-se depois o concentrado de tomate destilado no vinho branco, a dobrada cortada em bocados com cerca de 5 cm, o alho picado, a pimenta e a salsa picada. Rega-se com o conhaque e imediatamente deita-se-lhe o fogo. Tapa-se a caçarola e deixa-se ferver durante duas horas, deitando-lhe, de quando em quando, a água em que a dobrada foi cozida.

Sopa de cogumelos franceses

INGREDIENTES — 1 lata pequena de cogumelos franceses; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 cubo de caldo de galinha; 1 chávena de leite; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1 litro e 1/2 de água; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Cortam-se os cogumelos em fatias muito finas e salteiam-se na margarina. Antes que comecem a alourar junta-se-lhes a água e o cubo de caldo de galinha. Deixa-se ferver durante 10 minutos em lume brando. Junta-se-lhe a farinha destilada no leite, deixa-se ferver mais 2 minutos e serve-se quente.



O seu futuro depende também da sua letra

Precisa de uma caneta que se adapte perfeitamente à sua personalidade. Para um temperamento vivo: a Flash Waterman de aparato coberto. Para um temperamento calmo: a Jif Waterman de aparato semi-coberto. Flash Waterman — um depósito gigante de capacidade super. Flash Waterman — um verdadeiro aparato de ponte de irídio embutida, acabada à mão. Flash e Jif Waterman: dois aparos, duas letras, desde Esc. 80\$00 até Esc. 210\$00.



Waterman

NOVIDADES NECONSAR, LDA. — Rua do Telhal, 43 — Tel. 36 64 78 — Lisboa

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize
os comboios eléctricos.

A mulher na Imprensa portuguesa

«**ADVIRTA-SE** que a educação, mesmo a literária, é tão necessária a um como a outro sexo. A mulher tem sido até agora condenada ao obscurantismo e ignorância, mas isso deve e há-de acabar. Se o seu espírito não é tão forte, tão robusto, diga-se assim, como o do homem, é porventura mais pronto, mais fino e delicado. Para que é perdê-lo? Eu não sei que mal fazem no mundo as staëls. Não valem elas tanto como os bons literatos e muitos filósofos até? Ainda que a mulher no futuro não tivesse de tomar alguma parte nos negócios públicos, como eu creio que há-de acontecer, nem assim deveria deixar de cultivar o seu espírito, não só porque ela tem tanto direito ao seu desenvolvimento integral como o homem, mas também porque a sua ignorância e estupidez é a primeira causa de todas as desordens e desmanchos nas relações morais, na vida íntima e de família.»

(in «A Península» — colaboração de Custódio José Vieira — 1852)

«**DISSERAM** filósofos e moralistas, uns grandes santos e o São Paulo, e outros, grandes ateus como Voltaire, que a mulher é um ser exuberante de sensibilidade, e apoucado de Raciocínio. Dai vem o de negarem-lhe acesso às ciências abstractas, às políticas, aos parlamentos, ao magistério, às regiões intelectivas do maquinismo social, e mandarem-na cuidar dos filhos, e fiar na roca. Se o absurdo vinga, se, por alvitre grosseiro do mais forte, a mulher é um ente inepto para exercitar a razão, com que direito as julgamos e sentenciamos, segundo a razão, sendo as suas culpas flechas do sentimento? A injustiça é flagrante e odiosa. Privam-nos da razão para as excluir das funções que a requerem; sentenciam-nas pela Razão, se o sentimento, seu dom essencial, as desvia do piso demarcado por ela. Isto é uma tirania, uma inquisição, uma crueldade turca. A mulher não pode ser julgada por nós. Somos os senhores feudais da Razão. A nossa alçada respira a prepotência do braço e cutelo. Estamos em insurreição permanente contra o santíssimo apostolado de Jesus, que baixou o seu divino braço por igual sobre o homem e a mulher. Não podemos superintender no foro do coração porque a nossa juris-

prudência é toda de cabeça e o nosso código em pleitos de alma é estúpido ou hipócrita. Quem é o juiz da mulher? o homem que a despenha no abismo, onde a lançou o amor, ao abismo do opróbrio. É o homem, que lhe entalha o ferrete da ignomínia na face onde imprimira o beijo da perdição. O altar onde se adora uma mulher é ao mesmo a ara onde ela se dá em holocausto. Pecadora por muito sentir e chorar, amar e crer, quando nos abre céus e céus de alegria e glória, abrimos-lhe nós o inferno dos desenganos, e o suplício extremo do descrédito. O mundo não as exila, mas afronta-as; o coração não as incrimina, mas agoniza na terrível soledade por onde a razão a desterra. E somos nós os juizes, porque entramos numa herança usurpada pela força primeiro e legalizada depois pelo sofisma escrito. A mulher foi escrava dos braços, antes de o ser da superioridade moral. Quando o homem chamou a ciência a dar um testemunho falso da sua primazia, a mulher, quebrantada pela escravidão do braço, não pode reunir-se com as forças do espírito. Ainda assim, o tirano, receoso da emancipação, fez em redor da escrava as trevas da ignorância, para que a razão da mulher não pudesse conceber da luz o germe que a reabilitasse. Pegou da formosa flor, cercou-a de estevas. Cobriu-a de sombras por onde o sol não podia coar uma réstia reanimadora. Esta máquina arteira sobreviveu a todas as borrascas sociais. Os cantores e ainda os mártires da igualdade perante Deus e perante a lei, nunca preferiram uma palavra, nem verteram uma gota de sangue para o resgate moral da mulher. O Filho de Maria disse que a mulher era igual ao homem, e levou para o céu o segredo da sua emancipação. Ficámos nós cá, os açambarcadores do entendimento, escrevendo livros, que sacrilégamente denominamos de moral derivada do Evangelho — nela demarcamos o profundo raio que extrema a RAZÃO de SENTIMENTO. A razão para nós, o sentimento para elas. Se, todavia, o sentimento claudica nos preceitos da Razão pautada e insofrida, condenamos a mulher pela culpa de se deixar perder na obscuridade, à mingua de uma lâmpada que lhe negáramos.»

(«O que fazem as mulheres. «Camilo Castelo Branco, Edição 8.ª pág. 111/12/13)

O HOMEM E A MODA (NA ÁUSTRIA)



O ALFAIATE chama-se Roman Dickbauer. Trata-se de um fato para fim-de-semana, com colete sem mangas e grandes cõlchetes metálicos. Tecido: cheviote de pura lã. Modelo cedido pela Sil-Woolmark.

Festas anuais de Almoçageme

ALMOÇAGEME, 30 — Nos próximos dias 3, 4, 5 e 6 de Outubro, Almoçageme leva a efeito as suas festas tradicionais, que se realizam há 202 anos, sem interrupção.

O programa vasto e variado, inclui largada de touros, cavalladas, concertos musicais, bailes, provas desportivas, arraial e fogo de artifício, além de cerimónias religiosas no domingo, dia 4, com missa solene e procissão.

No vasto recinto das festas funcionarão ainda barracas de comensal e bebidas, um restaurante típico, «stands» de exposição e numerosas diversões.

O produto dos festejos reverte em benefício da construção do novo quartel dos bombeiros voluntários e da banda da Sociedade Recreativa Musical.



Esperamos que você seja suficientemente curioso sobre "qualidade"

Para apreciar verdadeiramente a extrema qualidade da DeVILBISS, examine bem «por dentro» — quanto mais perto melhor. Encontrará uma precisão de fabrico que até um relojoeiro invejaria. Mas será de facto necessária tanta precisão no fabrico de uma pistola de pintura? DeVILBISS pensa que sim, porque ultrapassa todo o engenho e eficiência do melhor pintor. Oferecemos-lhe um serviço, tanto em produção como em manutenção, que nenhuma pistola poderá igualar. Peça hoje mesmo uma demonstração de qualquer dos sistemas de pintura: convencional, tinta aquecida (hot spray), sem ar (airless), ou, electrostático.



PISTOLAS
DE PINTURA



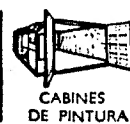
COMPRESSORES
DE AR



AQUECEDORES
DE TINTA



BOMBAS
DE TINTA



CABINES
DE PINTURA

DEVILBISS



AGENTES GERAIS

Bethencourt Bros., Ltd.
Rua da Cruz Vermelha, 11-B e D — Lisboa-4.
Telef. 76 14 49 - 76 15 84 - 76 15 85

Walter L&B, Ltd.*
Rua Fernandes Tomás, 841 - 2.ª
Telef. 3 09 43 — Porto

Os botões

OS ATACADORES de agulheta cedem o lugar aos botões e, pela novidade, provocam o entusiasmo geral. Pregam-nos em toda a parte, até em volta das respeitáveis casas; não é raro contar, numa só casaca, doze dúzias. Os gentis-homens enfeitam-nos de pedrarias e cobrem-nos de seda. Para os finais da centúria, torna-se hábito forrá-los com o mesmo pano da casaca, ou seja de fazenda. Os fabricantes de seda protestam, chamam a atenção das autoridades, consideram (e com o seu quê de exagero, não ha-

ja dúvida) ameaçadas as suas manufacturas. Em face desta guerra dos botões, Luís XIV não hesita em intervir e decide providenciar sobre tal abuso. A ordenança de 25 de Setembro de 1691 proíbe *mul peremptoria*mente os alfaiates de casacas e todos os demais de, no futuro, fazer qualquer botão de pano ou de qualquer outra sorte de fazenda, seja qual for a sua qualidade, sob pena de cinco libras de multa.

Alfaiates e burgueses protestam, por seu turno, contra semelhante,

intempestiva intervenção; enviam uma embaixada ao senhor de La Reynie, intendente geral da Polícia, rogando-lhe que intervenha em favor da liberdade dos botões. Desgraçadamente La Reynie condescende e encarrega o inspector-geral das Finanças Pontchartrain, de examinar a grave pendência. Este responde-lhe com dureza:

Li a el-rei toda a vossa carta a respeito dos botões de fazenda. Ela produziu um efeito completamente adverso ao que parecia que vos tinheis

proposto, porque Sua Majestade disse-me e repetiu, muito gravemente, apesar de todas as vossas razões, que deseja ser obedecida neste ponto como em todas as coisas e que, sem distinção deveis confiscar todas as casacas novas e velhas onde forem encontrados botões de fazenda e condenar a multa todos os que forem ou possam vir a ser apanhados em contravenção.

(Georges Mongredien em «A vida quotidiana no tempo de Luís XIV»).



UM TWEED, com grandes algibeiras e uma echarpe do mesmo tecido com as pontas em raposa.



A máxi conquistou a Europa na estação passada

Entre nós...

Cacos

NAO calcula, disse-me há dias a senhora mais idosa, era engraçadíssimo. Apaixonante, parece. Todas as mulheres guardavam preciosamente chávenas e pires estilizados, e guardavam-nos para uso próprio, se tinham mãos de fada, ou, se não era esse o caso, para oferecer às amigas. Porque se tratava de um material procurado e difícil de obter. Foi uma época... Não sei quanto tempo terá durado, já não me lembro. Os dias eram grandes, nessa altura. Dias tão lentos e difíceis que era preciso inventar coisas. Agora há, como é que se diz? solicitações.

Ofereciam-se chávenas chinesas, em estojo. E havia também quem babesse chá em serviços chineses. Não juro, mas creio que as donas de casa e suas filhas já faziam isso na esperança inconfessável de quebrar qualquer coisa. Note que

ninguém ia quebrar de propósito chávenas e pires. E daí... Bem, suponho que não, que a febre «artística» não chegava a esse ponto, embora, claro está, nunca se saiba.

Ainda para si tenho, não sei onde, uma jarra toda forrada de bonitos caquinhos desses. Nuns vêm-se caras, noutros secções de pagodes, noutros flores de cerejeira, noutros pedacinhos de cercadura. E por aí fora. Todos aqueles restos mortais... uma beleza. Na altura, claro. Uma arte (as senhoras chamavam-lhe assim) extremamente tranquilizadora porque não queria dizer nada, e não ser que as senhoras tinham vocação para «puzzles». E, claro, as já citadas mãos de fada, é bom não esquecer.

Isto contou-me há dias a senhora idosa.

A. M.

Acessórios para o inverno

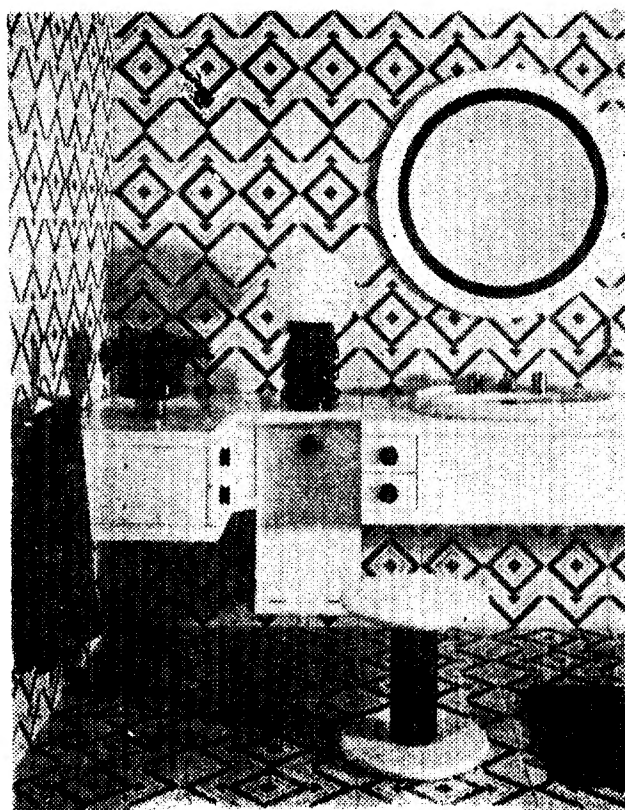
PARA uma moda nova, novos acessórios, está bem de ver. Convém guardar para o futuro ou para nunca mais as malas, os sapatos, as meias, as jóias, que, felizmente, não têm valor.

Vejamos as meias, para começar. Vão ser coloridas e absolutamente nada transparentes. Quando dissemos meias, era *collant* que devíamos ter dito. *Collants*, pois, exactamente da cor do sapato ou levemente mais claros ou mais escuros do que o vestido. Cores mais frequentes: preto, verde, *bois de rose*, ameixa.

As jóias são poucas e discretas este Inverno e são em geral de metal dourado.

As raposas da avó voltaram em grande estilo como podem ver noutro lugar. E também as estolas vão mal vistas.

A cabeça é pequena. Pode usar-se um *barrete de lã*, uma *écharpe* de seda natural escondendo bem os cabelos ou até a pequena *cloche* a que noutro número nos referimos e que lembra os anos 30, em cinzento, preto, bege ou cor de ameixa.



Uma casa de banho funcional

Biblioteca das crianças

O senhor Hokuskopus:

GUIDA, suspira fundo: Ai, João! Fomos apanhados. O que vai ser de nós agora? Quando me ponho a pensar nisto, dá-me vontade de chorar. Já nem durmo de noite. O senhor Hokuskopus é mesmo mau. É ainda mais mau do que dizem. Eu nem sequer podia imaginar que uma pessoa pudesse ser tão má. E ainda por cima uma pessoa que não se ri. O pior é que não vejo jeito de o fazer rir e, afinal, deve ser a coisa mais importante para nos salvarmos. Mas ele não acha graça a nada. Ontem pus-me a dar uma cambalhota e a fazer o pino. E ele só disse: Ela finge a voz grossa do senhor Hokuskopus: «a menina não tem mais nada que fazer? Porque é que se põe a fazer palermices?» Também já lhe contei a história do palhaço que fez rir o rei, mas ele disse: «Só meninas são capazes de contar histórias tão estúpidas». Ora, vês, tu, João, acha estúpida uma história que faz rir toda a gente. Não sei o que mais hei-de inventar. De cada vez está mais carrancudo. E eu estou cada vez mais triste. E uma pessoa triste não sabe rir nem fazer rir ninguém, já se vê. Ai!

(ILSE LOSA in «2 peças infantis»)